



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ARTES E
SUAS TECNOLOGIAS

Campus Sosígenes Costa
Porto Seguro – Bahia
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Reitora da UFSB

Profª. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior

Decano do IHAC Sosígenes Costa

Prof. Dr. Francisco de Assis Nascimento Júnior

Coordenação do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIAT)

Profª. Dra. Pâmela Peregrino da Cruz – Coordenadora

Profª. Dra. Cinara de Araújo – Vice-Coordenadora

Equipe Técnica de Criação do PPC (2016)

Prof. Dr. Alexandre Siqueira de Freitas

Prof. Dr. André Domingues dos Santos

Prof. Dr. Augustin de Tugny

Prof. Dr. Celso Francisco Gayoso

Profª. Dra. Cinara de Araújo

Prof. Dr. Daniel Fils Puig

Profª. Dra. Denise Coutinho

Profª. Dra. Eloisa Domenici

Profª. Dra. Evani Tavares Lima

Profª. Dra. Fabiana de Lima Peixoto

Profª. Dra. Maria Aparecida Lopes

Profª. Dra. Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio

Profª. Dra. Rosângela Pereira de Tugny

Prof. Dr. Sérgio Barbosa de Cerqueda

Me. Zenilton Silva

Prof. José Antonio de Oliveira Lima (Consultoria para os Laboratórios de Práticas Corporais)

Equipe Técnica de Trabalho - LIAT/CSC - Reformulação (2023)

Núcleo Docente Estruturante

Profª. Dra. Cinara de Araújo

Prof. Dr. Daniel Fils Puig

Profª. Dra. Dodi Leal

Prof. Dr. Marcelo Simon Wasem

Profª. Dra. Pâmela Peregrino da Cruz

Colaboradores

Profª. Dra. Cristiane da Silveira Lima

Prof. Dr. Leonardo da Silva Souza

Prof. Dr. Sérgio Barbosa de Cerqueda

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
3. BASES LEGAIS.....	6
4. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA.....	9
4.1. Breve histórico da UFSB.....	9
4.2. A formação interdisciplinar de professores.....	11
4.3. O papel propedêutico das artes na formação docente.....	13
5. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	14
6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	17
6.1. Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica.....	17
6.2. Políticas de Ensino.....	18
6.3. Políticas de Pesquisa.....	19
6.4. Políticas de Extensão.....	20
6.5. Políticas de atendimento ao/à estudante.....	22
6.6. Políticas de internacionalização.....	23
7. PERFIL DO CURSO.....	24
7.1. Justificativa de oferta do curso.....	24
7.2. Objetivos do curso.....	25
8. PERFIL DO/A EGRESSO/A E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS.....	27
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	28
9.1. Interdisciplinaridade e interculturalidade em artes: “exercícios experimentais da liberdade”.....	28
9.2. Compromisso com a interculturalidade e a emancipação dos sujeitos e comunidades.....	31
9.3. A participação de mestras e mestres das artes populares e tradicionais na formação.....	33
9.4. Flexibilidade e Integração Curricular.....	34
9.5. Relação com a rede de escolas da educação básica.....	35
9.6. Relação teoria e prática.....	35
10. ARQUITETURA CURRICULAR.....	36
10.1. Módulo de componentes curriculares da Formação Geral.....	37
10.2. Módulo de componentes curriculares do Núcleo Comum das Licenciaturas.....	38
10.3. Módulo de componentes curriculares da formação específica.....	39
10.3.1 Componentes curriculares obrigatórios.....	39
10.3.2 Componentes curriculares optativos.....	40
10.3.3 Componentes curriculares livres.....	41
10.3.4 Módulo de Extensão (curricularizada).....	41
10.3.5 Atividades Complementares.....	42
10.3.6 Trabalho de Conclusão de Curso.....	43
10.4. Práticas Pedagógicas.....	43
10.4.1 Módulo de Práticas como Componentes Curriculares.....	43
10.4.2 Módulo de Estágio Supervisionado em Artes.....	44
10.5. Matriz curricular e representação gráfica de um perfil de formação.....	46

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	49
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	49
12.1 Processo de autoavaliação.....	49
12.2 Avaliação institucional.....	50
12.3 Avaliação externa.....	50
13. GESTÃO DO CURSO.....	50
13.1 Coordenação do Colegiado de Curso.....	50
13.2 Colegiado de Curso.....	51
13.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	52
13.4 Coordenação de Extensão e outras comissões.....	52
14. INFRAESTRUTURA.....	53
14.1. Infraestrutura física.....	53
14.1.1. Espaços de trabalho para docentes e coordenação.....	53
14.1.2. Salas de aula.....	54
14.1.3. Outros espaços no campus universitário.....	54
14.2. Recursos tecnológicos.....	54
14.3. Acervo bibliográfico.....	54
15. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	55
15.1. GRUPO I - Base comum.....	55
15.1.1. Formação Geral.....	55
15.1.2. Componentes curriculares do Campo da Educação comuns às LIs.....	66
15.2. GRUPO II - Conteúdos específicos.....	76
15.2.1. Componentes Obrigatórios.....	76
15.2.2. Componentes Optativos.....	85
15.3. GRUPO III - Práticas pedagógicas.....	117
15.3.1. Eixo Pedagogias das Artes (obrigatório).....	117
15.3.2. Eixo Pedagogias das Artes (optativo).....	118
15.3.3. Estágios Supervisionados em Artes.....	126
15.4. Componentes curriculares de extensão.....	133
15.5. Componentes a serem descontinuados.....	137
16. REFERÊNCIAS.....	141
17. APÊNDICES.....	143
Apêndice I - Plano de transição (para a semestralização e novo PPC).....	143
Apêndice II - Nova planilha integralização LIAT 2024.....	143
Apêndice III - Planilha de atividades complementares e de extensão LIAT 2024.....	143
Apêndice IV - Regulamento de TCC - BIArtes e LIAT (CFAC / IHAC-CSC).....	143

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei nº 12.818, de 5 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPA)

Pró-reitora Francismary Alves da Silva

Telefone: (73) 2103-8440

e-mail: propa@ufsb.edu.br

Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC)

Pró-reitor Francesco Lanciotti Júnior

Telefone: (73) 3612-0322

e-mail: progeac@ufsb.edu.br

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX)

Pró-reitor Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos

Telefone: (73) 3613-6295

e-mail: extensao@ufsb.edu.br

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF)

Pró-reitor Sandro Augusto Silva Ferreira

Telefone: (73) 3613-6295

e-mail: proaf@ufsb.edu.br

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)

Pró-reitora Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos Santos

Telefone: (73) 3215-0344

e-mail: proppg@ufsb.edu.br

Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)

Pró-reitor Franklin Matos

Telefone: (73) 3215-0344

e-mail: proplan@ufsb.edu.br

Pró-Reitoria de Gestão para Pessoas (PROGEPE)

Pró-reitora Claudia Denise da Silveira Tôndolo

Telefone: (73) 3613-5511

e-mail: progepe@ufsb.edu.br

Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação (SUTIC) Superintendente

Mydiã Falcão Freitas

Telefone: (73) 3212-6294

e-mail: protic@ufsb.edu.br

Campus Sosígenes Costa – Porto Seguro

Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR 367, Km 10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810- 000

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC-CSC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento (Porto Seguro, Eunápolis e Santa Cruz Cabrália)

Campus Jorge Amado – Itabuna

Rod. Ilhéus/Itabuna - Km 22, Ilhéus BA, CEP: 45600-923

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC-CJA)

Rede CUNI Litoral Sul (Coaraci, Ibicarai, Ilhéus e Itabuna)

Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115

Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFS)

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC-CPF)

Rede CUNI Extremo Sul (Teixeira de Freitas, Itamaraju e Posto da Mata)

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome:	Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias
Diplomação:	Licenciado/a Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias
Carga horária total do curso:	3.367 horas
Tempo mínimo e máximo para integralização:	8 períodos letivos (mínimo) 16 períodos letivos (máximo – noturno)
Estágio:	405 horas
Extensão:	337 horas
Turno de oferta:	Noturno
Número de vagas por turno:	50
Regime letivo:	Semestral
Campus de oferta:	Sosígenes Costa (CSC) – Porto Seguro, BA
Endereço eletrônico e telefone:	https://ufsb.edu.br/ihac-csc/graduacao/li-artes-e-suas-tecnologias (73) 3288-8400
Atos legais:	Resolução nº 004/2014 – Consuni/UFSB (Criação do curso) - PORTARIA Nº 521, de 26 de julho de 2018.– Seres/MEC (Reconhecimento)
Código e-MEC:	1293177

3. BASES LEGAIS

Para elaborar este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foram considerados os documentos normativos educacionais e profissionais abaixo:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-Formação).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1.º de julho de 2015**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da base nacional comum curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base nacional comum curricular**: educação é a base.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 266/2011, de 6 de julho de 2011**. Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares das universidades federais.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para

incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 003, de 10 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3.º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.622**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº 7/2018**, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o

disposto na Estratégia 12.7 da Meta 12 da Lei no 13.005/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/wp-content/uploads/2021/12/PNEU.pdf>> Último acesso: 22 de abril de 2023.

UFSB. **Resolução nº 13/2021**. Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.

BRASIL. **Lei nº 12.818, de 05 de junho de 2013**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul da Bahia, e dá outras providências. Endereço de consulta: <https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12818.htm>

UFSB. **Estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia**. Endereço de consulta: <<https://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Carta-e-Estatuto.pdf>>

UFSB. **Plano Orientador da implantação da UFSB**. Endereço de consulta: <<https://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>>

UFSB. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Endereço de consulta: <<https://ufsb.edu.br/propa/dirplan/plano-de-desenvolvimento-institucional/apresentacao-pdi>>

4. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

A seguir apresentamos um breve histórico da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), situando sua atuação na formação inicial interdisciplinar de professores. Especialmente com relação à formação para as Artes na região sul e extremo-sul da Bahia, contexto no qual a Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIAT) do Campus Sosígenes Costa (CSC) se insere.

4.1. Breve histórico da UFSB

A UFSB foi criada em 5 de junho de 2013 (Lei nº 12.818/2013), com Reitoria em Itabuna e demais *campi* em Teixeira de Freitas e Porto Seguro. Foi pensada de forma a considerar as características específicas no âmbito cultural e socioeconômico da Região Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia e os rumos do desenvolvimento nacional e internacional. A área de abrangência da UFSB nessa Região do Estado da Bahia compreende os Territórios do Litoral Sul, do Extremo Sul e da Costa do Descobrimento, sendo composta por 47 municípios, ocupando uma área de cerca de 45,3 km², com uma população superior a 1,5 milhões de habitantes, conforme dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) e da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2016). A maior parte dos municípios é de pequeno porte, apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes. Porto Seguro, Ilhéus, Teixeira de Freitas e Eunápolis ultrapassam 100 mil habitantes.

A UFSB tem uma característica institucional que a torna particularmente singular em relação às novas universidades federais. De modo geral, as universidades criadas a partir do REUNI, constituem desmembramento de outras IFES. Na Bahia, temos, por exemplo, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) que surgiram do desmembramento da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tutora de ambas durante o período inicial de reorganização institucional. A UFSB, no entanto, não é fruto do desmembramento da UFBA, embora também tenha sido tutorada por esta.

Por se tratar de uma universidade completamente nova, iniciou suas atividades com uma Comissão Interinstitucional de Implantação que formulou o documento-base intitulado, Plano Orientador (BRASIL, 2014), no qual se encontram seu marco conceitual, antecedentes e a análise do contexto de implantação, a arquitetura curricular da formação em ciclos, a estrutura dos Colégios Universitários (CUNI) – considerada a maior inovação estrutural-acadêmica da UFSB – e seus modelos pedagógicos, organizacional e de gestão. Este Plano Orientador apresenta, em documento anexo, uma Carta de Fundação, que explicita a razão de ser e quatro princípios que presidem todas as ações, atividades, programas e projetos pedagógicos desta universidade: eficiência acadêmica, integração social, compromisso com a educação básica e desenvolvimento regional.

Recentemente, emerge no Brasil o modelo de ciclos de formação com modularidade progressiva. Tal modelo tem como base cursos de formação geral em primeiro ciclo, pré-requisito para formação profissional de graduação ou para formação em pós-graduação em ciências, humanidades ou artes. O regime de ciclos abre uma possibilidade real de mudanças na preparação do profissional em artes para o mundo contemporâneo, com a expectativa de fazê-lo participar da construção de um mundo onde prevaleçam princípios éticos de equidade e solidariedade.

A formação em regime de ciclos, com forte ênfase no reconhecimento e na valorização dos saberes e práticas tradicionais e populares, além de ampla abertura às práticas não hegemônicas das artes tem potencial transformador do campo das práticas, superando a formação voltada estritamente ao aprendizado das técnicas artísticas e sob parâmetros eurocêntricos que predominam nos cursos superiores de artes no Brasil. Isso permite consolidar uma visão interdisciplinar e solidária durante a formação universitária, para que os/as egressos/as possam realizar uma prática mais efetiva, inclusive no campo da promoção das Artes, construindo uma relação estendida com as possibilidades e realizações estéticas contemporâneas em situações contextualizadas de atuação em comunidade. Note-se que a universidade

adotou a possibilidade de entrada direta nos cursos de segundo ciclo conforme dispõe sua Resolução 08/2021.

O processo formativo do primeiro ciclo orienta-se para a formação de cidadãos críticos, socialmente referenciados, capacitados a intervir na realidade a partir de uma perspectiva interdisciplinar e intercultural,¹ mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem as experiências vividas no dia a dia da prática artística em estímulos para o aprendizado permanente. Os cursos de segundo ciclo são baseados em estratégias pedagógicas específicas para a promoção das artes, numa dimensão crítica e produtiva, usando os recursos disponíveis e as condições da contemporaneidade, mediante processos orientados por competências, habilidades e conteúdos, em ambientes reais de ensino-aprendizagem e produção em equipe. Em termos estritamente acadêmicos, o novo modelo proposto de educação em ciclos, corresponde ao desafio de formar profissionais das artes atuantes nas diversas condições da produção contemporânea.

Um dos princípios da Universidade Federal do Sul da Bahia, expresso em seu Plano Orientador (BRASIL, 2014),² é a consolidação de “interface sistêmica com a Educação Básica – ao fomentar formação interdisciplinar e flexível de quadros docentes para os níveis médio, fundamental e infantil de ensino.” Para tornar realidade este princípio, esta universidade tem como diretriz a integração estruturante da Educação Superior com a Educação Básica mediante estratégias de articulação interinstitucional. Esse movimento visa superar, por meio de parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), enorme e histórica lacuna na formação de professores em todo o Estado, tendo como foco a região sul da Bahia, território de abrangência desta nova universidade e com entrada para as licenciaturas via CUNI Porto Seguro, Eunápolis e Santa Cruz Cabrália.

No ano de 2019, foram registradas 3,5 milhões de matrículas de Educação Básica no Estado da Bahia, a menor em comparação com o ano de 2015, o que corresponde a uma redução de 3,2% no total de matrículas (BRASIL, 2020). A partir de dados obtidos no Resumo Técnico da Bahia - Censo da Educação Básica 2020, a reprovação nos anos iniciais do ensino fundamental, anos finais e ensino médio é de 45% a 72%. Trata-se, ainda, de uma região com elevados níveis de desigualdade social marcados pela ascensão da violência no campo e na cidade, bem como pela precariedade da formação para o trabalho e pela oferta restrita de empregos.

Nesse contexto foi instalada a UFSB, cuja principal fonte de inspiração é a obra de Anísio Teixeira, referência do pensamento progressista na educação brasileira, cujo conceito de Universidade Popular como instrumento de promoção da Educação Democrática no ensino superior pautou a concepção da UFSB para enfrentar os dilemas de popularizar sem vulgarizar e pagar a dívida social da educação brasileira sem destruir o sonho de uma universidade competente e criativa.

As práticas pedagógicas desta Universidade são orientadas por uma postura política de humanismo crítico e de ética universalista, com o objetivo de desenvolver autonomia, competência e capacidade crítica num contexto de valorização da cultura inspirada na Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Nesse foco, ensinar-aprender conforma um processo socialmente construído de práticas de formação, nas

¹ “O intercultural é entendido não como um simples contato entre culturas, mas como intercâmbio que se estabelece em termos equitativos em condições de igualdade, um processo de permanente relação, comunicação e aprendizagem entre pessoas, grupos, conhecimentos, valores e tradições distintas, orientadas a gerar, construir e propiciar respeito mútuo e desenvolvimento pleno das capacidades dos indivíduos, para além de suas diferenças culturais e sociais.” (MATO, Daniel. *Diversidad Cultural e Interculturalidad en Educación Superior en América Latina*. Caracas: IESALC-UNESCO, 2008, p. 87. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3180996>>. Acesso em: 27 jul. 2015. Trad. nossa).

² De acordo com o relatório do INEP e dados do Educacenso 2013, o Brasil tinha, ainda, 382.433 funções docentes sem licenciatura (Lic.), 176.289 sem complementação pedagógica (CP) e 3.584 sem Ensino Médio (EM). Neste cenário, a região Nordeste aparece com a maior concentração de funções docentes que não atendem ao disposto no Art. 62 da LDB, que estabelece: “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena”. No Estado da Bahia 58.826 professores atuam na docência sem a primeira licenciatura, 31.758 professores necessitam de complementação pedagógica e 571 de ensino médio. Ademais, 7,3% dos professores que lecionam no ensino médio no país não têm formação superior.

quais a pessoa educanda torna-se sujeito de seu conhecimento, em ações mediadas pela pessoa educadora. Ambas as partes aprendem e estudantes são estimulados/as a desenvolverem responsabilidade e consciência crítica.

O projeto institucional e político-pedagógico da UFSB se alicerça ainda em práticas pedagógicas capazes de promover diálogos entre saberes científicos, artísticos ou humanísticos, que a universidade produz, e saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos, camponeses, das favelas, provindos de culturas não ocidentais (indígenas, de origem africana, oriental etc.) que circulam na sociedade e igualmente a compõem.

As perspectivas e soluções que subsidiam a criação da UFSB compõem um projeto acadêmico guiado, ainda, pela interdisciplinaridade e sustentabilidade, em diálogo com estruturas curriculares e práticas pedagógicas características das melhores universidades contemporâneas, e por inovações estruturais no plano organizacional justificadas pelas distâncias geográficas, mais de 200 km entre os três *campi* e quase 900 km de estradas entre os municípios que recebem os CUNI. O desafio imediato foi articular, por um lado, controle institucional aberto e avaliação centralizada e, por outro lado, governança e gestão acadêmica apoiadas em instâncias, estratégias e dispositivos virtuais de gestão, tendo como foco a qualidade e a efetividade do processo pedagógico, bem como a abrangência a locais fora da sede de cada *campi*, que são potenciais para a melhoria educacional que a UFSB propõe para a região.

4.2. A formação interdisciplinar de professores

No âmbito da formação de professores, a UFSB disponibiliza aos/às estudantes que ingressam nas Licenciaturas Interdisciplinares (LIs) conteúdos e atividades que atendem às dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, nas seguintes áreas por eixos: I. Formação Geral: conhecimentos e atitudes relevantes para a formação científico cultural do/a estudante; II. Formação Profissional: capacidades relativas às práticas pedagógicas articuladas à reflexão teórica, por meio de componentes curriculares comuns e específicos de cada curso. As LIs são oferecidas em cinco grandes áreas:

- Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias
- Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias
- Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias
- Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias
- Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias

Além dessas cinco LIs, a UFSB também oferta a Licenciatura em História, no Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais, no CSC.

Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, muitos foram os debates nacionais em prol da Educação Básica e da profissionalização da docência, com a distinção entre licenciatura e bacharelado, ênfase na formação prática e flexibilidade do currículo. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2011, provenientes de um conjunto de pareceres estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação entre 2010 e 2012, destacam os princípios do trabalho, da pesquisa e da interdisciplinaridade. Apesar disso, apenas recentemente iniciou-se um processo de discussão e testagem de modelos interdisciplinares de formação de professores para a Educação Básica.

No documento Referenciais Orientadores para as Licenciaturas Interdisciplinares (ROLIs), elaborado por um Grupo de Trabalho constituído pela SESu/MEC e publicado em agosto de 2014, as LIs são assim descritas:

... cursos de graduação que habilitam professores para atuar na Educação Básica e que se organizam curricularmente de modo a favorecer a construção de percursos de formação docente nas áreas do conhecimento, caracterizados por um permanente diálogo entre essas áreas.

Segundo o documento, a organização curricular por disciplinas teria surgido não da pesquisa, mas da didática, ao operar “modos de apropriação da realidade, cada vez mais profunda e complexa”. Tal fragmentação passou a se mostrar cada vez mais incapaz de responder à complexidade da vida, tal como se apresenta nas sociedades contemporâneas, o que fez com que, a partir de meados do século XX, a crítica envolvesse progressivamente setores da comunidade acadêmica. Buscou-se então formas de expandir e criar conexões na construção do conhecimento escolar. Desse modo, a formação docente, pautada no diálogo pluriepistêmico e integrador entre diversos campos do saber, contrariamente ao modo disciplinar, vem ocupar o cerne das mudanças que se anunciam.

As transições paradigmáticas tomadas, segundo este documento (ROLIs), como um processo em construção, demandam atitudes acadêmicas e pedagógicas inovadoras e responsáveis, sem negligenciar o conhecimento disciplinar e especializado. A busca de relações entre as diversas instâncias do real não se faz com o aporte de disciplinas, e sim mediante a identificação de problemas, diz esse documento. Nessa perspectiva, podemos considerar a noção de interdisciplinaridade explicitada ali:

No ‘grau de geração de novas disciplinas’, a interdisciplinaridade é o esforço de fazer dialogar diferentes campos disciplinares, ainda que com a criação de novas disciplinas. Como os próprios nomes o indicam, Bioquímica, Quimioterapia, Astrofísica, Biomecânica, dentre muitos outros, expressam não o desejo ou necessidade de se conhecer mais de um mesmo objeto a partir de diferentes olhares, mas a ambição de alargar as fronteiras de um recorte disciplinar muito estreito. De qualquer forma, do mesmo modo como ocorre na abordagem multidisciplinar, a interdisciplinaridade ultrapassa as disciplinas, ao promover relações sociais que se pautam pelo reconhecimento de que a realidade requer mais do que o olhar fragmentado que cada uma delas permite, quando tomada isoladamente.

Mais adiante, conclui que: “não é possível fazer interdisciplinaridade sem a disposição, o compromisso e a coragem dos sujeitos de colocarem-se juntos num problema que, frequentemente, transpassa as áreas de conhecimento, as disciplinas científicas de cada um”.

A UFSB abre suas portas em setembro de 2014, no mesmo ano em que o Plano Nacional de Educação 2011-2020 é aprovado. Entre as metas do PNE, destaca-se:

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Podemos compreender que, nesta formulação, ‘área’ designa não apenas o recorte disciplinar, mas pode acolher também o escopo mais amplo de campo de conhecimento e formação, tal como estabelecido pelo ENEM ou conforme o Plano Orientador da UFSB que destaca as seguintes áreas do Primeiro Ciclo de formação universitária: Humanidades, Artes, Ciências, Saúde e Educação. Como importante estratégia, o PNE indica:

... promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do/a aluno/a, dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE.

O texto acima apresenta plena congruência com o Plano Orientador desta universidade, na medida em que desloca o foco do/a professor/a e do/a estudante para o processo de ensino-aprendizagem, tarefa de todos os envolvidos na Educação, e concentra esforços na integração de conhecimentos e saberes às mais

avançadas tecnologias disponíveis no mundo contemporâneo.

Assim, enraizada na região sul do Estado da Bahia, firmemente engajada na expansão do ensino nos três ciclos e na produção de conhecimento comprometido com as transformações sociais, a UFSB atua na formação de professores/as da Educação Básica, a partir de um trabalho reflexivo e permanente de reinvenção da arquitetura curricular em todos os níveis da educação formal.

A UFSB considera fundamental a inserção de suas Licenciaturas Interdisciplinares nos programas e planos federais que têm promovido e apoiado a formação docente no Brasil: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Residência Pedagógica, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, Programa de consolidação das licenciaturas – Prodocência, a Rede Nacional de Formação Continuada e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, bem como o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, de 2006. A UFSB reafirma seu engajamento institucional nas discussões sobre o tema da base comum nacional, definida no documento da Conae 2010, participando ativamente dos fóruns abertos na SEC (Currículo Bahia) e nos GTs do Ministério da Educação, na SECADI, na SEB e especialmente no GT das LIs da SESu/MEC.

4.3. O papel propedêutico das artes na formação docente³

A **Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIAT)**, objeto deste Projeto Pedagógico de Curso, aponta um grande desafio, a um só tempo epistemológico e prático: como superar os limites e constrangimentos da disciplinaridade. Para lidar com tal desafio, esta Universidade se propõe a avançar além das áreas de conhecimento traçadas pelas DCNs para a Educação Básica, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Segundo o Plano Orientador da UFSB, “os conteúdos da área de Artes encontram-se pouco representados entre as questões do ENEM referentes às Linguagens e Códigos” (BRASIL, 2014, p. 46). De fato, tanto nas DCNs quanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000), os conhecimentos das Artes estão distribuídos entre as expressões canônicas: Dança, Artes Visuais, Música e Teatro, (acrescentando-se, no ensino médio, o Audiovisual), e são tratados juntamente com Educação Física, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa, Literatura dentro do amplo campo de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.⁴

Ao propor a criação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, a UFSB realiza um duplo e importante movimento. Por um lado, reconhece, no cenário da educação, e em todos os seus níveis, o papel formador, propedêutico, estruturante das práticas artísticas. Por outro lado, o campo das Artes não pode ser visto apenas como práticas de comunicação ou de linguagem, mas sobretudo como modos de existir, saber e estar no mundo, em seus ofícios possíveis e em suas diversas apresentações contemporâneas, sem negligenciar o importante e revitalizador diálogo com as demais áreas de formação de sujeitos críticos e criativos.

Esta centralidade das Artes, tomada em todos os níveis da Educação, cabe-nos reafirmar, é levada a sério na UFSB. Desde o primeiro ano, todos os/as estudantes em BI ou em LI, orientados para grandes áreas de conhecimento, podem cursar o componente curricular “Experiências do Sensível” em sua formação de Primeiro Ciclo. Este componente não se destina à formação específica no campo das Artes e sim à recomposição do campo da sensibilidade do sujeito aprendiz, docente e estudante, durante o processo de construção do conhecimento, propondo como alternativa à sociedade anestésica o reconhecimento estético e o diálogo com as comunidades que compartilham sensórios comuns. Assim, se entendemos que o conhecimento é uma ferramenta necessária para a construção de uma sociedade democrática, justa e plural, estamos também seguros de que “a democracia não é um problema de representação, mas de

³ “[...] a faculdade das artes é o lugar adequado para a propedêutica comum. Prepara os estudantes para as outras faculdades que lhe fornecerão uma formação especializada” (JAPIASSU, Hilton Ferreira. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976, p.47).

⁴ As orientações seguem a Lei n. 5.692/71 sobre a obrigatoriedade da educação artística e que determinava o ensino de arte como parte da área de linguagem.

participação estética e discursiva na polis” (MIGLIORIN, 2010).

Por meio deste componente curricular, a UFSB propõe a abertura de uma via alternativa inovadora e sistematizada frente ao empobrecimento da tecnociência racional e lógica da modernidade ocidental, que supervalorizou modos de conhecer que suprimem o sujeito, suas formas de afetar e ser afetado, de ouvir e ser ouvido, de ver e ser visto, de aferir e se submeter à aferição, de estar presente em espaços comuns com outros sujeitos. A consequência mais grave deste empobrecimento é a separação do mundo entre sujeitos e objetos, com finalidade de produzir conhecimento instrumental. Tomando a Arte como potencialmente política, o filósofo francês Jacques Rancière redefine a política, por sua vez, como o campo de reconfiguração do sensível:

A política consiste em reconfigurar a partilha do sensível que define o comum de uma comunidade, em introduzir novos sujeitos e objetos nela, em tornar visível o que não era visto e fazer ouvir como falantes os que eram percebidos como animais barulhentos (RANCIÈRE, 2005, p.38).

Este projeto de formação em Artes constitui-se, portanto, como resposta crítica à ciência racionalista moderna, dispositivo histórico-cultural que confinou os atos estéticos em commodities, objetos de museu, eventos espetaculares da indústria cultural, deixando sob suspeita atos e produções singulares e comuns, como a aprendizagem dos sabores e perfumes, das formas dos objetos, das colorações, do peso e densidade dos tecidos, a atenção à escuta das sonoridades, enfim, tratando as diversas forças expressivas necessárias à vida comum apenas como fragmentos irrisórios. E traz em seu encaixe a possibilidade não-hegemônica e a virada epistemológica inscrita na política do sensível, no abrigo da diferença e da interdisciplinaridade.

5. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A UFSB compreende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. Nossa jovem universidade foi concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Anima esta Universidade a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana, aspectos pouco valorizados no modelo educacional vigente.

A razão de ser desta instituição está alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

Para atender ao modelo pedagógico da UFSB, a universidade encontra-se estruturada em três esferas de organização:

- 1) Colégio Universitário (CUNI): implantados em escolas da Rede Estadual de Ensino Médio Público em municípios da área de abrangência dos *campi*. São programas descentralizados de ensino superior de primeiro ciclo, organizados em rede (institucional e digital), que visam ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com

a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, oferecendo cobertura ampla e capilarizada em todo o território da região sul da Bahia através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI). Essa Rede é formada por unidades implantadas em assentamentos, quilombos, aldeias indígenas e em localidades com mais de 20 mil habitantes e com mais de 300 pessoas egressas do ensino médio. Os CUNIs funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio.

- 2) Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC): unidade universitária responsável pela oferta de cursos de graduação em primeiro ciclo de formação na modalidade de Licenciatura Interdisciplinar (LI) e terceiro ciclo de formação (pós-graduação) nas diversas áreas de conhecimento.
- 3) Centro de Formação Profissional e Acadêmica (CF): implantados em todos os *campi*, em forma de temáticas específicas de habilitações profissionais, são responsáveis por cursos de primeiro, segundo e terceiro ciclos de formação nas diversas áreas de conhecimento. Atualmente, o Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC), abriga os demais cursos de Artes e Comunicação, incluindo a pós-graduação em Artes (Especialização e Mestrado), com forte vínculo com a LIAT.

O modelo pedagógico da UFSB está fundamentado nos seguintes aspectos:

- 1) Arquitetura curricular organizada em Ciclos de Formação: com modularidade progressiva, a UFSB oferece certificações independentes a cada um dos três ciclos de formação. A entrada na Universidade pode se dar no primeiro ciclo com posterior ingresso no segundo ciclo ou diretamente no segundo ciclo, baseando-se em processo seletivo e editais específicos. O ingresso no Terceiro Ciclo é regulamentado por normas específicas. Os ciclos aqui mencionados são:
 - Primeiro Ciclo: tem a finalidade de promover estudos gerais, com visão interdisciplinar, abertura à crítica política e acolhimento à diversidade, respeitando a comunidade como detentora de saberes fundamentais. Este ciclo de formação tem como opções de formação:
 - a) Bacharelado Interdisciplinar (BI) - curso de graduação para formação geral e não-profissional, com estrutura modular, progressiva e flexível, oferecido em grandes áreas de conhecimento.
 - b) Licenciatura Interdisciplinar (LI) - curso de formação docente para o ensino básico em grandes áreas ou blocos de conhecimento, articulado por uma base de conhecimentos compartilhada.
 - Segundo Ciclo: compreende cursos e programas de formação profissional e acadêmica, em campos e áreas de atuação específicas, destinados à habilitação de trabalhadores/as e intelectuais em carreiras profissionais, atividades ocupacionais, culturais ou artísticas de nível superior.
 - Terceiro Ciclo: compreende cursos, programas e atividades de ensino e de formação, profissional e acadêmica, nas modalidades de pós-graduação, senso estrito e senso lato.
- 2) Regime letivo semestral: A partir de discussões internas e avaliação do percurso desempenhado desde a fundação da instituição, o Conselho Universitário aprovou, em 2022, a mudança no regime letivo da UFSB de quadrimestral para semestral, para implementação a partir de 2024, a partir de planos de transição elaborados por cada curso ofertado nos diferentes *campi*.
- 3) Intenso uso de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem: a UFSB prevê o uso de conteúdos de conhecimento e experiências pedagógicas em espaços não-físicos e situações não presenciais por meio dos chamados Recursos Educacionais Abertos, que incluem dispositivos e ambientes virtuais de aprendizagem, compreendendo novas tecnologias de interface digital (*games*, *sites*, *blogs*, redes sociais, dispositivos multimídia, entre outros) e meios interativos de comunicação

por redes digitais ligadas em tempo real; esses ambientes potencializam e permitem superar os limites físicos e institucionais do ambiente escolar tradicional.

- 4) Pluralismo pedagógico: as práticas pedagógicas da UFSB consistem principalmente nos seguintes elementos: aprendizagem por problematização, em especial a aprendizagem baseada em problemas concretos; equipes de aprendizagem ativa, com colaboração do conhecimento interpares; estratégias de aprendizagem compartilhada, com compartilhamento da vivência pedagógica de sínteses de conhecimentos mediante corresponsabilização dos/das estudantes; articulação interciclos de processos de ensino-aprendizagem, através das equipes; conselhos consultivos, formados com participação de membros/as representativos/as da comunidade; e competências socialmente referenciadas, onde as atividades acadêmicas serão desenvolvidas com a participação da sociedade civil (conselho consultivo) na solução de problemas comunitários.

Nas concepções de criação deste modelo de universidade, como consta em seu Estatuto (p. 17), sua razão de ser é definida como:

- I. gerar, difundir e compartilhar conhecimentos e técnicas nos campos das ciências, humanidades, artes, culturas e tecnologias, promovendo a eficiência acadêmica e o pensamento crítico-reflexivo nos diversos saberes e práticas;
- II. oferecer formação acadêmica, educação continuada e habilitação profissional nos diferentes campos de conhecimento e atuação, nos níveis de graduação e pós-graduação, educando para a responsabilidade social e ambiental, visando ao desenvolvimento humano com ética, sustentabilidade e justiça;
- III. promover a extensão universitária, gerando e compartilhando inovações, avanços, perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade, para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global;
- IV. fomentar paz, equidade, solidariedade e aproximação entre gerações, povos, culturas e nações, contrapondo-se a toda e qualquer forma de violência, preconceito, intolerância e segregação.

Já, seus princípios (idem, p. 18), são:

- I. eficiência acadêmica, traduzida na exigência de qualidade e relevância na produção de saberes e práticas, com uso otimizado de recursos públicos, coletivos e naturais;
- II. integração social, compreendida como a defesa da equidade no acesso à educação e ao conhecimento, para a construção de uma sociedade mais justa e feliz, buscando implantar medidas eficazes que promovam o acolhimento e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, adotando políticas e ações afirmativas para eliminar desigualdades sociais ou segregação de qualquer natureza;
- III. compromisso com a Educação Pública, entendido como colaboração com a educação básica na superação da imensa dívida social brasileira;
- IV. compromisso com o Desenvolvimento Regional, nos aspectos individual, social, político, ambiental e econômico, articulando-se com instâncias representativas dos diversos setores da sociedade, mediante um padrão equilibrado de relação com a natureza, em perspectivas local e global.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

6.1. Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica

O ingresso no curso ocorre principalmente por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), a partir da nota obtida pelo/a candidato/a no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Além disso, a UFSB também realiza seleção específica por meio da Rede CUNI, que promove maior oportunidade de acesso à educação superior a estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas da região de abrangência da instituição, assim, contribuindo para ampliar a inclusão social. A seleção para Rede CUNI utiliza as notas das duas edições anteriores do ENEM, sendo a maior nota escolhida como nota classificatória no processo.

Atualmente, os Colégios Universitários estão implantados em municípios que possuem acima de 20 mil habitantes. Na região de Porto Seguro estão sediados os seguintes CUNIs: Porto Seguro (Campus Integrado de Educação Básica de Porto Seguro), Santa Cruz Cabrália (Colégio Estadual Terezinha Scaramussa) e Eunápolis (Colégio Estadual Armando Ribeiro Carneiro). Os CUNI funcionam em parceria com o Governo do Estado, a partir da atuação da universidade em escolas e Complexos Integrados de Educação (CIEs), que ofertam a Educação Básica e possuem salas destinadas aos CUNIs.

Por fim, é possível ingressar no curso por meio de editais de transferência interna e externa para ocupar vagas não preenchidas pelos processos via SiSU e Rede CUNI.

Os programas de mobilidade acadêmica estudantil na UFSB também são regidos por editais e englobam diferentes parcerias estabelecidas com outras instituições e entidades, em programas como: o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional; o Programa de Mobilidade Acadêmica Virtual da UFSB, que foi lançado durante a pandemia de Covid-19, em parceria com universidades baianas – UFBA, UFOB, UFRB, UEFS e UNEB.

A UFSB também dispõe de mecanismos institucionais que permitem a transferência estudantil interna e externa, bem como o aproveitamento de estudos. A transferência interna ocorre por meio de editais específicos que permitem, por exemplo, que o/a estudante permaneça no ensino superior, mesmo diante de alterações em sua dinâmica pessoal, profissional ou acadêmica. Tais editais internos preveem: mudança apenas de turno; mudança de curso no mesmo local de matrícula, com ou sem mudança de turno; mudança de local de matrícula, com ou sem mudança de turno; mudança de curso e local de matrícula, com ou sem mudança de turno. Além disso, há processos seletivos anuais para reingresso, transferência externa e ingresso de portadores/as de diploma, que visam ocupar as vagas não preenchidas nas outras formas de ingresso nos cursos da instituição.

O aproveitamento de estudos ou dispensa por equivalência são regidos por resolução interna específica que orienta a validação de estudos realizados na UFSB ou em outra Instituição de Ensino Superior credenciada pelo MEC. Os pedidos de aproveitamento de estudos são recebidos pela Secretaria Acadêmica e analisados pelo Colegiado do curso. O aproveitamento de CCEx e ACEx está regulamentado de forma específica pela Resolução UFSB nº 13/2021.

A Lei de Cotas, n. 12.711/2012, alterada pela Lei 13.409/2016, regulamenta a aplicação de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das vagas do ensino superior para estudantes oriundos das escolas públicas. A UFSB, contudo, no uso de sua autonomia e através da atualização mais recente de seu Programa de Ações Afirmativas (Resolução 12/2021), registra a reserva maior de vagas para cotistas. Nas LIIs e nos Editais próprios de ingresso em vagas de cursos oferecidos nos Colégios Universitários, a proporção a ser aplicada não será menor que 85% (oitenta e cinco por cento). Essa reserva representa a proporção de pretos, pardos e indígenas da população do sul e extremo sul do estado da Bahia, conforme o último censo do IBGE. Além disso, tanto nas seleções via SiSU quanto Editais de ingresso nos Colégios

Universitários, serão destinadas vagas supranumerárias a candidatas/os egressas/os de escola pública pertencentes a minorias sociais, políticas e sexuais: 1. povos indígenas aldeados; 2. povos de comunidades remanescentes de quilombos ou comunidades identitárias tradicionais; 3. povos de origem cigana; 4. pessoas transexuais, travestis e transgêneros; e 5. pessoas em situação de privação de liberdade ou egressas do sistema prisional ou refugiadas. As vagas supranumerárias serão no número de 01 (uma) vaga por curso da UFSB, em cada turno e campus, para cada segmento, podendo ser ampliada por decisão do Conselho Universitário.

6.2. Políticas de Ensino

Os principais programas e projetos na área de ensino vinculados ao curso são os de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (PRP), além da Monitoria Acadêmica. Todos eles, inclusive, colaboram para a permanência de estudantes, na medida em que concedem bolsas e auxílios. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) compõem a Política Nacional de Formação de Professores/as e que propiciam a integração do ensino superior à educação básica, considerando equivalentes a carga horária cumprida no PRP e a carga horária cumprida no Estágio Supervisionado, além de fazer aproveitamento de parte da carga horária do PIBID nas atividades complementares do curso. Junto a esses programas, o Estágio Supervisionado e a iniciação à docência e formação pedagógica se dão em grande parte em contato direto com a realidade escolar dos municípios atendidos pela universidade. Dentro do enfoque freireano que as LIs enfatizam, essa interação com as redes públicas de ensino, municipal, estadual e federal (IFBA), e também com a rede particular, confere densidade regional e perspectiva universitária nacional e planetária à formação docente. A LIAT está plenamente inserida nesse movimento, com projetos e parcerias que vem acrescentando muito à formação oferecida.

Destaca-se no âmbito das Licenciaturas desta Universidade, uma interface sistêmica com a Educação Básica, a qual se dá em interação dinâmica com a rede pública de ensino, como compromisso assumido na Carta de Fundação da UFSB. Para isso, após a implantação das primeiras células da Rede CUNI no ano de 2015, a UFSB ampliou o seu convênio de cooperação interinstitucional com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, iniciando assim a criação dos Complexos Integrados de Educação (CIEs) que compreendem a constituição de espaços-tempos de formação universitária nas instituições da Rede Estadual de Ensino por meio dos Colégios Universitários, implantação e coordenação de práticas pedagógicas de Educação Integral em Tempo Integral no Ensino Médio, reestruturação curricular da oferta de Educação de Jovens e Adultos, criação das Residências Pedagógicas para os/as estudantes das Licenciaturas e criação de Centros de Formação de Professores/as em três unidades de ensino da Rede estadual de educação no sul da Bahia (Itabuna, Porto Seguro e Itamaraju).

A política de estágio supervisionado da UFSB também está fortemente vinculada às instituições participantes dos processos de cooperação interinstitucional com o governo do estado e governo municipais em vigência. Reforçando esta política institucional, as LIs da UFSB foram precursoras e são participantes ativas de fóruns, jornadas e encontros municipais, estaduais e nacionais de licenciaturas, formação de professores/as e licenciaturas interdisciplinares – eventos que tem acontecido anualmente, embora reconfigurando-se nos últimos anos por diversos motivos, como a pandemia de Covid-19 e mudanças de governo no país. É o caso do Fórum Interdisciplinar das Licenciaturas, instituído pela Resolução UFSB nº 18/2021.

O programa de monitoria é uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em Componente Curricular (CC), supervisionada por docente responsável pela submissão de projeto de monitoria, cujo planejamento deve almejar os objetivos de formação acadêmica do/a estudante monitora/or e dos/as estudantes matriculadas/os no CC ao qual se vincula. O Programa de Monitoria da UFSB tem como objetivos possibilitar experiências relacionadas à docência, estimular a integração, auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos, ampliar os conhecimentos e propor formas de acompanhamento dos/as discentes que apresentem dificuldades, contribuindo para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente.

Há também a participação de estudantes da LIAT nos Programas de Acompanhamento Acadêmico e de Tutorias. O Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) é uma política institucional de permanência estudantil, que tem por objetivo acompanhar as trajetórias acadêmicas e proporcionar condições de construção significativa de seu percurso formativo. Já o Programa de Tutorias objetiva ofertar a estudantes de cursos de graduação apoio acadêmico-pedagógico em diversas áreas de conhecimento reconhecidas como sensíveis para a formação de estudantes na Universidade. Ele prevê encontros frequentes entre tutores e tutorandos, sob a supervisão de coordenadores de equipes de tutoria, onde serão trabalhados conteúdos e temas desenvolvidos em diferentes áreas de conhecimento para estudantes ingressantes ou veteranos/as que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A política institucional da UFSB prioriza a sólida formação cidadã e profissional e um ensino teórico-prático, que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade ensino, pesquisa e extensão. Daí, o incentivo a estudantes, principalmente aquelas/es voltadas/os para a docência, para que participem desses outros programas. Faz parte das políticas voltadas para o ensino, a disponibilização dos mais modernos instrumentos dessa tríade, assim como instrumentos virtuais de aproximação docente/discendente, de disponibilização de planos de curso, material de apoio, exercícios, atividades, entre outros. Mais que tudo, no entanto, cuida-se de que a formação teórica esteja aliada às práticas e à combinação de enfoques dos temas gerais e específicos definidos nos programas de componentes curriculares do curso, sem esquecer que a ordem metodológica e pedagógica são objeto de atenção permanente. Diante deste prisma, a ação didático-pedagógica é voltada à formação de um/a profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito local, regional ou nacional. E, sobretudo, pela formação crítica que se pretende esboçar na construção plena dos cursos.

6.3. Políticas de Pesquisa

As políticas de pesquisa na UFSB incluem, especialmente, o Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI), que disponibiliza bolsas destinadas a estudantes de cursos de graduação nas modalidades Iniciação Científica (IC) e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico, Criação e Inovação (IT) nas diferentes áreas do conhecimento acadêmico. De acordo com o Regimento Geral de Pesquisa e Pós-Graduação, são objetivos do PIPCI:

- I. despertar a vocação científica em estudantes de graduação;
- II. contribuir para a formação de pessoas e para o desenvolvimento de atividades de pesquisa;
- III. proporcionar ao/à estudante orientado/a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o pensamento científico e a criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa, incluindo dimensões éticas e humanísticas;
- IV. possibilitar maior integração entre os níveis de formação da educação básica, graduação e pós-graduação, identificando talentos e qualificando estudantes para os programas de pós-graduação e reduzir o tempo médio de permanência dos estudantes na pós-graduação;
- V. estimular docentes a envolverem estudantes de graduação em projetos com atividades científica, tecnológica e artístico-cultural de maneira a ampliar o acesso e a integração do/a estudante à cultura científica;
- VI. incentivar a eficiência acadêmica da UFSB nas escalas local, regional, nacional e na relação com instituições parceiras.
- VII. contribuir para a formação e engajamento de pessoas em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, criação e inovação, preparando pesquisadores ou profissionais que se dediquem ao fortalecimento da capacidade criativa e inovadora na sociedade, envolvendo as empresas, o setor público e as

organizações da sociedade civil no âmbito acadêmico e comunitário;

- VIII. contribuir para a formação de pessoas que se ediquem ao fortalecimento da capacidade criativa e inovadora no setor público, nas empresas e nas organizações da sociedade civil;
- IX. contribuir para a formação do cidadão, capaz de participar de forma criativa, inovadora e empreendedora na sua comunidade;
- X. estimular pesquisadores a envolverem estudantes da graduação em atividades de pesquisa científica aplicada, pesquisa tecnológica e demais atividades no âmbito do desenvolvimento científico, tecnológico, de criação e de inovação, possibilitando a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, em diálogo com teorias de referência e fenômenos específicos, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico, da criatividade, empreendedorismo e espírito de inovação, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas reais da sociedade;
- XI. possibilitar maior integração entre os níveis de formação da graduação e pós graduação, identificando talentos e qualificando estudantes para atividades de pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico, criação e inovação.

No âmbito do curso, as políticas de pesquisa são aplicadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil dos/as estudantes, como princípio educativo, incentivando-lhes a participarem do PIPCI e de programas de colaboração em redes de pesquisa. O corpo docente do curso tem disponibilidade para orientar os/as estudantes nas ações de pesquisa, assim como nas de extensão, incluindo a inserção em atividades de campo e de laboratório, participação em grupos de pesquisa, interação com discentes de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* etc. Importante salientar que diversas pesquisas estão em interface com ações extensionistas desenvolvidas na região Sul e Extremo Sul da Bahia por docentes e estudantes da LIAT, assim como do CFAC (em consonância direta). Começa-se também a delinear pontes entre a pesquisa *stricto sensu* e o exercício da docência, por meio de diálogos com os programas de formação docente (PIBID, Residência Pedagógica).

As ações de pesquisa no âmbito da LIAT também estimulam a participação de sua comunidade nos diferentes outros Editais divulgados pela PROPPG, a exemplo do Edital de Acessos ao Sistema Financeiro e o Edital de Auxílio à Publicação.

Cabe destacar que o curso LIAT CSC estabelece forte conexão com os cursos de pós-graduação ofertados pelo CFAC, estabelecendo uma dobra entre ensino e pesquisa e estimulando as trocas acadêmicas e de práticas artísticas e pedagógicas dos/as estudantes com as atividades desenvolvidas nestes cursos de pós-graduação *lato sensu*: Especialização em Pedagogias das Artes: linguagens artísticas e ação cultural (EPArtes) e Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares (EDramaturgias). A EPArtes objetiva ofertar um curso de especialização em ensino de Artes, em 360h, partindo de uma matriz curricular que articule conhecimentos específicos do campo das Artes e da educação, práticas metodológicas, práticas artísticas, curriculares e experienciais, para favorecer o desenvolvimento qualificado da educação básica no sul da Bahia e fortalecer a articulação integrada da Universidade Federal do Sul da Bahia com a educação básica do Estado da Bahia. Dessa forma, há forte indício de contribuirmos (afirmando o campo expandido da pesquisa) para a formação de professores, professoras, ativistas culturais, egressos/as das licenciaturas e bacharelados da UFSB, licenciados ou bacharéis de modos geral, educadores de espaços não-formais de educação, mediadores, produtores culturais e demais interessados nas relações entre ensino de Artes e ação cultural. Fazendo ressoar e retornar para a graduação, esses exercícios de pesquisa e de pedagogias vivas.

6.4. Políticas de Extensão

As políticas de extensão no âmbito da LIAT estão em consonância com o previsto nas normativas oriundas do Conselho Universitário acerca da curricularização da extensão em particular com o previsto

na Resolução CONSUNI/UFSB 13/2021 que dispõe sobre a curricularização das atividades de nos cursos de graduação da UFSB, a partir das orientações presentes na Política Nacional de Extensão Universitária delineadas pelo FORPROEX e presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB 2020-2024 e respectivas atualizações. Neste sentido, o presente PPC atende ao disposto quanto:

- à necessidade de corresponder ao percentual mínimo de 10% da carga horária do curso em atividades de extensão;
- à proposição de Componentes Curriculares de Extensão (CCEEx) para a formação do corpo discente;
- à indicação de um/a Coordenador/a de Extensão pelo Colegiado do curso. Este/a docente integra, por sua vez, a Comissão de Extensão do IHAC, contribuindo assim para a articulação entre Programas, Projetos e Ações de Extensão dos diferentes cursos da unidade;
- à indicação em planilha específica das atividades desenvolvidas pelos/as estudantes que poderão ser validadas como atividades de extensão no âmbito do curso (vide Apêndice III);
- à indicação em planilha específica das atividades complementares desenvolvidas pelos/as estudantes que poderão ser validadas como atividades complementares (vide Apêndice III), contribuindo assim para um melhor discernimento pelo corpo discente do que significam atividades de extensão e atividades complementares.

As políticas de extensão na UFSB materializam-se também a partir do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX). Esse programa institucional é ligado à PROEX para fortalecer e estimular a Extensão Universitária da UFSB, visando fomentá-la através da concessão de bolsas de extensão exclusivamente a estudantes de graduação desta Universidade. As bolsas são concedidas a partir da seleção, por mérito, de projetos de extensão que envolvam atividades de caráter educativo, científico, tecnológico, cultural, esportivo e artístico encaminhados por docentes do quadro da UFSB, em resposta aos Editais PIBEX anuais.

O Núcleo de Extensão da Unidade Acadêmica (IHAC) terá coordenação definida anualmente pelo Colegiado do curso. O Núcleo de Extensão das Licenciaturas terá regulamento próprio e objetiva supervisionar as atividades realizadas pelas/os estudantes, bem como validá-las, conforme a Resolução nº 13/2021, que compreende os modos de atuação de estudantes em atividades de extensão (ACEX), desde que incluam público externo à UFSB, como incluindo programas, projetos, cursos, minicursos, oficinas e eventos, como bolsista, colaborador/a voluntário/a, facilitador/a, monitor/a, ministrante, palestrante ou membro/a da comissão organizadora e abrem espaço para o reconhecimento de outras atividades desse tipo. No caso de atividades no âmbito de um projeto de pesquisa da UFSB, as ACEX podem incluir a prestação de serviços educacionais, como prestador/a do serviço ou membro/a da equipe e a elaboração de produtos, como membro/a de equipe de projetos que desenvolvam produtos educativos, culturais, comunicacionais, tecnológicos, dentre outros. (vide Apêndice III)

Dentre as políticas de extensão do curso Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, podemos citar o componente curricular *Extensão universitária na formação de professores* (45h), CCEX ofertado pelo Núcleo Comum das Licenciaturas e o componente *Pedagogias das artes e extensão universitária* (75h) CCEX elaborado pela LIAT. De forma transversal, os componentes de Ateliês, sobretudo, *Ateliê em Arte e Comunidade*, e *Ateliê Encontro de Saberes*, enfatizam o lugar extensionista nos processos de ensino-aprendizagem. Enquanto o Ateliê em *Pedagogias das Artes e Processos Criativos* sublinha o caráter extensionista vinculado às pedagogias e ao fazer poético da coletividade. Ainda em relação aos CCEEx, o presente PPC sugere mais duas possibilidades de componentes, em uma perspectiva de alinhamento com o BIArtes: *Artes e Comunicação: extensão universitária e interdisciplinaridade* (75h) e *Vivências em saberes tradicionais e populares* (75h), os dois elaborados no âmbito do CFAC.

Outro aspecto importante presente na formação de estudantes da LIAT é a sua participação em Programas, Projetos e Ações de Extensão com base no Programa Institucional de Bolsas de Extensão

(PIBEX). Através desse Programa, eles/as têm a possibilidade de concessão de bolsas para o pleno exercício e desenvolvimento de suas práticas extensionistas. Assim sendo, o aproveitamento dos CCEs cursados e das ACEs desenvolvidas estão previstos na estrutura curricular do curso e em consonância com as Resoluções que regulamentam a extensão na UFSB.

Destacamos ainda o papel do/a Coordenação de Extensão do curso, indicado/a pelo Colegiado para o acompanhamento das atividades de extensão. Esse/a coordenador/a compõe a Comissão de Extensão estabelecida no âmbito do IHAC, com representantes de todos os cursos de graduação vinculados à unidade acadêmica. Esta comissão trata de assuntos que concernem às atividades extensionistas (ações, projetos e programas) e oferece apoio ao decanato e ao Colegiado de Curso para o planejamento de atividades e organização da oferta dos Componentes Curriculares de Extensão.

Cabe ressaltar que a extensão contempla um dos pilares da formação universitária, especialmente em contato com a realidade da Educação Básica, por meio de "[...] atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola", como preconizam as DCNs para a formação inicial de professores/as (BRASIL, 2019, p. 7-8).

6.5. Políticas de atendimento ao/à estudante

O apoio ao/à discente contempla ações diversas em sintonia com as políticas institucionais. No âmbito do acolhimento e da permanência, a UFSB dispõe de uma Pró-reitoria de Ações Afirmativas (Proaf), que coordena o Programa de Apoio à Permanência Estudantil, incluindo os editais periódicos vinculados aos recursos provenientes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

A Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) dispõe de uma rede interna de apoio à qualidade de vida estudantil, que inclui ações de acolhimento e integração social, bem como projetos de intervenção focados no apoio à promoção da qualidade de vida. Junto à Proaf, a universidade conta com estrutura de apoio à permanência estudantil situada no campus, o Setor de Saúde, Assistência Estudantil e Acessibilidade, cuja equipe conta com psicóloga, assistente social e enfermeira, e atua diretamente no atendimento a estudantes, sendo indispensável na garantia da execução das políticas de permanência e promoção da diversidade. A Proaf, em parceria com este Setor, busca executar ações como: aquisição de tecnologias assistivas, atividades para promoção de ingresso, mitigação de barreiras de natureza arquitetônica, pedagógicas e atitudinais, todas com o intuito de garantir o acesso e a permanência dos/as estudantes com deficiência. Essa estrutura de apoio à permanência estudantil atua na acessibilidade, na assistência estudantil e na promoção à saúde, a partir de cinco dimensões principais: a) educação em saúde; b) atendimento de urgências e emergências; c) atendimento psicológico; d) atendimentos básicos de enfermagem; e) atendimentos de nutrição.

A instituição ainda estimula a participação estudantil em centros acadêmicos dos cursos, bem como no Diretório Central de Estudantes (DCE). As ações acadêmicas complementares à formação englobam a carga horária teórico-práticas de aprofundamento. A intermediação e o acompanhamento de estágios não-obrigatórios remunerados ocorre por meio das orientações emanadas do Setor de Práticas Educativas da Pró-reitoria de Gestão Acadêmica (Progeac). Tal setor é responsável por orientar os convênios e termos estabelecidos com os campos de estágio, especialmente no trato destes com as coordenações de curso e respectivos/as docentes responsáveis.

Dentre as ações institucionais existentes ou em processo de planejamento, voltadas a essa etapa do processo formativo na LIAT, podem ser aqui citadas:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI) - UFSB, CNPq e FAPESB;
- Programa de Extensão Universitária (PROEXT) - UFSB e Ministério da Educação;

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa de Residência Pedagógica (RP);
- Ateliês, com parte da carga horária destinada às atividades extraclasse;
- Programa Institucional de Monitoria Acadêmica;
- Programa de Apoio à Permanência - cujas bolsas e/ou auxílios são ofertadas a partir do vínculo do/a estudante a um projeto de pesquisa, extensão ou similar, sob a supervisão de um/a docente ou servidor/a técnico-administrativo/a e inclui as seguintes modalidades:
 - Auxílio à Permanência - Indígenas e Quilombolas
 - Auxílio à Permanência - Vivências Trans
 - Auxílio Acessibilidade e Inclusão
 - Auxílio Alimentação
 - Auxílio Creche
 - Auxílio Eventos
 - Auxílio Emergencial
 - Auxílio Idiomas
 - Auxílio Instalação
 - Auxílio Intercâmbio
 - Auxílio Material Didático/Pedagógico
 - Auxílio Moradia
 - Auxílio Saúde Menstrual
 - Auxílio Transporte

Além dos programas acima listados, a UFSB promove eventos internos ligados às diferentes faces e interfaces da universidade, a exemplo da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e o Congresso de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (CIPCI). Incentiva, ainda, a participação de estudantes em eventos regionais e nacionais afins às suas áreas de interesse e formação. Para isso, eventualmente dispõe de editais por meio dos quais os/as estudantes podem pleitear os recursos necessários à participação em tais eventos (Auxílio Eventos).

As políticas de atendimento ao/a estudante estão em consonância com as normativas oriundas da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) e validadas pelo CONSUNI. Para tanto, a LIAT entende ser importante a valorização da acessibilidade e da inclusão, da promoção à saúde estudantil e a divulgação contínua das bolsas e auxílios universitários como forma de permitir a plena permanência de seus/suas estudantes no curso.

O Colegiado desempenha papel fundamental para essa política ao divulgar constantemente os Editais publicados pela PROAF junto ao corpo docente e discente do curso, dentre os quais se destacam: o Edital de Concessão de Auxílio Idiomas, o Programa de Bolsa Permanência, o Edital UFSB: lugar de diversidade, o Edital UFSB Universidade Promotora da Saúde, o Edital Auxílio à permanência - pessoas trans, o Edital Auxílio Permanência - indígenas e quilombolas, o Edital Auxílio Creche, o Edital Auxílios Unificados, o Edital de Concessão de Auxílio Instalação etc.

6.6. Políticas de internacionalização

A política de internacionalização do curso será pautada pelas diretrizes constantes no Plano de

Desenvolvimento Institucional, que por sua vez indica o Plano Institucional de Internacionalização. O qual deverá abordar os potenciais de transformação individual, social, política, ambiental, acadêmica e econômica que as experiências internacionais podem promover. A gestão da política de internacionalização da universidade está à cargo da Assessoria de relações internacionais e regida pela resolução nº 19/2021. No âmbito dessa política o curso participa diretamente da oferta de componentes curriculares relacionados à língua inglesa durante os períodos letivos de caráter obrigatório, durante o cumprimento da Formação Geral. Além disso, os/as estudantes têm acesso a um conjunto de outros componentes de linguagens, que não são obrigatórios do curso, mas podem cursá-lo, como estratégia de desenvolvimento no idioma, inclusive em componentes ofertados pela mobilidade. Adicionalmente, o auxílio idiomas regido por edital específico coordenado pela PROAF, permite ao/à estudante concorrer a auxílios para participar de cursos de idiomas na cidade de residência, ou de modo virtual. Por fim, a mobilidade acadêmica internacional permite o/à estudante frequentar outras instituições de ensino superior por tempo limitado, sem perda do vínculo institucional, com base em processos seletivos específicos coordenados pela assessoria de relações internacionais.

A UFSB possui parcerias para oportunizar intercâmbios nacionais e internacionais na graduação, além da Assessoria de Relações Internacionais (ARI) atuar na celebração de convênios com instituições de diversos países, como Alemanha, Argentina, Austrália, Canadá, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Itália, Noruega, Reino Unido e Suíça.

7. PERFIL DO CURSO

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIAT) na UFSB é um curso de licenciatura plena, de formação para a docência na educação básica (EF I, EF II e EM) e educação infantil. Através de um amplo leque de experiências estéticas e pedagógicas, aborda as Artes e seu ensino como um campo interdisciplinar contínuo de saberes e práticas. Apresentando exatamente o mesmo perfil de formação que o Bacharelado Interdisciplinar em Artes, denota o pensamento de que a formação de artistas-bacharéis e artistas-docentes é a mesma, sendo que esta última é mais ampla e demorada, por demandar a dimensão pedagógica e a prática social da escola com todas as responsabilidades que implicam.

Como o Perfil do/a Egresso/a (ver 8.) também deixa evidente, sua perspectiva de formação para a docência em Artes é consciente e engajada, indo ao encontro do território que a abriga e suas demandas históricas e atuais. Ao mesmo tempo, dá conta de uma formação decolonial (descolonizada) afeita primeiro aos processos, materiais e técnicas da arte contemporânea, com ênfase especial nas matrizes culturais locais, regionais e nacionais, na interculturalidade e na diversidade pedagógica, estética e epistemológica. Embora não apresente matérias tradicionais no formato comum de disciplinas familiares aos cursos de artes, a formação que a LIAT oferece prepara o/a estudante para trabalhar de maneira interdisciplinar com artes na escola, engajando colegas de diferentes linguagens artísticas e áreas de conhecimento, plenamente capaz de entender a perspectiva tradicional de ensino de artes centrada na história da arte, e suas consequências para a formação cidadã, além de ser capaz de propor outras formas de abordar os mesmos conhecimentos, como, por exemplo, a própria história da arte eurocentrada. Para além disso, a formação singular e interdisciplinar oferecida, aprofunda e amplia de forma significativa, para cada estudante (e pessoa) envolvido/a, as vivências artística e pedagógica necessárias para atuar na realidade educacional local e nacional.

7.1. Justificativa de oferta do curso

A Região Sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1.878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. Face às carências

aqui delineadas, justifica-se a iniciativa de implantar na região uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas.

As distâncias geográficas constituem potencial obstáculo à eficiência operacional da instituição. São mais de 200 km entre cada *campus* e quase 900 km de estradas entre os 29 municípios potencialmente na Rede CUNI. O desenvolvimento e a implantação de inovações estruturais no plano organizacional, buscam enfrentar o desafio imediato de articular, por um lado, controle institucional aberto e avaliação centralizada e, por outro lado, governança e gestão acadêmica apoiadas em instâncias, estratégias e dispositivos virtuais de gestão, tendo como foco qualidade e efetividade do processo pedagógico.

Ao analisarmos os dados censitários do INEP para o ano de 2022, podemos constatar que, dentre as funções docentes na rede pública no estado da Bahia, 85% possuem curso superior e exercem a função no Ensino Fundamental, enquanto que 95,8% trabalham no Ensino Médio (INEP, 2023a). Os dados do censo escolar, em 2022, também informam que 80,1% dos/as docentes que atuam no Ensino Fundamental possuem curso superior, sendo 55,8% em Licenciatura (ou Bacharelado, com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona. Consequentemente, 19,9% dos/as docentes que atuam nesse nível de ensino ainda não possuem licenciatura. Para o Ensino Médio, os dados apontam que 95,3% das funções docentes são exercidas por profissionais com curso superior. Porém, apenas 56,8% têm Licenciatura (ou Bacharelado, com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona (INEP, 2023b).

Tal panorama diagnóstico da realidade educacional no território começa a mudar após os 10 primeiros anos de implementação da UFSB, com muitos/as egressos/as da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias atuando no território, sendo preceptores/as de estagiários/as, bem como desempenhando cargos na gestão pública. Soma-se a este novo contexto, o desdobramento de pesquisas e projetos poético-pedagógicos realizados por egressos/as do curso, promovendo, assim, um cenário dinâmico da fruição artística na região.

Considerando-se o Território de Identidade Costa do Descobrimento, de acordo com o censo apresentado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para o ano de 2009, na categoria número de docentes por grau de formação, cerca de 34% possuem curso superior. Destes, somente 29% possuem curso superior de licenciatura completo. Os dados disponíveis correspondentes ao ano de 2013 não apresentam essa categoria de análise. O quantitativo de docentes atua em aproximadamente 735 estabelecimentos de ensino pertencentes às redes municipal, estadual e federal.

7.2. Objetivos do curso

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias é um curso de graduação plena, que objetiva a formação de professores/as em Artes, de modo interdisciplinar, interprofissional e intercultural, tomando este campo como solo de elaboração e fundamentação de uma cultura humanística, artística e científica ampla, contemporânea, sensível, atenta às práticas comunitárias, sócio e ambientalmente responsável. Busca tratar as Artes e seu ensino como um campo contínuo de saberes e práticas, no qual são trabalhadas, por meio de um amplo leque de experiências estéticas e pedagógicas: formação da atitude analítica e reflexiva; desenvoltura criativa, inventiva e dialógica; atenção estética ao mundo; uso inventivo e autônomo de novas tecnologias; autonomia na aprendizagem e espírito investigativo relacionado às práticas didáticas e poéticas; valorização dos processos no campo da arte educação; por fim, capacidade indutora e propositiva de projetos em pedagogias das artes. Com tais qualidades, o educador em Artes poderá trabalhar qualificadamente na rede de escolas da Educação Básica, incorporando à prática docente suas pesquisas e práticas artísticas.

O curso tem também como objetivo proporcionar o aprendizado dos fundamentos conceituais e metodológicos ao tempo em que explora e potencializa a experiência prática em arte, para que o futuro docente possa desenvolver o seu “saber-fazer” técnico e estético; sistematizar e refinar a intuição; ampliar repertório estético e pedagógico; aliar aprendizagem com a prática da arte e seu campo ampliado de

ensino. Desse modo, o curso deve criar ambientes para que o/a estudante tenha a possibilidade de ser afetado pela arte como um todo: pensamento crítico, gosto, apreciação, vivência e domínio técnico. Caracteriza a LIAT, o compromisso com uma formação cujos parâmetros estéticos estejam pautados na diversidade constitutiva das Américas, visando agregar à sensibilidade do/a estudante um conhecimento profundo das civilizações que conformaram sua gente, ampliando o espectro de sua formação filosófica, linguística, de seu imaginário, de suas expressões estéticas e de suas bases epistemológicas e práticas.

Os objetivos deste curso se desdobram nos seguintes objetivos específicos:

- Formar educadores/as com conhecimento interdisciplinar e intercultural em Artes para atuação na educação formal e não formal, mediante relação constante entre processos de produção e transmissão dos saberes, compreendendo-os em suas dimensões integrais e em trânsito dialógico com as culturas nas Américas e com o território sul baiano;
- Expandir as atuais perspectivas de formação e atuação em Artes, implementando a perspectiva extensionista das artes e da arte educação na formação de artistas, docentes, professores/as da educação básica, curadores/as, articuladores/as comunitários, agentes culturais e gestores/as de políticas públicas;
- Ampliar os repertórios das/dos estudantes da educação básica, oferecendo perspectivas amplas advindas dos estudos das práticas didático-pedagógicas atreladas ao ensino das artes, da arte educação e a promoção de uma formação científica e social crítica e comprometida com os territórios do Sul da Bahia;
- Consolidar práticas didático-pedagógicas em artes, bem como práticas extensionistas em arte-educação, ampliando seus campos epistemológicos, para manter um diálogo contínuo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) das artes;
- Qualificar o trabalho sobre a memória e os laços de pertencimento social e cultural por meio do conhecimento dos sistemas simbólicos e das formas poéticas existentes entre os diversos povos que formam as matrizes culturais e linguísticas do Brasil e dos países vizinhos;
- Proporcionar diálogos entre as diversas e ricas civilizações que existem e vivem em diferentes localidades dos países das Américas, de forma a criar perspectivas comparativas e efetivo intercâmbio;
- Construir um referencial de estudos das Artes nas Américas em diálogo com as culturas das comunidades que vivem na região sul da Bahia, ressaltando a atualidade de seu potencial estético e ético, contemplando, por meio da investigação acadêmica, atividades de pesquisa e de extensão;
- Fomentar a interlocução com a produção e sistematização do conhecimento em ciências e em humanidades, a partir de um posicionamento de continuidade entre teoria e prática e entre sistematização e produção de saberes interdisciplinares.

A realização desses objetivos promoverá diálogo estético entre artistas contemporâneos e mestres artistas de povos e comunidades tradicionais, reconhecendo-os como intelectuais e sujeitos de suas expressões artísticas, desconstruindo o paradigma modernista – folclorizante e objetificador das práticas comunitárias e populares – que tem caracterizado tais relações. Implica ainda uma formação plural com respeito às diferenças e entendimento das artes em toda a sua multiplicidade poética, estética e epistemológica, com especial atenção à conexão com as comunidades do sul da Bahia.

8. PERFIL DO/A EGRESSO/A E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

O/A egresso/a da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias da UFSB terá formação plena para a docência no Ensino Básico. Deverá atuar em componentes curriculares interdisciplinares e, especificamente, na Arte-Educação, integrando competências para uma prática interdisciplinar e intercultural. Promoverá, de forma consciente, sensível, ética e qualificada, os saberes e práticas das comunidades com as quais convive. No exercício deste encontro com as comunidades, as práticas extensionistas adquiridas no curso compõem o rol de competências do/a egresso/a por promoverem um lugar sólido de preparo e aproveitamento. Será capaz de reconhecer a complexidade social e educacional da sua região e atuar em prol da transformação da realidade. O/A egresso/a deste curso deverá antes de tudo ser conhecedor/a e reconhecedor/a das expressões estéticas e dos seus fundamentos filosóficos, ontológicos, linguísticos e históricos dos diferentes povos que formam o rico tecido cultural das Américas. Será capaz de aprender continuamente, analisar criticamente a arte como um conhecimento humano articulado no âmbito sensível-cognitivo, por meio do qual elaboramos significados, sensibilidades e concepções sobre o mundo. Sua ampla abertura às práticas não hegemônicas das artes lhe permitirá uma relação estendida com as possibilidades de realização estética contemporânea.

Busca-se formar um/a professor/a com autonomia profissional, autor/a e pesquisador/a de sua própria prática, que se reconhece como sujeito em processo de formação permanente. Sua formação se dará por meio de ateliês e componentes curriculares obrigatórios, optativos e livres, práticas pedagógicas e estágio supervisionado. Como as demais LIs da UFSB, a LIAT abre para o seu egresso as seguintes possibilidades: (1) atuar como docente na Educação Básica; (2) seguir para o 2º ciclo (formação profissional específica); (3) submeter-se à seleção para o 3º ciclo (pós-graduação); (4) Diplomar-se também no Bacharelado Interdisciplinar em Artes⁵; (5) complementar estudos para diplomar-se em um dos Bacharelados Interdisciplinares ou uma das Licenciaturas Interdisciplinares.

A partir de tal formação, o/a egresso/a poderá atuar em três diferentes e interconectados campos:

1. Como educador/a, promoverá, mediante inserção na educação formal ou não-formal, a educação estética e artística entre crianças, adolescentes, jovens e adultos/as, por meio de um espectro amplo de mitologias, imaginários, narrativas, grafismos, movimentos, corporalidades, objetos, sabores, vestuários, línguas e sonoridades que compõem a rica paleta das culturas existentes no Brasil e nas Américas e, especialmente, os processos e práticas realizadas no Sul da Bahia;
2. Como artista, contará com um amplo universo de referências artísticas, metodológicas e pedagógicas atualizadas por civilizações presentes em seu continente e será provocado/a pelo debate das proposições contemporâneas do campo das artes;
3. Como gestor/a de políticas de educação e culturais, estará capacitado/a a reconhecer a profundidade e o refinamento das expressões artísticas e culturais do Sul da Bahia, dando especial atenção aos saberes e fazeres dos povos tradicionais e populares, respondendo de forma ética e qualificada à demanda de apoio, valorização e divulgação de todas as culturas, entendendo-as em todo seu potencial.

Enfim, ao compreender e aplicar a ação estética como dispositivo intensificador da experiência sensível, em atuações socialmente contextualizadas e respeitando a diversidade de expressões culturais, o/a egresso/a da LIAT terá uma prática social mais rica e efetiva, compreendendo alcances e impactos do conhecimento artístico e suas tecnologias na comunidade. Tal sensibilização é determinante para a transformação do quadro de invisibilidade que o histórico colonizador construiu sobre centenas de povos

⁵ Em conformidade com a UFSB – Resolução CONSUNI n. 24/2020 que afirma no Artigo 3º: “Estudantes regularmente matriculados/as no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, que tenham concluído os requisitos para obtenção do diploma do seu curso, terão direito ao diploma do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes da UFSB, por força do disposto no art. 2º desta resolução”.

que formam a complexa rede cultural dos países de nosso continente, levando ao desconhecimento de suas culturas e suas ricas expressões artísticas. Assim, poderá situar seus projetos em um contexto de profundo pertencimento histórico, social e cultural sensibilizado para outros regimes de identificação e reconhecimento estético e ético.

A LIAT considera as seguintes macrocompetências como prioritárias à formação interdisciplinar:

- a) Aprofundamento da própria experiência estética e artística e compreensão integral sobre o campo das Artes, considerando a variedade de expressões e especificidades técnicas, reconhecendo criticamente seus fundamentos epistêmicos, políticos e conceituais.
- b) Compreensão/conhecimento da complexidade da realidade social e educacional da região onde se insere o futuro licenciado em Artes;
- c) Planejamento e desenvolvimento de ações artístico-pedagógicas em comunidade, valorizando e respeitando a diversidade de saberes e práticas das tradições na contemporaneidade;
- d) Atuação em prol da transformação da realidade por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares no campo das Artes;
- e) Segurança para agir com autonomia e auto-organização no planejamento e na gestão de projetos em Artes, comprometendo-se com o exercício ético da sua prática;
- f) Proficiência em língua portuguesa, e contato com ou introdução a outras línguas, demonstrando capacidade de comunicação, escuta ativa e empatia;
- g) Emprego eficiente de recursos tecnológicos de informação e conectividade disponíveis em processos de ensino-aprendizagem e práticas de seu campo de atuação.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica inicial da LIAT na UFSB foi formulada junto à proposta do BIArtes, de maneira a terem os mesmos valores e princípios e poderem compartilhar recursos, estratégias e práticas, uma vez que os cursos, além de compartilharem docentes e espaços, encontram-se inseridos no mesmo território. Os Colegiados de ambos os cursos e a Congregação do CFAC e do IHAC têm acolhido todos os esforços para a manutenção dessa colaboração pedagógica (e logística) entre as unidades acadêmicas.

9.1. Interdisciplinaridade e interculturalidade em artes: “exercícios experimentais da liberdade”

Embora a dimensão de comunicação, geralmente explorada na forma de um “fazer” artístico (o que significa a obra em seu contexto e na contemporaneidade, meios e códigos usados etc.), seja relevante, as Artes encontram também seu devir ao explorar as experiências do sensível e a partilha estética, definidoras de propostas para o mundo, de modos de ser e estar. Pelo trabalho qualificado, atento e interdisciplinar, professores/as de Artes podem apresentar respostas surpreendentes para os problemas hoje colocados nas escolas da rede de Educação Básica, como a evasão escolar, a violência, a discriminação social, religiosa, racial e de gênero e o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, ao construir com os/as estudantes – crianças, adolescentes e jovens – variadas formas e espaços comuns de partilha.

É necessário explicitar que este projeto não toma as Artes dentro dos domínios traçados por tradições que ganharam hegemonia nos processos históricos de construção do conhecimento e das profissões. Ao invés, coloca-se na contramão de movimentos corporativos que preconizam ensino especializado e isolado em

escolas: Dança, Música, Teatro e Artes Plásticas⁶. Cabe ressaltar na proposta deste Curso que a Literatura, por meio do conceito expandido de Artes da Grafia, retorna ao Campo das Artes, contribuindo sobremaneira na aposta de recomposição desse Campo pelas vias interdisciplinar e intercultural. Assim, sem desconhecer a orientação curricular de inserção dos conteúdos de Literatura na área de Letras, retornamos neste Projeto nosso olhar à experiência poético-literária como um dos pilares das práticas artísticas em tradições de matrizes ameríndias, negrodescendentes e brasileiras, tal como propõe Leda Maria Martins (2003) a partir da noção de oralitura.

Além disso, em muitos contextos da educação formal, ainda se verifica um mal-entendido sobre o papel do professor/a de Artes, sendo esta atribuição muitas vezes delegada de forma arbitrária a docentes que sequer apresentam interesse pelo trabalho artístico. Neste caso, o problema é duplo: por um lado, currículos escolares deixam pouco espaço para o pensamento e a atividade artística, negligenciando seu papel na formação acadêmico-cidadã plena; por outro, a formação dos professores/as em Artes se divide em disciplinas das chamadas linguagens, deixando de lado uma gama de expressões artísticas presentes e atuantes no mundo contemporâneo. Quaisquer que sejam as formas pelas quais se considerem os movimentos estéticos e artísticos na contemporaneidade, seja nos grandes centros urbanos, nas cidades menos povoadas, ou ainda na zona rural, estaremos sempre alguém e além de tais fronteiras. Para citarmos poucos exemplos, tomemos intervenções e composições urbanas, performances, artes impressas sobre muros, poemas-eletrônicos, formas de pentear, cozinhar, pinturas corporais.

Na apresentação do livro-catálogo Escavar o futuro, Felipe Scovino e Renata Marquez (2014) vão além: evocam “um possível exercício experimental da liberdade”, citando Mário Pedrosa, ao qual acrescentamos Rancière, na conjugação Arte e Política. Scovino e Marquez evocam as emergências das manifestações populares de junho de 2013 no Brasil que desafiaram radicalmente a noção de intervenção urbana, borraram os limites entre arte e movimentos urbanos, bem como as fronteiras entre artista e cidadão.

A estética e a política surgiram em junho como imaginários experimentados e compartilhados nas mesmas faixas, performances, ações e ocupações feitas por cidadãos, artistas ou não, numa intervenção urbana coletiva para um potente desvio de rota cotidiano e simbólico. Se entendemos a arte justamente como o lugar de fabricação destes desvios de rota cotidianos e de novos imaginários compartilháveis – derivas, errâncias, ações, performances – podemos falar não do esvaziamento da arte, mas, em vez disto, da vitória da arte através da sua recente coincidência com a política? (MARQUEZ, SCOVINO, 2014, p. 15).

Ao compreender os fluxos contemporâneos das formas de expressão artísticas, e ao perspectivar passagens das forma-sujeitos à irredutível singularidade das comunidades autodeterminadas, a formação interdisciplinar e intercultural em Artes poderá alcançar de modo mais potente e decisivo seu papel na construção da cidadania e na emancipação dos sujeitos. Por tais motivos, ao lado do conceito de interdisciplinaridade, sublinhamos o conceito de interculturalidade presente em nosso Projeto:

Pensar a produção e validade do conhecimento divididas em dois mundos, um dos quais possuiria verdades ‘universais’ e o outro apenas verdades ‘locais’, é tão antiga quanto a crença na superioridade da ‘civilização ocidental’, que pretensamente seria a geradora e possuidora de tal saber com aparência de universal (MATO, 2008, p. 102, tradução nossa).

Para este autor, é imperativo examinarmos limitações e efeitos da crença dualista que separa saberes

⁶ Na leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (2000), encontramos a recomendação de recorrer à interdisciplinaridade confrontada a uma defesa permanente das especificidades de cada linguagem artística - artes visuais, música, dança e teatro. O texto defende de modo insistente a importância da formação em nível superior de professores especialistas em cada uma das linguagens artísticas e sua atuação nas escolas de nível fundamental e médio de acordo com suas qualificações. De acordo com estas recomendações, o caráter interdisciplinar do ensino de artes como linguagem seria garantido por uma interlocução privilegiada com pesquisas da Sociologia, da Antropologia e da Semiótica, e não internamente, por uma profunda revisão da forma de conceber o universo das práticas artísticas como estamos aqui propondo.

universais e locais, sobretudo em função dos processos de globalização. Ele conclui, dizendo que “por isso, a colaboração intercultural na produção de conhecimentos se faz cada dia mais imprescindível e mais viável” (ibid).

É muito importante para este Projeto Pedagógico explicitar o que entendemos como Arte e Estética. Seguimos o pensamento de Jacques Rancière (2005), sde que ‘estética’ não é sinônimo de teoria da arte, “mas um regime específico de identificação e pensamento das artes: um modo de articulação entre maneiras de fazer, formas de visibilidade dessas maneiras de fazer e modos de pensabilidade de suas relações, implicando uma determinada ideia da efetividade do pensamento” (RANCIÈRE, 2005, p.13). Essa efetividade ou modos de fazer que Rancière chama de “simples práticas” comportam “modos de discurso, formas de vida, idéias do pensamento e figuras da comunidade” (ibid, p.14).

Não é difícil ver aí sua proposta de “partilha do sensível”, complexo conjunto de conjunções, tais como estética e política, ordinário e extraordinário, singular e comunitário, recusando disjunções como popular x erudito, gênio criador x pessoa comum, fazer x pensar; recusando veementemente o primado da ‘representação’. Diz Rancière: “A esse regime representativo, contrapõe-se o regime das artes que denomino estético” (ibid, p.32), no qual o pensamento é estranho a si mesmo, o saber e o não-saber andam juntos e o *logos* é inseparável do *pathos*. Ao desprezar a oposição entre antigo e moderno, Rancière indica que a dimensão estética das artes põe em evidência “dois regimes de historicidade”: “É no interior do regime mimético que o antigo se opõe ao moderno. No regime estético da arte, o futuro da arte, sua distância do presente da não-arte, não cessa de colocar em cena o passado” (ibid, p.35).

Em outra obra, O inconsciente estético, Rancière explora e oferece uma nova ideia de artista, que nos ajuda a pensar na potência de conjugar a figura do educador e do artista, na medida em que, para ele, qualquer pessoa pode exercitar-se como artista, aquele que “recolhe os vestígios e transcreve os hieróglifos pintados na configuração mesma das coisas obscuras ou triviais” (p.36). Esse artista educador será continuamente instigado a percorrer sua comunidade, seus mitos e crenças, respeitar as tradições locais e longínquas, devolvendo “aos detalhes insignificantes da prosa do mundo sua dupla potência poética e significativa” (ibid, p.36).

Este PPC concorda com Pedro Demo (2011), para quem nenhuma abordagem isolada, de caráter disciplinar, pode dar conta da complexidade que encontramos na construção de conhecimento significativo para as sociedades atuais. Este fato destaca “a importância do trabalho em equipe heterogênea, porque, nesta, mais do que em pessoas isoladas, o efeito complexo do conhecimento é mais perceptível: não apenas se soma, mas se potencializa”. Propõe também “que os departamentos nas universidades sejam revistos radicalmente, de sorte a permitir a teia de olhares diversificados, sem perder o aprofundamento especializado” (p.133). E destaca que “tornar-se profissional inclui hoje, certamente, a especialização localizada e vertical, mas não menos a habilidade de algum trânsito. Profissão linear não tem futuro, simplesmente porque o mundo da produtividade é cada vez menos linear” (ibid).

Em seu projeto, a UFSB busca esta revisão e flexibilização não-linear, articuladas em uma estrutura renovada de universidade, cujo potencial tem por base o trabalho colaborativo entre docentes de diferentes formações e especializações dentro de grandes áreas e entre docentes de outras áreas de formação. Assim, não há cátedras nem departamentos na UFSB, mas equipes docentes cujas configurações modificam-se dinamicamente segundo as necessidades de formação colocadas e redefinidas por projetos sempre em processo de atualização.

Ademais da interdisciplinaridade na matriz curricular, este princípio é desenvolvido em um amplo aspecto, e especificamente nos elementos que transitam no diálogo entre os cursos do *Campus* Sosígenes Costa, dentre eles os cursos de graduação do Centro de Formação em Artes e Comunicação: Bacharelado Interdisciplinar em Artes; Som, Imagem e Movimento; Artes do Corpo em Cena; Jornalismo. Destacamos que há forte integração entre as atividades dos cursos na ocasião de eventos e projetos de cultura, pesquisa e extensão que ligam a Licenciatura Interdisciplinar em Artes aos demais cursos de artes do *campus*, bem como de outras áreas.

Evidenciamos que o curso faz uso de tecnologias digitais de ensino e traz em sua matriz curricular não

apenas componentes voltados para o ensino de tecnologias, para citar alguns, CCs como "Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem", da Formação Geral, "Arte e Tecnologia", "Educação Inclusiva", "Elaboração e avaliação de materiais didáticos em Artes", mas também a própria tecnologia em sua dimensão interdisciplinar, atravessando a metodologia e a prática de diversos componentes. Tal como propõe Yuk Hui (2020), pensamos que a tecnologia se expressa em estratégias de tecnodiversidade, ou seja, as múltiplas e variáveis formas de concepção e realização das tecnologias.

9.2. Compromisso com a interculturalidade e a emancipação dos sujeitos e comunidades

Na etapa de formação geral dos cursos de Primeiro Ciclo, encontra-se um dos importantes pilares da UFSB, a Rede de Colégios Universitários (Rede CUNI), um modo inovador e democrático de levar a Formação Geral universitária e outros cursos superiores a pequenos municípios e localidades, cobrindo todo o território de abrangência da Universidade. Com a implantação da Rede CUNI, a Universidade assume, junto a outras instituições da região, a responsabilidade pela formação de docentes para a Educação Básica; promove a inclusão de estudantes historicamente excluídos das universidades públicas; proporciona articulação dos conceitos de territorialidade, inter-transdisciplinaridade e inter-multiculturalismo, a partir de um referencial geopolítico preconizado pioneiramente por Milton Santos. A respeito da rede de Colégios Universitários, o Plano Orientador da UFSB explicita:

Como se pretende articular a Rede Anísio Teixeira com as políticas de melhoria do Ensino Médio, este planejamento será trabalhado também com os professores/as do EMP, para que os projetos sejam pensados e inseridos nos seus currículos, no âmbito das disciplinas, ou sob a forma de projetos interdisciplinares. Para dar suporte a essas atividades, previstas no currículo do CUNI e articuladas com o EMP, durante horários extracurriculares, aproveitando sua conexão digital, os Colégios Universitários podem também operar como centros/pontos de cultura e de iniciação científica, artística e tecnológica.

[...] Cada CUNI constituirá um ambiente voltado à interação, exploração, experimentação e formação continuada de professores/as das cidades-rede, diferente do tradicional modelo de laboratório de ciências implantado em algumas escolas. Os espaços da Rede Anísio Teixeira fomentarão assim maior popularização da ciência, num entendimento mais amplo do seu papel social, por isso integrado à cultura, enfatizando riscos e benefícios do fazer científico e suas relações com o cotidiano.

O sul da Bahia abriga expressiva população indígena e negra. O histórico colonizador deixou fortes marcas do preconceito étnico na região, fazendo com que significativa parcela de população de “nativos” – músicos, dançarinos, videoartistas, extrativistas, marisqueiros, pescadores, piaçaveiros, artesãos –, mesmo pertencendo a comunidades indígenas ou quilombolas em sua origem, não se expresse enquanto tal. Existe uma rica e singular hibridação de modos de vida, repertórios de mitos, cantos e danças, matrizes religiosas, enfim, de formas de construir e significar atos sociais. Dentro desse contexto, observamos na região um interessante paradoxo: se por um lado é tida como um hotspot da biodiversidade – um dos 25 pontos críticos que concentram 30% da biodiversidade ameaçada em apenas 1,4% da superfície do planeta (MYERS, 1988), e cuja importância para a conservação ambiental atrai o interesse de cientistas de todo o mundo, por outro lado, não tem sua diversidade cultural e artística reconhecida no mesmo patamar de interesse.

O que não se coloca nessa discussão, regra geral, é que esta biodiversidade remanescente se relaciona diretamente à forte presença dos povos tradicionais, seus saberes e conhecimentos, neste território. É portanto urgente e crucial que a etnodiversidade da região seja potencializada em processos criativos e educativos emancipatórios. Entendemos a centralidade da discussão e das ações a serem efetivadas em torno do aprofundamento do debate sobre o currículo dos cursos de primeiro, segundo e terceiros ciclos, compreendidos os embates assimétricos que determinam “verdades científicas” e nos quais diferentes campos são instituídos e valorizados em detrimento de outros. Assim como serviu historicamente para representar o conjunto de símbolos de grupos socialmente dominantes, impondo aos demais sua própria

noção de “cultura”, o currículo pode constituir, para além da garantia de saberes constituídos, um terreno de construção de identidades sociais vulnerabilizadas e de reconquista da diversidade linguística, epistêmica e cultural do país.

Desde sua abertura, a UFSB realizou amplo movimento de reconhecimento do território Sul da Bahia, em suas demandas e potencialidades, por meio de audiências públicas, com o intuito de se inserir na região em diálogo e construção conjunta com os vários setores da sociedade. No primeiro quadrimestre, de setembro a dezembro de 2014, a UFSB promoveu uma experiência inovadora junto às Licenciaturas Interdisciplinares, no CC “Campo da Educação Básica: saberes e práticas” que contou com a efetiva participação em sala de aula de 14 mestres dos saberes tradicionais e seus aprendizes em cerca de três encontros com 14 turmas de LI em localidades onde se encontram os sete Colégios Universitários já implantados e nas sedes dos três *campi*: carpinteiros navais, ceramistas, pajés conhecedores de plantas medicinais, pais e mães de santo de terreiros de candomblé, mestres de capoeira, mateiros, narradoras e historiadoras indígenas, pescadores, marisqueiros.

Antes de dar início a esta proposta pedagógica inovadora, a equipe docente deste componente curricular realizou uma Cartografia dos Saberes Tradicionais e Populares do Sul da Bahia (ainda que limitada em escopo) e deu os primeiros passos no sentido de instituir reais colaborações com comunidades locais, algumas já organizadas (RESEX – Corumbau, Associação Cultural Matamba Tombenci Neto – Ilhéus, Instituto Escola Viva da Floresta – Marambaia, Associação Artimanha – Caravelas, Aldeia Indígena Caramuru Paraguaçu – Pau Brasil) e outras constituídas historicamente como povos ou instâncias tradicionais de artes e ofícios. Apenas com esta experiência inicial, foi possível vislumbrar o potencial deste trabalho para enriquecer a produção de material didático, compartilhado nas escolas da região com vistas a um conhecimento sistemático e profundo das soluções ambientais, sociais e estéticas de diferentes povos e comunidades que formam a região Sul da Bahia. Com tal gesto, os/as docentes da UFSB abraçam efetivamente um de seus pressupostos fundantes, que é o de se inscrever no território, não para impor uma episteme, mas para aprender e interagir com a epistemodiversidade que caracteriza a região.

Como tem lembrado a antropóloga Manuela Carneiro da Cunha (2009), os conhecimentos tradicionais não são apenas um acervo a ser estudado, passível até mesmo de ser legitimado, validado pelo saber científico. Não se trata tampouco de buscar nas práticas tradicionais procedimentos, objetos e substâncias (e seus “princípios ativos”) que possam ser desenvolvidos e aprimorados por meio de métodos, agora sim, “científicos”. As ciências tradicionais têm potencial para renovar os próprios paradigmas de nossas ciências, a partir do reconhecimento de que existem “muito mais regimes de conhecimento e de cultura do que supõe nossa vã imaginação metropolitana” (CARNEIRO DA CUNHA, 2009, p. 329). Esta autora vem desenvolvendo estudos sobre conhecimentos de povos e comunidades tradicionais no Brasil, bem como tem trabalhado em torno de protocolos internacionais de proteção desses conhecimentos, sublinhando que colocar conhecimentos de povos e comunidades tradicionais no debate atual significa ir muito além de qualquer prática preservacionista. A autora tece uma interessante comparação entre conhecimento científico e conhecimento tradicional: “Ambos os conhecimentos são sustentados por operações lógicas, mas partem de pontos de vista divergentes. O conhecimento científico parte de unidades conceituais, já o conhecimento tradicional nasce de unidades perceptuais, como sabores, cheiros e cores”. Em suma, pensar a Universidade como um local possível de saberes e práticas pluriépistêmicas é investir em um saber acadêmico *outro*.

Nessa perspectiva, pensamos Currículo como um “dispositivo de grande efeito no processo de construção da identidade do/a estudante” (MOREIRA, CANDAU, 2007, p. 28) e terreno no qual se manifestam conflitos e disputas pelos bens simbólicos; portanto, lugar de produção e reprodução cultural. Faz-se importante um movimento de desnaturalização dos currículos, bem como um processo ativo e criativo envolvendo sujeitos engajados na educação, em um processo permanente de tensionamento e recriação dos currículos e suas metodologias. Aqui, o salto fundamental será não trazer apenas conteúdos de culturas antes colocadas fora do currículo – como as matrizes de pensamento dos povos indígenas e afrodescendentes –, mas transformar abordagens, métodos e sujeitos reconhecidos como “professores”,

“mestres”, “especialistas”, pois as culturas tradicionais carregam procedimentos de conhecimento diferenciados, que podem modificar profundamente nossas formas de pensar a educação.

9.3. A participação de mestras e mestres das artes populares e tradicionais na formação

Como sustentou Tugny (2014), a respeito da Lei 11.769/2008 que institui a obrigatoriedade do ensino da música nas escolas e da Lei 11.645/2008, é necessário mudar o paradigma do ensino de música que toma a expressão sonora voltada para a apresentação como modelar e trata como “folclore” as músicas de povos tradicionais. Segundo a autora nem mesmo a noção de “diversidade musical” faria jus à “grande vantagem cultural, que consiste na sua imensa riqueza e pluralidade sonora, poética, timbrística, linguística, étnico-racial, religiosa, mitológica e funcional das práticas sonoro-musicais vivas e existentes” no Brasil. Música não seria a mesma coisa para cada povo, como não seriam várias outras práticas entendidas como artísticas. Seria necessário entender que os protocolos arregimentados em torno das musicalidades e das demais práticas que entendemos como artísticas da grande maioria de comunidades que formam o tecido sociocultural brasileiro são estruturalmente outras e indissociáveis do aprendizado com os seus mestres. Busca-se outro tipo de eficácia, acionam-se outras formas de escuta e práticas sociais.

A atuação destes mestres, intelectuais, artistas, que vivem hoje dentro de comunidades, irmandades, aldeias, quilombos e em outras formas tradicionais de espaço e de sociabilidade, garantiria a existência de um contingente de especialistas nos diversos níveis de ensino da música, capacitados para responder ao desafio que se coloca para a implementação de ambas as leis. Mas traria também vários outros benefícios: os/as alunos/as receberiam os ensinamentos dispensados diretamente por aqueles que devem regular os processos de aprendizagem de acordo com os sistemas que envolvem estas práticas. Aprender, neste caso, passa a ser por si só um processo diversificado, de acordo com as implicações que uma ou outra prática traz consigo. Em alguns casos, os/as alunos/as terão a experiência do que não se pode saber, das etiquetas estruturantes de algumas práticas, dos processos de formação corporal que envolvem a escuta, dos diversos cuidados que formam os conhecimentos musicais. Experimentariam a abertura ao mundo que nos colocam estes intelectuais que, ao invés de exaltar a formação egocêntrica, voltada para a evolução do indivíduo, artista, performático, estão sempre reconectando cada som ao universo, reconstituindo assim a transdisciplinaridade do saber musical (TUGNY, 2014, p. 10).

Na tradição de artistas e intelectuais brasileiros, encontramos uma positiva aliança estética, intelectual e espiritual com personagens importantes da cultura popular e tradicional. Talvez o paradigma desta aliança tenha sido Mario de Andrade com o mestre coquista do Rio Grande do Norte, Chico Antônio, relatado pelo primeiro com maravilhamento em “O turista aprendiz”. Entretanto, alguns anos depois, o mestre coquista se mudou para o Rio de Janeiro para trabalhar como pedreiro, vivendo em condições precárias, nunca mais tendo tido acesso ao pesquisador, no momento em que, pelas contingências de seu histórico, Mario de Andrade se encontrava na mesma cidade (CARVALHO, 2000).

O caso é paradigmático sobretudo por demonstrar que esta aliança é de caráter provisório. Quantos pesquisadores – arqueólogos, biólogos, botânicos, etnólogos, ceramistas, atores e músicos – não se encantam e aprendem com mestres, xamãs, artistas, mateiros, grandes conhecedores de importantes ofícios, mas muito pouco conseguem fazer por suas situações de precariedade e exclusão? Existe um vácuo profundo de classe social entre os mestres das artes e ofícios dos saberes tradicionais e os/as docentes universitários no Brasil, ainda que a aliança intelectual, religiosa, espiritual, estética, pareça cada vez mais evidente.

Além da exclusão social, muitos deles, que são ao mesmo tempo líderes espirituais e políticos, sofrem ameaças de vida. O histórico de exclusão social e territorial desses povos muitas vezes levou lideranças de comunidades indígenas e quilombolas a sofrer ameaças de vida e a viver processos que colocam em

fragilidade seus grupos comunitários, suas referências culturais e o uso de seus recursos vitais. Observamos na sociedade sul-baiana enorme desconhecimento sobre a ação desses guardiães de saberes, da multiplicidade de línguas, de repertórios mitopoéticos, de grãos, de ofícios em extinção, guardiães que são também os protetores das comunidades tradicionais. Tal desconhecimento, certamente, é dos principais responsáveis para que o ódio étnico-racial se incruste ainda mais nas entranhas do tecido social, tendo sido a motivação principal da Lei 11.645/2008, ainda pouco observada nos currículos das Licenciaturas nas IFES.

Ao trazer para nossas salas de aula mateiros, mestras ceramistas, marisqueiras, rezadoras e pajés indígenas, narradoras e cantoras, parteiras, pescadores, mães e pais de santo, diferentes artistas e mestras das comunidades tradicionais do Sul da Bahia, reconhecendo suas epistemes práticas, uma verdadeira epistemo-metodologia, realizam-se vários movimentos: difundir seus conhecimentos junto a jovens estudantes como forma válida de reconhecer saberes, produzir conhecimentos e vincular-se ao mundo; conscientizar esses mestres em suas próprias comunidades que sofrem constante desprestígio; atender aos preceitos de temas transversais do MEC (formação em história e cultura indígena, africana e afro-brasileira, meio ambiente e direitos humanos) pelos próprios agentes dessas histórias; e, sobretudo, impulsionar a criação de formas efetivas de vida digna para os mestres e as mestras.

No âmbito das Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB, a possibilidade de escutar tais saberes, de forma permanente, com seus métodos específicos, intensifica a formação docente interdisciplinar justamente em seu âmago: a transversalidade entre os modos de conhecer, sistematizar e ensinar.

Por outro lado, também em consonância com a mudança de paradigma epistemológico e pedagógico deste PPC, as artes e práticas culturais ameríndias e africanas, recompostas em variados contextos do território americano, inclusive no âmbito das áreas metropolitanas, também são compreendidas como saberes relevantes no processo de formação de docentes, artistas e gestores culturais comprometidos com a epistemodiversidade, a diversidade estética e a etnodiversidade.

9.4. Flexibilidade e Integração Curricular

A proposta pedagógica da LIAT se dá de forma integrada com outras LIs do IHAC-CSC e com os cursos do CFAC (BIArtes, SIM, ACC e Jornalismo), com os quais compartilha recursos, docentes, objetivos de formação, temas transversais, componentes curriculares, oficinas, laboratórios etc, ou seja, os cursos compartilham atividades de ensino, pesquisa, criação e extensão. No caso do BIArtes, a integração curricular é desenhada em colaboração e permeia o eixo articulador dos Ateliês, assim como grande parte dos CCs da formação. Durante o curso, o uso de tecnologias digitais, seja como instrumento nos laboratórios e práticas ou como suporte para atividades online, síncronas e assíncronas, integra-se a uma perspectiva criativa e aberta, jogando ênfase na inclusão, interação, compartilhamento, conectividade, colaboração e criatividade. A elas, juntam-se também tecnologias alternativas, inovadoras ou mais antigas, de diferentes povos e culturas, integrando a tecnologia de forma orgânica à proposta pedagógica do curso e aos espaços em que essas aprendizagens acontecem.

O currículo flexível da LIAT reforça essa concepção e está organizado em torno de dois eixos teórico-práticos articuladores: a) os Ateliês, uma prática como componente curricular; e b) o Estágio Supervisionado. Trata-se de espaços democráticos e plurais, que incentivam ao mesmo tempo o trabalho coletivo, pedagógico e artístico, e o desenvolvimento das poéticas individuais, além da pesquisa teórico-prática e de orientação. Cada estudante tem a oportunidade de iniciar e desenvolver práticas pedagógicas orientadas e supervisionadas, no Estágio, e práticas criativas, nos Ateliês, orientada/e/o por diferentes docentes do curso. Por se constituírem em ofertas contínuas (apesar da numeração necessária para registro no sistema), abrem a possibilidade de trabalhar com outras temporalidades, específicas aos projetos pedagógicos e artísticos. Os conteúdos abordados em outros CCs da LIAT são trazidos para o contexto desses eixos, a partir das singularidades, motivação e necessidades de cada estudante ou campo de Estágio, visando potencializar a ação pedagógica e artístico-investigativa. Esse movimento inclui necessariamente a pesquisa. Desse modo, as escolhas feitas por estudantes dentro da flexibilidade

curricular organizada dialogam com esses eixos de formas diferentes e complementares: as práticas artísticas alimentam as práticas pedagógicas escolares e vice-versa, conferindo concretude ao conhecimento adquirido na Licenciatura, sem perder de vista o desenvolvimento artístico necessário a quem vai participar do ensino-aprendizagem de artes das novas gerações.

Assim, tornam-se campo para o diálogo com outros componentes curriculares, principalmente através daquilo que estudantes trazem para o Estágio e para os Ateliês, mas também através do esforço consciente de planejamento entre docentes, técnicos e discentes do curso, ou seja, da transversalidade praticada no currículo cotidiano. Os produtos dos Ateliês podem passar a compor o portfólio artístico de estudantes, assim como os produtos do Estágio Supervisionado são organizados em um portfólio ou relatório de estágio exigido pela legislação.

9.5. Relação com a rede de escolas da educação básica

O estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura na UFSB está regulamentado pela Resolução nº 04/2022, que segue a Lei Federal sobre estágios.

A interlocução com a rede de escolas da Educação Básica ocorre por diferentes meios, desde o apoio do Setor de Estágios da Pró-reitoria de Gestão Acadêmica (Progeac), perpassando pela atuação do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Sosígenes Costa – unidade acadêmica à qual a LIAT está vinculada –, até a articulação de estágios no âmbito do próprio curso, por meio da oferta das etapas previstas na matriz curricular.

Os estágios são formalizados por meio de convênios e termos de compromisso assinados entre a Universidade e as escolas-campo. A distribuição dos estágios ao longo do itinerário formativo do curso favorece experiências diversificadas dos/as estudantes com a prática educacional, tendo em vista que eles têm a oportunidade de interagir com toda a comunidade escolar nas etapas do estágio. Isso inclui a observação sensível e crítica do cotidiano da escola, o diálogo com servidores/as docentes, técnicos/as e estudantes, o acompanhamento de projetos e atividades escolares (reuniões, jornadas pedagógicas, feiras, semanas etc.). O registro das atividades realizadas no estágio, supervisionadas por um/a docente da unidade escolar, é sintetizado em um relatório para cada etapa do estágio, que conta com a orientação de um/a docente do curso, o/a qual também acompanha a inserção e a atuação de cada discente ao longo do período letivo nas escolas-campo.

A parceria já solidificada entre a UFSB e a rede de escolas da Educação Básica na região tem produzido resultados muito positivos no processo formativo nas licenciaturas. A implantação dos Complexo Integrado de Educação Básica pelo Governo do Estado da Bahia, favorece, por exemplo, a ampliação de projetos em parceria entre Universidade e escola, como nas Estações do Saber que podem ser ministradas por docentes e discentes da UFSB no CIEPSB sobre temáticas diversificadas aderentes ao campo da Educação. Projetos como o PIBID e a Residência Pedagógica também ganham mais espaço nas escolas e na Universidade.

9.6. Relação teoria e prática

No processo de formação continuada docente a relação teoria e prática se impõe e desafia os/as professores/as formadores/as pelo entendimento de que a formação do/a professor/a não se encerra com a titulação de licenciado/a e de que as Instituições de Ensino Superior não darão conta da totalidade dessa formação, até por conta da natureza humana de seres inconclusos (FREIRE, 1996). Essa compreensão de natureza inconclusa não justifica descuido com a qualidade dessa formação continuada. Na observância de que a Educação Básica deve ser ministrada com qualidade, a formação continuada dos/as profissionais que se dedicam a esta etapa de ensino deve ser pensada e efetivada com este propósito, o que leva em conta a prática do estágio curricular.

O estágio curricular supervisionado no curso tem, ainda, o intuito de aprofundar a relação teoria e prática, ao articular entre o currículo previsto no itinerário formativo do curso e aspectos práticos da Educação

Básica, ao longo dos processos de observação, reflexão e ação supervisionada. Além disso, o arcabouço teórico que o/a estudante acessa ao longo dos componentes curriculares gerais e específicos reforça a coerência entre as atividades planejadas no campo da prática. As etapas de estágio incluem a participação do/a licenciando/a em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos/as docentes supervisores/as da Educação Básica, bem como a reflexão teórica e crítica acerca de situações vivenciadas que os/as estudantes vivenciam nos campos de estágio, a fim de que possam adaptar, criar e divulgar produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática. Uma vez socializados, tais produtos também podem ser apropriados pelos campos de estágio, como uma devolutiva direta que a universidade pode fazer a esses espaços que são essenciais para a formação na licenciatura. Os/as estudantes também são incentivados/as, ao longo do estágio, a prospectar em campo problemáticas que podem constituir questões de pesquisa relevantes para as Pedagogias das Artes, aproximando os resultados das pesquisas da prática pedagógica na Educação Básica.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

Na UFSB, o currículo dos cursos de graduação está assentado nas seguintes bases: flexibilidade, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar, em permanente relação com o dinamismo do conhecimento e das práticas profissionais e de ofícios, visando à construção de autonomia por parte do/a estudante. Assim concebida, a arquitetura curricular oferece alternativas de trajetórias acadêmicas diferenciadas, uma vez que o curso deve ser entendido como um percurso que pode ser construído e sistematizado pelo/a estudante, sob orientação, desde que atendidos os requisitos mínimos para integralização.

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias é um curso de licenciatura plena, presencial, com carga horária total de 3.367 horas-relógio (incluindo 337h de extensão e 105h de atividades complementares), em atenção à Resolução CNE/CP nº 02/2019, que preconiza:

Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas [...].

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I – Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum [...].

II – Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas [...].

III – Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica [...]:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado [...]

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II [...]. (BRASIL, 2019, p. 5-6).

Com base nisso, a carga horária da LIAT está distribuída na matriz da seguinte forma:

- **Grupo I – Base comum (900 h), sendo:**
 - 390 h de componentes de formação geral;
 - 390 h de componentes pedagógicos comuns às licenciaturas;
 - 120 h de Trabalho de Conclusão de Curso (obrigatório e de orientação);
- **Grupo II – Conteúdos específicos (1.642 h), sendo:**
 - 675 h de componentes específicos obrigatórios;
 - 375 h de componentes específicos optativos (grande área);
 - 337 h de extensão;

- 105 h de atividades complementares;
- 150 h de componentes livres;
- **Grupo III – Práticas pedagógicas (825 h), sendo:**
 - 300 h de práticas como componentes curriculares optativos (Eixo Pedagogias das Artes);
 - 120 h de Práticas em Pesquisa, Arte e Educação (Obrigatório e de orientação do Eixo Pedagogias das Artes);
 - 405 h de estágio supervisionado obrigatório.

	DCN	LIAT
Grupo I: Base comum = FG + Núcleo Comum Licenciaturas+TCC	800	900
Grupo II: Conteúdos específicos = Obrigatórias de Artes + Extensão (CCEX e ACEX) + CC Livres + Optativos da Grande Área + Atividades Complementares	1600	1642
Grupo III: Prática Pedagógica = Estágios + Práticas	800	825
Total	3200	3367

10.1. Módulo de componentes curriculares da Formação Geral

A formação geral (FG) "[...] é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por uma carga horária obrigatória de Componentes Curriculares (CCs) que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes que têm como princípio a interação dialógica, criativa e crítica", e que objetiva "[...] preparar o/a estudante para a vivência acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos." (UFSB, Resolução nº 02/2023).

Essa etapa contempla conhecimentos distribuídos em cinco eixos, com as respectivas cargas horárias definidas para as licenciaturas e adotada pela LIAT: (i) artes e humanidades na formação cidadã (120 h), (ii) ciências na formação cidadã (60 h), (iii) matemática e computação (60 h a 90 h), (iv) línguas estrangeiras (60 h), e (v) produções textuais acadêmicas (60 h a 90 h) (Quadro 1). o/a estudante deve cumprir a carga horária dessa etapa formativa dentre os componentes curriculares de FG ofertados, portanto, estes são equivalentes a componentes optativos de escolha restrita.

Quadro 1. Distribuição dos Eixos da Formação Geral no primeiro ano do curso. Componentes curriculares dos eixos da Formação Geral na Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, conforme Portaria Progeac/UFSB nº 15/2021. Cada estudante deve cumprir, obrigatoriamente, 390 h.

Período	Componente Curricular	Natureza	CH	Créd.
1o Semestre	FG - Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã	Optativo	60	4
	FG - Eixo Produções Textuais Acadêmicas	Optativo	60	4
	FG - Eixo Matemática e Computação	Optativo	60	4
	FG - Eixo Ciências na Formação Cidadã	Optativo	60	4
	FG - Eixo Línguas Estrangeiras	Optativo	60	4
2o Semestre	FG - Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã	Optativo	60	4
	FG - Eixos Prod. Textuais Acadêmicas/ Matemática	Optativo	30	2
Total			390	26

Componente Curricular	CH	Período letivo
<i>Eixo: Artes e humanidades na formação cidadã (o/a estudante deve cumprir 120 h)</i>		
Arte e território	60	1-2
Experiências do sensível	60	1-2
Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60	1-2
Universidade e sociedade	60	1-2
<i>Eixo: Ciências na formação cidadã (o/a estudante deve cumprir 60 h)</i>		
Ciência e cotidiano	60	1
Ciência, sociedade e ética	60	1
Saúde única: humana, animal e ambiental	60	1
<i>Eixo: Matemática e computação (o/a estudante deve cumprir entre 60 h e 90 h)*</i>		
Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30	1-2
Fundamentos de Estatística	30	1-2
Fundamentos de Matemática	30	1-2
Fundamentos de Computação	30	1-2
<i>Eixo: Línguas Estrangeiras (o/a estudante deve cumprir 60 h)</i>		
Estratégias de leitura em língua inglesa	60	1
Língua inglesa e cultura	60	1
<i>Eixo: Produções textuais acadêmicas (o/a estudante deve cumprir entre 60 h e 90 h)*</i>		
Oficina de textos acadêmicos	60	1
Artigo científico e exposição oral	30	2
Autoria na produção do texto acadêmico	30	2

* No primeiro semestre, o/a estudante deve cumprir 60 h no eixo "Matemática e computação" e 60 h no eixo "Produções textuais acadêmicas." No segundo semestre, o/a estudante deve cumprir 30 h em um desses eixos, a sua escolha.

10.2 Módulo de componentes curriculares do Núcleo Comum das Licenciaturas

Esse conjunto de componentes curriculares contempla temáticas em que se “[...] compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais” (BRASIL, 2019, p. 6), conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Contemplam temáticas como bases epistemológicas da educação, gestão e legislação educacional, educação inclusiva, Libras, educação em direitos humanos e para as relações étnico-raciais (que atende à educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena), educação ambiental, além de educação, gênero e diversidade sexual (Quadro 2).

Tais temáticas integram as dimensões das competências profissionais docentes – “conhecimento, prática e engajamento profissionais” –, enquanto organizadoras do currículo e dos conteúdos (BRASIL, 2019, p. 6). Esses componentes são ofertados a partir do primeiro ano do curso, em sintonia com a BNC–Formação. No curso, a base comum prevista pelas DCNs compreende, além dos componentes pedagógicos comuns às licenciaturas da UFSB (390 h), conteúdos de formação geral (390 h).

Quadro 2. *Módulo de componentes pedagógicos na Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, comuns a todas às licenciaturas da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Cada estudante deve cumprir estas 390 h.*

Componente Curricular	Carga horária (h)
Tópicos em educação I	60
Bases epistemológicas da educação	60
Políticas públicas educacionais e gestão escolar	60
Libras	60
Educação ambiental e sustentabilidade	30
Educação e direitos humanos	30
Educação, gênero e diversidade sexual	30
Educação inclusiva	30
Educação e relações étnico-raciais	30
TOTAL a ser cursado	390

10.3 Módulo de componentes curriculares da formação específica

10.3.1 Componentes curriculares obrigatórios

Quadro 3. *Componentes obrigatórios. Cada estudante deve cumprir, obrigatoriamente, estas 675 h.*

Componente Curricular	Carga horária (h)
Ateliê em Arte e Comunidades	90
Ateliê em Arte e Memória	90
Ateliê em Corpos, Tempos, Espaços	90
Ateliê em Encontro de Saberes	90
Ateliê em Pedagogias das Artes e Processos Criativos	90

Estudos didático-pedagógicos em Arte/Educação	75
Estéticas Negrodescendentes	75
Estéticas dos Povos Originários das Américas	75
TOTAL	675 h

10.3.2 Componentes curriculares optativos

Quadro 4. Componentes curriculares optativos da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias. Cada estudante deve cumprir 375 h, no mínimo.

Componente Curricular	Carga horária (h)
Alteridade e Cinemas no Brasil	75h
Arte e Tecnologia	75h
Arte-Artesanato-Artefato	30h
Arte-Curadoria	75h
Arte, Comunidades e Espacialidades	75h
Arte, História e Historicidades nas Américas	30h
Arte, Inclusão e Acessibilidade	30h
Artes da Presença nas Américas: Modos e Processos	75h
Artes e Comunicação nas Sociedades Contemporâneas	30h
Artes, Gênero e Sexualidades	75h
Corporalidades Negrodescendentes no Brasil	75h
Cultura Material nas Américas	75h
Dança Contemporânea: História e Experimentação	75h
Estéticas Ocidentais nas Américas	75h
Experimentações Interartes	30h
Fruições Estéticas para Além dos "Centros"	75h
Introdução ao Jornalismo	45h
Mídias Digitais: Histórias e Teorias	45h

Componente Curricular	Carga horária (h)
Movimentos Artísticos e Linguísticos dos Povos Pré-Colombianos e Afrodiaspóricos nas Américas	75h
Oficina de Capoeira	75h
Oficina de Teatro do Oprimido	75h
Oficina de Criação Sonora	30h
Oficina de Artes Visuais	30h
Oficina de Fotografia e Vídeo	30h
Poéticas Ameríndias no Brasil: Literatura e Grafismo	30h
Poéticas Negrodescendentes	30h
Produção Cultural e Economia Criativa	75h
Teorias da Comunicação	75h
Teorias e Práticas da Tradução	75h
Tópicos Especiais em Artes I	75h
Tópicos Especiais em Artes II	60h
Tópicos Especiais em Artes III	45h
Tópicos Especiais em Artes IV	30h

10.3.3 Componentes curriculares livres

A carga horária de CCs Livres na Arquitetura Curricular é apenas indicativa, cabendo ao/à estudante escolher quais CCs cursar independente da carga horária, desde que cumpra o mínimo exigido de 150h. Os CCs Livres podem ser cursados em qualquer curso da UFSB.

10.3.4 Módulo de Extensão (curricularizada)

O módulo de extensão, atendendo à legislação vigente, tem uma carga horária total equivalente a 337 horas de atividades que relacionam os conhecimentos e práticas das Artes, aprofundados ao longo do curso, às experiências e vivências dos/as estudantes com a sociedade, por isso, são consideradas como integrantes do Grupo II das DCNs (Res. CNE nº 02/2019, Art. 13, Inciso V). As atividades de extensão incluem, por exemplo, o cumprimento de Componentes Curriculares de Extensão (CCEx), a participação em programas, projetos e ações realizadas na, para e com a comunidade externa à Universidade, bem como em congressos e outros eventos com atividades extensionistas (BRASIL, 2021). Importante reafirmar o protagonismo dos/as estudantes nessas atividades.

De acordo com a Resolução UFSB nº 14/2021, que dispõe sobre as normas que regulamentam as atividades de extensão, são consideradas no âmbito da extensão:

... as atividades voltadas para a interação transformadora entre a UFSB, instituições diversas e comunidades, mediadas por processos científicos,

culturais, pedagógicos, tecnológicos e artísticos e pautadas pela articulação intrainstitucional com os processos de ensino e pesquisa e pela troca dialógica entre os conjuntos de saberes e práticas produzidas pelos vários universos sociais, entre eles, as comunidades urbanas e do campo do Sul e do Extremo Sul da Bahia, estudantes, docentes e técnicos/as. (Art. 4º, § 1º)

A Resolução UFSB nº 13, de 2021, que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação, reforça que as Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) devem: ser “prioritariamente em áreas de grande pertinência social e articuladas com o ensino e a pesquisa, nos currículos dos cursos de graduação” (Art. 1º) e envolver estudantes de forma ativa onde possam ser protagonistas e autores/as (Art. 4º). Esses são também os objetivos da extensão na formação na Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, onde é reforçada ainda a colaboração entre cursos do IHAC e CFAC, assim como outras unidades universitárias, com uma oferta conjunta e colaborativa de CCEX e ACEX. Esse planejamento coletivo reforça a potência extensionista das atividades e otimiza recursos para a efetivação e curricularização da extensão. Os/as estudantes poderão desenvolver/aplicar as modalidades de atividades de extensão previstas na Resolução, em qualquer atividade oferecida no âmbito da UFSB, não exclusivamente naquelas ofertadas pela Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias. Tais atividades poderão incluir as seguintes linhas temáticas, conforme Capítulo III, art. 19 da Resolução acima citada: I - comunicação; II - cultura e arte; III - direitos humanos e justiça; IV - educação; V - meio ambiente; VI - saúde; VII - tecnologia e produção; VIII - trabalho, todas elas relevantes para a formação de professores/as para a educação básica e infantil.

Conforme regulamentação da inserção curricular da extensão, o/a estudante que desejar poderá cumprir até 50% da carga horária de extensão em Componentes Curriculares de Extensão (os CCEX). Considerando a carga horária de 337 horas de extensão, a LIAT recomenda que o/a discente não exceda 165 horas a serem cursadas em CCEX (podendo cursar um 1 CCEX de 45 + 2 CCEX de 60h em outras unidades acadêmicas; ou 1 CCEX de 75h + 1 CCEX de 60h + 1 CCEX de 30h em outra unidade acadêmica; ou ainda 1 CCEX de 75h + 2 CCEX de 45 h).

Abaixo apresentamos algumas opções de CCEX indicados ao/à discente da LIAT. Porém cabe notar que, preservando a autonomia e o protagonismo estudantil, o CCEX poderá ser cursado em qualquer unidade acadêmica da universidade.

Quadro 5. Componentes curriculares de extensão. Cada estudante deve cumprir no máximo 165 h em CCEX.

Componente Curricular de Extensão (Optativos)	Carga horária (h)
Extensão universitária na formação de professores (CCEX Tronco Comum)	45h
Pedagogias das artes e extensão universitária (CCEX LIAT)	75h
Artes e Comunicação: extensão universitária e interdisciplinaridade (CCEX do Centro de Formação em Artes e Comunicação - CFAC).	75h
Vivências em saberes tradicionais e populares (CCEX do Centro de Formação em Artes e Comunicação - CFAC)	75h

10.3.5 Atividades Complementares

Conforme a Resolução RESOLUÇÃO Nº 16/2015, as Atividades Complementares compreendem participação do/a estudante em atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação

estudantil seja na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica. Elas contemplam as dimensões humana, social, profissionais, acadêmica e de política estudantil.

O/a estudante da LIAT deve cumprir 105 horas de Atividades Complementares. As atividades complementares deverão ser protocoladas em documento único (PDF). Caberá à coordenação e ao colegiado do curso a apreciação da documentação comprobatória, composta de declaração, atestado, certificado ou relatório descritivo de participação efetiva em atividade não-formal ou informal. O/a estudante deverá participar de atividades variadas (mínimo de 03), não podendo preencher toda a carga horária/creditação de Atividades Complementares com um único tipo de atividade. Não há limite de carga horária por tipo de atividade (ver Apêndice III).

10.3.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O curso possui o Trabalho de Conclusão de Curso como elemento obrigatório, compreendendo este como um *espaço-tempo* relevante para que o/a professor/a em formação tenha contato mais aprofundado com a pesquisa na área de ensino e produção artística. Estimula-se, ainda, que os resultados das investigações realizadas na monografia sejam divulgadas no espaço escolar e na sociedade como um todo, bem como por meio da publicação de artigos científicos em revistas reconhecidas na área de Artes e Educação e participação em eventos científicos nessa área.

O planejamento do TCC tem início durante o componente curricular obrigatório e de orientação, do Eixo Pedagogia das Artes, *Prática de Pesquisa, Arte e Educação*, com 120h, no quarto ano do curso. Este CC busca aprofundar o planejamento do TCC através de vivências e debates em torno da pesquisa em educação e da pesquisa em artes, construindo pontes no ensino de artes. Pressupõem a revisão de bibliografia, a discussão da metodologia e a elaboração de (pré)projeto e instrumentos de pesquisa para o TCC. O planejamento iniciado nele tem sua conclusão na atividade orientada TCC, também com 120h. Ele é composto com a escolha de um professor/a orientador

O Trabalho de Conclusão de Curso na LIAT seguirá normativa própria em consonância com o BI artes. Especificamente para a LIAT o CC *Prática de Pesquisa, Arte e Educação* é incluído nessa normativa. O documento deve instruir o/a licenciando/a quanto às formas de apresentação (incluindo a possibilidade de escrita do trabalho como artigo científico), orientação e coordenação da atividade, apêndice específico de apoio à produção da monografia (manual de estilo) etc. A versão final do TCC, após defesa, deve ser encaminhada à biblioteca institucional para elaboração da ficha catalográfica e disponibilização em repositório institucional próprio, acessível pela internet.

No último período letivo do curso, o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem carga horária de 120h destinada à finalização desse trabalho, incluindo orientações sobre escrita e comunicação oral, e culmina com a apresentação pública do TCC perante banca examinadora definida conforme o Regulamento interno da atividade (Apêndice IV). A coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso fica a cargo do/a docente orientador/a escolhido/a pelo/a estudante e que tenha disponibilidade para assumir a orientação oficialmente.

10.4. Práticas Pedagógicas

10.4.1 Módulo de Práticas como Componentes Curriculares

A carga horária total de prática como componente curricular é de 300 horas (20 créditos), sendo oferecidos um leque de oito componentes, dos quais o/a estudante deve cursar 4. Eles compõem o **Eixo de Pedagogias das Artes** e contemplam diversas linguagens artísticas, bem como as suas metodologias pedagógicas: artes visuais, artes do corpo, música e sonoridade, audiovisual, brincadeira, escrita etc (Quadro 6).

A finalidade principal dos componentes de prática é, a partir do preconizado nas DCNs, relacionar teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso, garantindo a articulação entre os CCs ofertados em cada período letivo, de forma a favorecer a transposição dos conteúdos específicos para a vivência profissional do/a docente em formação. A prática como componente curricular assume, portanto, papel fundamental na interligação dos CCs específicos com aqueles do Eixo Pedagógico e do Estágio Curricular Supervisionado.

Além destas 300h, o Eixo Pedagogias das Artes abriga o componente curricular de orientação e obrigatório, “Práticas em Pesquisa, Arte e Educação”, de 120 horas (08 créditos). Trata-se de componente curricular de orientação voltado para o planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Pontes teórico-práticas entre educação e artes são inscritas no campo da pesquisa acadêmica. Compreende a discussão teórico-prática em torno de temas atuais da pesquisa em educação e, em especial, no ensino-aprendizagem. O trabalho de pesquisa (arte, poética, educação) elaborado e desenhado pelo/a estudante neste componente será executado em outra atividade orientada, o TCC, que deverá ser cursada no semestre seguinte, sob orientação escolhida pelo/a licenciando/a. A escolha da orientação deve ser feita ao se inscrever para cursar o componente “Práticas em Pesquisa, Arte e Educação”. É importante ressaltar que os componentes optativos que compõem o Eixo Pedagogias das Artes também fazem parte da carga horária total de CCs Optativos a ser cursada na LIAT.

Quadro 6. *Módulo de Práticas como componente curricular na Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias. Cada estudante deve cumprir o CC Obrigatório de 120 h (Práticas de Pesquisa) e 300 h, no mínimo, de CCs Optativos do eixo Pedagogia das Artes. .*

Componente Curricular Obrigatório e de orientação do Eixo Pedagogias das Artes	Carga horária (h)
Práticas em Pesquisa, Arte e Educação	120
Componente Curricular Optativo do Eixo Pedagogias das Artes	Carga horária (h)
Artes da Grafia	75
Cinema, Criação e Educação Audiovisual	75
Elaboração e Avaliação de Materiais Didáticos em Artes	75
Modos de brincar, cantar, contar e aprender	75
Modos de Escuta e Criação Sonora	75
Pedagogias das Artes Visuais em campo ampliado	75
Pedagogias da Cena	75
Processos de Criação e Ensino-Aprendizagem em Artes	75
TOTAL OFERTADO	600
TOTAL A SER CURSADO	300

10.4.2 Módulo de Estágio Supervisionado em Artes

O estágio curricular supervisionado na Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias é desenvolvido em 405 horas (27 créditos), a partir do terceiro período letivo. Compreende vivências concretas no ambiente escolar, no âmbito do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em Escolas Indígenas, Educação do Campo e em outros espaços educativos não-formais, bem como a reflexão crítica sobre as práticas possíveis e efetivamente executadas nesses ambientes.

Em conformidade com as regulamentações sobre o assunto, o estágio curricular supervisionado na UFSB possui resolução específica que determina aspectos relativos à orientação, compatibilidade da relação orientador/a-estudante às atividades planejadas e executadas. No âmbito do curso, há um/a docente que coordena a atividade, sendo que o/a docente responsável por cada módulo atua em relação com docentes

do curso e supervisores/as nos campos de estágio na Educação Básica, após os devidos termos e convênios firmados interinstitucionalmente.

O/A discente poderá cursar mais de um estágio durante um semestre, caso seja do mesmo módulo (inicial I e II; intermediário III, IV e V; e final VI), e completar as horas do módulo caso tenha disponibilidade. Além do estágio curricular supervisionado obrigatório, o/a estudante pode desenvolver estágio não-obrigatório, entendendo que "[o] estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular objetivando o desenvolvimento do/a estudante para a vida cidadã e para o trabalho" (UFSB, 2021, p. 5). A Coordenação de Práticas Educativas da Pró-reitoria de Gestão Acadêmica (Progeac) é a instância que orienta sobre todos os procedimentos necessários à efetivação de estágios na instituição (convênios, termos, registros, relatórios etc.).

Neste caminho, o estágio no currículo da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias está orientado para a ligação indissociável entre a vivência profissional docente e a reflexão crítica associada a essa prática profissional. Os relatórios de estágio podem constituir relatos de experiência processuais, por período letivo, bem como um produto final em forma de artigo científico, portfólio crítico, relatório ou outro desta ordem. Esse produto final, conforme as DCNs (BRASIL, 2019, p. 9), deve compilar evidências das aprendizagens do/a licenciando/a requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo. Além disso, os produtos gerados pelas etapas do estágio (relatórios, objetos didáticos, seminários etc.) servem como insumos para que o NDE avalie o cumprimento dos objetivos descritos no PPC e possa aprimorar as práticas de estágio na licenciatura, bem como a aderência desse processo ao perfil pretendido para o/a egresso/a, as demandas do mundo do trabalho no campo do ensino de artes e produção artística.

Como salientamos no item das Políticas Institucionais, a carga horária cumprida no Programa de Residência Pedagógica (PRP), que compõe a Política Nacional de Formação de Professores, pode ser considerada equivalente à carga horária cumprida no Estágio Supervisionado.

Sobre a sequência dos estágios há pré-requisito entre suas etapas, de modo que os/as estudantes só avancem para as etapas seguintes mediante conclusão da etapa anterior. Sendo assim, os estágios III, IV, V e VI possuem pré-requisitos da seguinte forma: para realizar os estágios III, IV e/ou V deverá haver cumprimento da etapa básica (Estágio I e II). Para avançar para o estágio VI, deverá ser cumprida toda a etapa básica e intermediária (Quadro 7).

Quadro 7. Etapas do estágio supervisionado na Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias. Cada estudante deve cumprir, obrigatoriamente, 405 h,

ETAPA	COMPONENTE	CH	PRÉ-REQUISITO
Básica 120h	Estágio Supervisionado em Artes I	60	-
	Estágio Supervisionado em Artes II	60	-
Intermediária 240h	Estágio Supervisionado em Artes III	60	Estágio Supervisionado em Artes I e II
	Estágio Supervisionado em Artes IV	90	
	Estágio Supervisionado em Artes V	90	
Final 45h	Estágio Supervisionado em Artes VI	45	Estágio Supervisionado em Artes I, II, III, IV e V
Total a ser cursado		405	

10.5. Matriz curricular e representação gráfica de um perfil de formação

Quadro 8. Representação gráfica de um perfil de formação (apenas para desenho, o/a estudante pode cursar de outro modo, desde que cumpra a carga horária de cada eixo)

1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO	
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
FG ARTES/HUM 60	(NCL) BASES EPISTEMOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO 60	(NCL) POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESCOLAR 60	(NCL) LIBRAS 60	(NCL) EDU DIREITOS HUMANOS 30 (NCL) EDU AMBIENTAL E SUST 30	(NCL) EDU GENERO E DIV SEXUAL 30 (NCL) EDU REL ÉTINICO-RACIAIS 30	(NCL) EDUCAÇÃO INCLUSIVA 30 CCEX 45	CC OPTATIVO 75
FG PROD TEXT 60	(NCL) TÓPICOS EM EDUCAÇÃO I 60	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES I 60	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES II 60	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES III 60	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES IV 90	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES V 90	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES VI 45 CC LIVRE 30
FG MAT/COMP 60	FG ARTES/HUM 60	ATELIÊ 90	ATELIÊ 90	ATELIÊ 90	ATELIÊ 90	ATELIÊ 90	CC OPTATIVO 75
FG CIÊNCIAS 60	CCEX EDUCAÇÃO 45 MAT/PROD TEX 30	OBRIGATÓRIO ESTÉTICAS 75	OBRIGATÓRIO ESTÉTICAS 75	OPTATIVO PEDAGOGIA DAS ARTES 75	OPTATIVO PEDAGOGIA DAS ARTES 75	OPTATIVO PEDAGOGIA DAS ARTES 75	CC LIVRE 75
FG LING ESTR 60	OBRIGATÓRIO ESTUDOS EM ARTE EDUCAÇÃO 75	CCEX 75	OPTATIVO PEDAGOGIA DAS ARTES 75	CC OPTATIVO 75	CC OPTATIVO 75	CC OPTATIVO 75	
Atividades de Extensão (podendo ser até 165 horas de CCEX)	337 horas ao longo do curso					Prática de Pesquisa, Arte e Educação (sábado) atividade orientada	TCC (sábado)
Atividades Complementares	105 horas ao longo do curso					120	120

Quadro 9. *Legenda do Quadro 8.*

Módulo	CH
FG - Formação Geral	390
NCL - Núcleo Comum das Licenciaturas	390
CCEX - CCs de Extensão	165
Estágio Supervisionado	405
Obrigatórios	795
Optativos Pedagogias das Artes	300
Optativos Grande Área	300
CC Livres	105
Práticas de Pesquisa, Arte e Educação	120
TCC - Trabalho de Conclusão	120
ACEX - Atividades de Extensão	172
ACs - Atividades Complementares	105
TOTAL:	3367

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o/a estudante deve ser acompanhado/a e motivado/a a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, haja vista essa ser uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação, como é o campo da Educação Básica, e que terão de enfrentar situações e problemas que estarão sempre emergindo nas experiências de trabalho. Assim, será possível para o/a estudante posicionar-se mediante a escolha de componentes curriculares, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu itinerário de aprendizagem.

É importante ter como referência que a avaliação dos/as estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somativa). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos/as estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o/a docente pode lançar mão de atividades e ações que envolvem os/as estudantes ativamente, a exemplo de produção de materiais e sequências didáticas, seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as evidências de aprendizagem, a fim de fornecer elementos para que o/a docente elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos/as estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por período letivo. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o/a docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, a avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos. Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB: interdisciplinaridade; compromisso com aprendizagem significativa; criatividade e inovação; ética; e espírito colaborativo.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

12.1 Processo de autoavaliação

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) discute em suas reuniões os resultados das avaliações conduzidas periodicamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no intuito de acompanhar a percepção de docentes e discentes sobre a dinâmica do curso. Os instrumentos avaliativos podem incluir os programas de aprendizagem, a qualidade das estratégias de ensino, das instalações físicas, da condição das salas de aula, do funcionamento dos laboratórios didáticos e de pesquisa, da atualidade e da disponibilidade do acervo bibliográfico, dentre outras.

Além disso, o NDE também está sempre atento às mudanças na legislação que rege a formação docente no Brasil, bem como às normativas da UFSB sobre os cursos de graduação, a fim de manter atualizado o

projeto formativo do curso. A representação discente no Colegiado do curso também é um importante elemento que ajuda na interlocução entre Coordenação, Colegiado, NDE e o corpo discente, no intuito de trazer as demandas estudantis para consideração no âmbito do planejamento do curso.

12.2 Avaliação institucional

O curso leva em consideração os resultados da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com o intuito de aprimorar os fluxos e processos inerentes ao seu funcionamento. Sempre que possível, os processos avaliativos ocorrem mediante os sistemas acadêmicos institucionais, como o SIGAA. O NDE é o órgão colegiado responsável por acompanhar a implementação e propor atualizações no projeto pedagógico do curso, em diálogo com o Colegiado, a partir de atualizações das diretrizes curriculares e novas demandas da área de Artes e de Educação. A divulgação dos resultados das avaliações institucionais é feita pela CPA, com esforços, também, dos órgãos colegiados, como Colegiado de curso e NDE, dentro das suas atribuições, a fim permitir o acompanhamento da comunidade interna e externa.

12.3 Avaliação externa

O resultado das avaliações externas, como aquela realizada periodicamente pelo INEP, é seriamente considerada pelas instâncias do curso, a partir dos relatórios disponibilizados após cada processo avaliativo. A partir de tais relatórios, o NDE debruça-se sobre a análise externa realizada, a fim de proceder às modificações necessárias no projeto do curso, para que o mesmo atinja as finalidades previstas desde a sua criação.

13. GESTÃO DO CURSO

13.1 Coordenação do Colegiado de Curso

A gestão da LIAT é feita de forma Colegiada, em diálogo com as coordenações das demais Licenciaturas e cursos de pós-graduação inscritos no Instituto de Humanidades Artes e Ciências do *Campus* Sosígenes Costa, no âmbito da Congregação. De forma diagonal e nos exercícios práticos, há também um diálogo importante com o Centro de Formação em Artes e Comunicação, com seus cursos de graduação e pós-graduação e, em especial, com o Bacharelado Interdisciplinar em Artes. O Colegiado LIAT é presidido pelo/a coordenador/a de curso, cujas atribuições estão definidas no Regimento Geral da UFSB (Resolução CONSUNI nº 22 de 03/11/2021). Compete ao/à coordenador/a do Colegiado de curso e, em suas ausências e impedimentos, ao/a Vice-Coordenador/a:

- realizar a organização pedagógica do curso junto com o Colegiado de curso;
- convocar e presidir as reuniões;
- zelar pela aplicação do PPC;
- designar relatores/as para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário;
- dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado;
- participar como membro/a nato da Congregação da Unidade Universitária;
- representar o Colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

Cabe também à coordenação do curso orientar percursos discentes, planejar ofertas de componentes curriculares e outras atividades acadêmicas, organizar a documentação e os fluxos envolvendo a gestão

do curso, dentre outros. Além disso, o/a coordenador/a participa como membro/a nato da Congregação do IHAC/CSC e do Núcleo Docente Estruturante da LIAT, com direito a voto.

Devido à inegável articulação entre LIAT e BIArtes, ofertados no *Campus* Sosígenes Costa, o/a coordenador/a desses cursos participa de ambos os colegiados, otimizando a discussão de pautas conjuntas e assegurando um planejamento integrado e em respeito às especificidades de cada formação. Esta presença tem se dado desde a criação dos dois cursos e visa permitir e viabilizar o maior diálogo entre os dois cursos de primeiro ciclo da área de Artes no CSC.

Por fim, destaca-se que, ao final da gestão de cada coordenação, um balanço das ações e desafios enfrentados devem ser apresentados ao Colegiado do Curso, por meio de relatório.

13.2 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), além de exercer as atribuições previstas no Regimento Geral da UFSB (Resolução CONSUNI nº 22/2021) e em outras Resoluções estabelecidas pelo Conselho Universitário. Possui caráter consultivo e deliberativo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social, em conformidade com os princípios que orientam a UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores/as e estudantes, objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI, ou Regimento Interno no caso de Programas de Pós-Graduação;
- Implementar o PPC aprovado pelo CONSUNI;
- Analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo NDE;
- Propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores;
- Propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas;
- Apreciar, aprovar e avaliar a execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário;
- Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;
- Promover o planejamento pedagógico anual dos CCs ofertados a cada período letivo;
- Deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica.

O Colegiado é composto por um mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em Componentes Curriculares no curso; além de um/a representante dos/as servidores/as técnico-administrativos/as e um/a representante do corpo discente do curso, na forma da lei. Cada membro/a titular do Colegiado possui igualmente um membro/a suplente, responsável por substituir o/a titular em caso de ausência ou

vacância.

O Colegiado da LIAT é presidido pelo/a coordenador/a do curso e o mandato, tanto dos/as membros/as do Colegiado, quanto da coordenação, é de dois anos, com uma única possível recondução. Ele se reúne de forma ordinária mensalmente, durante o período letivo, ou extraordinariamente, mediante justificadas razões, seguindo os procedimentos estabelecidos para o funcionamento dos Órgãos Colegiados da UFSB. As reuniões são realizadas preferencialmente presencialmente, com possibilidade de participação remota de seus/suas membros/as. Há uma Secretaria Acadêmica e uma Secretaria Executiva que atendem às demandas do curso, dentro das suas competências, no âmbito do Instituto.

13.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é uma instância de caráter consultivo e propositivo, para acompanhamento dos cursos de graduação da universidade, visando a contínua promoção de sua qualidade. O NDE constitui o segmento da estrutura da Gestão Acadêmica em cada curso de graduação, assessorando sobre matérias de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela concepção e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso (Resolução CONSUNI nº 22/2021). É formado por cinco docentes com atuação no curso, sendo o/a coordenador/a do Colegiado do curso membro nato desta instância administrativa. A escolha dos/as membros/as do NDE é feita por eleição pelos/as docentes do Colegiado. Suas reuniões ordinárias ocorrem uma vez a cada semestre, podendo haver convocações extraordinárias quando houver maior demanda. As reuniões são realizadas preferencialmente presencialmente, com possibilidade de participação remota de seus/suas membros/as.

São atribuições do NDE:

- Acompanhar o desenvolvimento do PPC, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;
- Promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;
- Assessorar o Colegiado de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado;
- Propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do curso;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do/a egresso/a do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

13.4 Coordenação de Extensão e outras comissões

Para a discussão e encaminhamentos de questões compartilhadas por dois ou mais cursos, podem ser estabelecidas comissões de articulação entre Colegiados, entre NDEs e eventualmente envolvendo outros cursos e unidades acadêmicas da UFSB, para discutir, planejar e executar ações transversais. É o que ocorre quando são tratados assuntos referentes ao planejamento acadêmico dos componentes curriculares da Formação Geral, por exemplo, o que é feito por meio de comissão articuladora entre representantes das unidades acadêmicas e da Secretaria Acadêmica do *campus*.

Destacamos ainda o papel do/a Coordenação de Extensão do curso, indicado/a pelo Colegiado para o acompanhamento das atividades de extensão. Esse/a coordenador/a compõe a Comissão de Extensão estabelecida no âmbito do Instituto de Humanidades Artes e Ciências, com representantes de todos os cursos de graduação vinculados à unidade acadêmica. Esta comissão trata de assuntos que concernem às atividades extensionistas (ações, projetos e programas) e oferece apoio ao decanato e ao Colegiado de Curso para o planejamento de atividades e organização da oferta dos Componentes Curriculares de Extensão.

14. INFRAESTRUTURA

14.1. Infraestrutura física

O IHAC, unidade acadêmica responsável pelo curso, atualmente dispõe de sala de espaços de trabalho para docentes e coordenação, salas de aula, laboratórios de formação básica e específica e outros espaços que constituem ambiente de ensino e aprendizagem que são úteis ao curso. Auditórios, biblioteca, laboratórios multifuncionais são compartilhados entre o IHAC e outras unidades acadêmicas do *campus*, dispondo de instalações modernas e adequadas aos padrões de segurança e qualidade.

No *campus*, encontra-se em fase de construção uma estrutura física exclusiva com espaços para o IHAC, constituindo ambientes de ensino e aprendizagem, pesquisa, cooperação técnica e integração social, em destaque: Novo Centro Administrativo; Centro de Serviços e Convivência (com Restaurante Universitário); Centro de Esportes e Lazer; Complexo de Dormitórios (para estudantes egressos/as dos Colégios Universitários e de outros *campi*); Biblioteca própria e Núcleo de Difusão de Informação; Centro de Tecnologias de Aprendizagem; Centro de Idiomas; Laboratórios didáticos multiuso.

14.1.1. Espaços de trabalho para docentes e coordenação

Os/As docentes encontram-se alocados/as em salas coletivas de trabalho, com mesas individuais equipadas com computador pessoal. As salas são climatizadas e equipadas com impressora disponível para a execução de rotinas de trabalho acadêmico e funções administrativas. O IHAC tem à disposição laboratórios diversificados para a realização de atividades distintas, acesso à consulta e empréstimo dos referenciais bibliográficos dispostos nas ementas dos componentes curriculares deste PPC, por meio da biblioteca. A Coordenação de Colegiado de curso dispõe, na estrutura administrativa, de sala de coordenação que lhe possibilita atuar em suas funções acadêmicas e administrativas referentes ao curso.

Tanto docentes quanto coordenadores/as possuem páginas individuais no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), por meio das quais gerenciam as suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, incluindo Plano Individual de Trabalho (PIT). O SIGAA une diferentes módulos administrativos, permitindo flexibilidade e agilidade na realização de solicitações, e atendimento às necessidades de gerenciamento de ocorrências. O suporte administrativo e acadêmico é feito por técnicos/as que dispõem de uma secretaria acadêmica climatizada e com equipamentos multimídias disponíveis para a execução de rotinas de trabalho acadêmico e funções administrativas. A secretaria acadêmica recebe demandas de docentes, discentes e colegiados, além de atendimento presencial e virtual, em período integral, das solicitações acadêmicas dos/das discentes. Os/As servidores/as possuem à disposição, auditórios e salas de reuniões para encontros coletivos de trabalho e encontros das categorias.

14.1.2. Salas de aula

As salas de aulas são climatizadas e equipadas com aparelhos multimídias (computador e TVs ou

projetores), além de quadro branco e carteiras individuais para estudantes e docentes. As carteiras podem ser organizadas de modo a permitir diferentes configurações espaciais para trabalho em grupo, por exemplo, o que favorece distintas estratégias de ensino. As salas de aula são equipadas conforme a sua capacidade física e são distribuídas para a alocação de componentes curriculares do curso considerando o número de vagas, permitindo conforto e realização de aulas dinâmicas com deslocamento facilitado entre usuários/as, incluindo aqueles/as com necessidades especiais de atendimento.

O *Campus* Sosígenes Costa possui 32 salas de aulas, sendo as 5 salas menores com capacidade para 20 estudantes e 4 maiores salas para 50 estudantes. Tais ambientes são cuidados diariamente pelo setor de limpeza do *campus*, sempre em horários que antecedem a realização das aulas ou quando solicitado. Está sendo construído um prédio de dois pavimentos com um total de 8.792 m², o qual conterà 31 salas de aulas que ampliarão as atividades de ensino e aprendizagem.

14.1.3. Outros espaços no campus universitário

- Sala de acessibilidade: a sala é destinada a pessoas com deficiência, visitantes ou matriculadas, além dos/das monitores/as participantes do programa de monitoria de inclusão da UFSB. Consiste em ambiente climatizado e equipado com aparelhos multimídias (TV e computador), máquina braille, mesas e cadeiras.

- Saguão de convivência e área esportiva: a estrutura física do *campus* é projetada para permitir que o/a discente aproveite intensamente o tempo de permanência no ambiente universitário, com troca de experiência entre discentes, docentes e técnico- administrativos. Para isso, as instalações dispõem de espaço de convivência, com amplo saguão de interação, exposições de produções artísticas e conta com mesas de pebolim, sinuca e campo de futebol, espaços nos quais há incentivo à prática esportiva, com momentos de lazer e interação ao longo das atividades universitárias diárias.

- Laboratórios diversificados nas áreas de Ciências, Artes, Humanidades e Saúde.

O *campus* dispõe ainda de um ônibus com capacidade para 41 passageiros/as, dois micro ônibus, com capacidade para 26 passageiros/as, e automóveis para serviços acadêmicos e administrativos.

14.2. Recursos tecnológicos

A instituição oferece acesso a computadores no Laboratório de Informática que conta com 30 máquinas com acesso à internet. Os dias de funcionamento são de segunda a sexta-feira e o atendimento aos/às discentes ocorre nos três turnos de funcionamento da instituição, matutino, vespertino e noturno, e aos sábados das 8:00 às 12:00 horas.

14.3. Acervo bibliográfico

O sistema de bibliotecas conta com o acervo físico e virtual (Minha Biblioteca), que dão apoio às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Criação no âmbito dos três ciclos de formação acadêmica da universidade. A biblioteca conta com mais de 28 mil exemplares entre livros físicos e virtuais, periódicos, trabalhos acadêmicos entre outros. O acervo pode ser consultado utilizando o Pergamum, além de direcionar para o acervo virtual integrado à Minha Biblioteca. O sistema de gestão de obras, como mencionado, é o Pergamum.

15. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

15.1. GRUPO I - Base comum

15.1.1. Formação Geral

(cf. Resolução Consuni/UFSB nº. 10/2020)

EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Arte e território
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem . Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	
LAGROU, E. Arte indígena no Brasil : agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2010.	
SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado . 6. ed. São Paulo: EdUSP, 2014.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

AUGÉ, M. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Trad. A. Cabral. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.

NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). **Concepções contemporâneas da Arte**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.

PEIXOTO, N. B. **Intervenções urbanas**: arte/cidade. 2. ed. São Paulo: Senac SP, 2012.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo**. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2. ed. São Paulo: EdUNESP, 2001.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Experiências do sensível
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. DUARTE JÚNIOR, J. F. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. Campinas: Papirus, 2010. RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Trad. M. C. Netto. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
AGAMBEN, G. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: EdUFMG, 2005. DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: EdUFMG, 2011. GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Trad. T. Pelegrini. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 9. ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais
Creditação	4

Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico . 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.	
NUNES, E. (org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.	
SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia . 6. ed. São Paulo: EdUSP, 2014.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
HOBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve século XX . Trad. M. Santa Rita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	
REIS, J. C. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC . 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.	
SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
SENNETT, R. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade . Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.	
WHYTE, W. F. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada . Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Universidade e sociedade
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária . Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.	
SANTOS, M. O espaço do cidadão . 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2014.	

TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). **Educação e Universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da universidade**: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília/Coimbra: Universidade de Brasília/Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Ciência e cotidiano
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FOUREZ, G. **A construção das ciências**: uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: EdUnesp, 1995.

PASTERNAK, N.; ORSI, C. **Ciência no cotidiano**: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CARNEIRO DA CUNHA, M. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

DAWKINS, R. **Desvendando o arco-íris**. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PINKER, S. **O novo iluminismo**. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Ciência, sociedade e ética
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? Episteme , Porto Alegre, n. 10, p. 23-29, 2000.	
FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre . São Paulo: EdUnesp, 2011.	
VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . São Paulo: Pioneira, 1998.	
BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento . 35. ed. São Paulo: Vozes, 2012.	
COMTE-SPONVILLE, A. A felicidade, desesperadamente . Eduardo Brandão. 2. ed. Trad. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	
KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas . Trad. Beatriz Vianna Boeira, Nelson Boeira. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 2013.	
OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? Scientiae Studia , v. 7, n. 1, p. 105-134, 2009.	
SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Saúde única: humana, animal e ambiental
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. **Determinantes ambientais e sociais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FORATTINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. São Paulo: Artes Médicas; EdUSP, 1992.

RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A economia da natureza**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

RIBEIRO, A. E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

TAJRA, S. F. **Desenvolvimento de projetos educacionais**: mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FERREIRA, A. R. **Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais**. São Paulo: Erica, 2014.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VELOSO, R. **Tecnologia da informação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fundamentos da computação
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARICHELO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. **Computação desplugada**. 2020. Disponível em: <https://desplugada.ime.unicamp.br/>. Acesso em 14 mar. 2022.

DALE, Nell. **Ciência da computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book)

WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Disponível em e-book)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. **Computer science unplugged**. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: <https://www.csunplugged.org/en/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da computação - uma visão abrangente**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. **Organização estruturada de computadores**. 6. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **História da computação**. Rio de Janeiro: GEN/ LTC, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fundamentos de Estatística
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.	
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.	
TRIOLA, M. F. Introdução à estatística . 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2011.	
COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística . 5. ed. São Paulo: Harbra, 2013.	
GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas . Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para educação profissional e tecnológica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	
OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e aql . 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Fundamentos de Matemática
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).	

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BATSCHLET, E. **Introdução à matemática para biocientistas**. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro/São Paulo: Interciência/EdUSP, 1978.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.

ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. **Cálculo**: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. **Pré-cálculo**. Trad. S. M. Yamamoto. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

HOFFMANN, L. D. et al. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

LANDAU, E. **Teoria elementar dos números**. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)

EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**IDENTIFICAÇÃO**

Componente Curricular	Estratégias de leitura em Língua Inglesa
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. **Real English**. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri: Disal, 2010.

PASSWORD – **English Dictionary for Speakers of Portuguese**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. Barueri: DISAL, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CIRANDA CULTURAL. **Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português**. Barueri: Ciranda Cultural, 2015.

LOPES, M. C. (coord.) **Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português-Inglês.** São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015.

MORAES, R. De C. B. T. de. **Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias.** São Carlos: UAB-UFSCar, 2014.

THOMPSON, M. A. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet.** São Paulo: Érica, 2016.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Língua inglesa e cultura
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. World English. Heinle: Cengage Learning, 2015.	
MURPHY, R. Essential Grammar in Use. 3. ed. Cambridge: CUP, 2004.	
SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. Headway, Beginner, 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2018.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BYRAM, M.; GRUNDY, P. Context and cultures in language teaching and learning. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.	
CRYSTAL, D. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.	
NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal, 2015.	
SPENCER-OATEY, H. What is culture? A compilation of quotations. Global PAD Core Concepts, 2012.	

EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de textos acadêmicos
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo

Carga horária total	60h
EMENTA	
Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo . São Paulo: Parábola, 2004.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha . São Paulo: Parábola, 2004.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2003.	
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.	
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010.	
RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. Leitura e produção de texto na universidade : roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.	
WEG, R. M. Fichamento . São Paulo: Paulistana, 2006.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Artigo científico e exposição oral
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa : diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.	
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.	
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico . Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2017.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005.	
MATTOSO CÂMARA, J. Manual de expressão oral & escrita . 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	

<p>PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao</p> <p>RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral no contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
--

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Autoria na produção do texto acadêmico
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
<p>Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>KROKOSCZ, Marcelo. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>PERROTTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 1 – fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>D’ALMEIDA, Mônica. A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci, 2017.</p> <p>HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: InterSaberes, 2015.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>QUEIROZ, Atauan Soares de. Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021.</p> <p>VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 2 – Texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.</p>	

15.1.2. Componentes curriculares do Campo da Educação comuns às LIs

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Tópicos em Educação I

Código	
Creditação	4 créditos
Modalidade	
Natureza	Obrigatória
Carga horária total	60h
EMENTA	
Discussão de questões contemporâneas sobre o campo da Educação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
SANT'ANA, S. (org.). Temas contemporâneos sobre ensino e educação . Curitiba: CRV, 2019.	
HELGUERA, Pablo; HOFF, Mônica (org.). Pedagogia no campo expandido . Trad. Camila Pasquetti, Camila Schenkel, Carina Alvarez, Gabriela Petit, Francesco Settineri, Martin Heuser e Nick Rands. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2011.	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa. 74. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 . Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm . Acesso em: 25 abr. 2023.	
COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (org.). Desenvolvimento psicológico e educação . Vol. 2: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
GOMES, N. L. O Plano nacional de educação e a diversidade: dilemas, desafios e perspectivas. In: DOURADO, L. F. (org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020) : avaliação e perspectivas. 2. ed. Goiânia: UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011.	
ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1978.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Bases Epistemológicas da Educação
Código	
Creditação	4 créditos

Modalidade	
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Principais abordagens teóricas dos processos educativos, destacando princípios e conceitos constitutivos do pensamento educacional contemporâneo. Esboço geral das configurações histórico epistemológicas da educação, por meio da articulação interdisciplinar entre aspectos sociológicos, psicológicos, antropológicos, históricos e filosóficos da educação escolar e não escolar na contemporaneidade.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ANGELUCCI BIANCHA, C.; KALMUS, J.; PAPARELLI, R.; PATTO SOUZA, M. H. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 30, n. 1, p. 51-72 jan.-abr. 2004.	
GOMES, C. A. A escola de qualidade para todos: abrindo as camadas da cebola. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação , Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. 281-306, jul.-set. 2005.	
GOMES, N. L. O Plano nacional de educação e a diversidade: dilemas, desafios e perspectivas. In: DOURADO, L. F. (org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas . 2. ed. Goiânia: UFG; Belo Horizonte Autêntica, 2011.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Proposta Pedagógica dos Complexos Integrados de Educação - CIEs . Itabuna UFSB; SEC/BA, 2016. Disponível em https://docs.google.com/document/d/10bhf4n1AY8SR18f4CUZudu-5WX2oZwinigY6fwTZrn8	
TOZONI-REIS, M. F. C. A contribuição da sociologia da Educação para a compreensão da educação escolar . Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/169/3/01d09t03.pdf . Acesso em 25 abr. 2023	
VITKOWSKI, J. R. Educação e conhecimento para uma vida decente. Olhar de Professor , Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 167-172, 2004. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/684/68470214.pdf . Acesso em: 25 abr. 2023.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar
Código	
Creditação	4 créditos
Modalidade	
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas

EMENTA	
Estado, sociedade e educação. Políticas educacionais no contexto das políticas sociais. Potencialidades e limites das políticas em educação na contemporaneidade. Gestão Escolar: planejamento participativo; projeto político-pedagógico; conselho escolar; regimento escolar; plano de trabalho docente (plano de ensino e plano de aula) organização do trabalho pedagógico escolar.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BAQUERO, R. V. A. Empoderamento: instrumento de emancipação social? Uma discussão conceitual. Revista Debates , Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 173-187, jan./abr. 2012. BRASIL. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 25 abr. 2023.	
BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 . Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm . Acesso em: 25 abr. 2023.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CAVAGNARI, L. B. Projeto Político-Pedagógico, autonomia e realidade escolar: entraves e contribuições. In: VEIGA, I. P. A. (org.). Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico . Campinas: Papirus, 1998.	
FREIRE, P. Política e educação: ensaios . São Paulo: Cortez, 2001.	
FREIRE, P. et al. Pedagogia da solidariedade . São Paulo: Paz & Terra, 2014.	
GANDIN, D. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental . Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.	
ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1978.	
VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (org.) As dimensões do projeto político pedagógico . 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Libras
Código	
Creditação	4 créditos
Modalidade	
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (Libras) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em Libras	

Vivência comunicativa dos aspectos sócio educacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, *SignWriting* (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, L. Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem. In: **Fonoaudiologia**: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.

CAPOVILLA, F.C. (Org.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: o mundo do surdo em Libras. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 p.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis, 2004. PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESSER, A. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1998. GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. GOFFMAN, E. **Estigma**: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. **Apostila de Libras I, II, III, IV**. Goiânia: Associação dos Surdos de Goiânia, 2006.

QUADROS, R.M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Artmed: Porto Alegre, 1997.

QUADROS, R.M. (org.). **Estudos Surdos I**: Série de Pesquisas. Petrópolis: Arara Azul, 2006. Disponível em <http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>. Acesso em 20 fev. 2010.

SKILIAR, C. (org.) **Surdez, um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Educação Ambiental e Sustentabilidade
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	30 horas

EMENTA

Diversas concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Pressupostos éticos da Educação Ambiental. Marcos Legais da Educação Ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola. Elaboração do Projeto ou Plano de Ação (intervenção sócio educativa) de Educação Ambiental crítica na escola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAHIA. **Política Estadual de Educação Ambiental – Lei nº 12.056/11**. Salvador: SEMA, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** - Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

BRASIL. **Formando Com-Vida (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola)**: construindo Agenda 21 na escola. Brasília: MMA/MEC, 2007.

SATO, M.; CARVALHO, I. (org). **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVEIRA, Cássio. Construção de projetos em Educação Ambiental: processo criativo e responsabilidade nas intervenções. In: PHILLIPPI Jr., A; PELICIONI, M. C. F. (eds.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole; Universidade de São Paulo: Faculdade de Saúde Pública: Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.

TRABJER, R.; MENDONÇA, P. R. **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?** Brasília: MEC/UNESCO, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental - Lei n. 9.795/99**. Brasília: Presidência da República, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, G. Educação e Sustentabilidade: possibilidades e falácias de um discurso. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE*, 1., 2002. **Anais...** Indaiatuba, ANPPAS, 2002.

SAUVÉ, L.; ORELLANA, I. A formação continuada de professores em educação ambiental: a proposta do EDAMZ. *In: SANTOS, J.E.; SATO, M. (org.). A contribuição da educação ambiental para a esperança de Pandora*. São Carlos: RiMA, 2001.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Educação e Direitos Humanos
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	
Natureza	Obrigatório

Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Direitos Humanos como direitos fundamentais. Diretrizes e Normas para a Educação em Direitos Humanos no Brasil e na América Latina. Os conceitos de cidadania, vulnerabilidade e minoria. O processo educativo, o direito à Educação e os Direitos Humanos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
AÇÃO EDUCATIVA E PLATAFORMA DHESCA BRASIL. Direito Humano à Educação (Manual) . São Paulo: AÇÃO EDUCATIVA E PLATAFORMA DHESCA BRASIL, 2009. Disponível em: http://www.direitoaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2011/12/manual_dhaaeducacao_2011.pdf . Acesso em: 26 jul. 2015.	
BRASIL. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) . Brasília: SEDH/PR, 2010. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/pp/a_pdf/pndh3_programa_nacional_direitos_humanos_3.pdf . Acesso em: 26 jul. 2015.	
CANDAUI, V. M. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação , v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
DIMENSTEIN, G. Democracia em pedaços : direitos humanos no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1996.	
HADDAD, S.; GERACIANO, M. (org.). A educação entre os direitos humanos . São Paulo: Cortez e Associados/Ação Educativa, 2006.	
LAFER, C. A reconstrução dos direitos humanos . São Paulo: Cia. das Letras, 1988. ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. Declaração sobre o direito e dever dos indivíduos, grupos e instituições que promovem e protegem os direitos humanos e as liberdades fundamentais universalmente reconhecidos . Genebra: ONU, 1998.	
SANTOS, B. S. Uma concepção multicultural dos direitos humanos. Lua Nova. Revista de Cultura e Política , São Paulo, n. 39, p. 105-124, 1997.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Educação, Gênero e Diversidade Sexual
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	30 horas
EMENTA	

As críticas feministas e a educação. Pedagogias queer, a filosofia da diferença, os estudos culturais e o decolonialismo. O currículo e as práticas pedagógicas escolares no contexto das relações de gênero e das sexualidades.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADICHIE, C. N. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. HAUER, M.; GUIMARÃES, R. S. Mães, filh@s e homossexualidade: narrativas de aceitação. **Temas em Psicologia**, v. 23, p. 649-662, 2015.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUGÓNES, M. Colonialidad y género. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 9, p. 73-101, jul.-dic. 2008.

SEFFNER, F.; CAETANO, M. (org.). **Discurso, discursos e contra-discursos latinoamericanos sobre diversidade sexual e de gênero**. Rio Grande: Editora da FURG, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALTMAN, H. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 575-585, 2001.

BEAUVOIR, S. **O Segundo sexo – fatos e mitos**. Tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho**. Ensaios sobre sexualidade e teoria *queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SAFFIOTI, H. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SILVA, T. T. (org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Educação e Relações Étnico-Raciais
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	30 horas

EMENTA

Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares para as relações étnico raciais e história das culturas indígenas, africanas e afro-brasileira. Debate sobre as leis 10639/2003 e 11645/2008; políticas públicas e educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. **Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações etnicorraciais para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana**. Brasília: MEC, 2004.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: GOMES, N. L. (org.). **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SILVA, P. G. Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, n. 3(63), p. 489-506, set./dez 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAÚJO, M. Da interdição escolar às ações educacionais de sucesso: escolas dos movimentos negros e escolas profissionais, técnicas e tecnológicas. In: JERUSE, R. (org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.

BENTO, M. A. S. Branquitude e poder – a questão das cotas para negros. In: SANTOS, S. A. (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

CARNEIRO DA CUNHA, M. **Índios no Brasil: história, direitos e cidadania**. São Paulo: Claroenigma, 2012.

CARVALHO, J. J. **Inclusão étnica e racial no Brasil**. A questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attual Editorial, 2005.

CUNHA JR, H. Nós, afro descendentes: história africana e afro-descendente na cultura brasileira. In: JERUSE, R. (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. CRUZ, M. S. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: JERUSE, R. (org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

FRY, P. **A persistência da raça**. Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GOMES, Joaquim Barbosa. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. In: SANTOS, S. A. (org.). **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, 1999.

LIMA, P. (org.). **Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afrobrasileira: uma contribuição do PIBID/FAE/UFG**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2012. MAGGIE, Y. O debate que não houve: a reserva de vagas para negros nas universidades brasileiras. In: PETER, F. **A persistência da raça**. Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 301-320.

PIOVESAN, F. Ações afirmativas sob a perspectiva dos direitos humanos. In: SANTOS, S. A. (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PEREIRA, A. M. Escola: espaço privilegiado para a construção da cultura de consciência negra. In: JERUSE, R.

(Org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. PEREIRA, M. A.; SILVA, J. Política democrática caderno de debates A lei e o gueto. **Abaré**, v. 1, n. 2, p. 42-46, maio 2008.

SANTOS, S. A. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. *In*: SANTOS, Sales Augusto **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. TOLEDO PAIVA, A. **História indígena na sala de aula**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SILVÉRIO, Valter Roberto. Ações afirmativas e diversidade étnica e racial. *In*: SANTOS, S. A. (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

WEDDERBURN, C. M. Do marco histórico das políticas públicas de ações afirmativas- perspectivas e considerações. *In*: SANTOS, S.A. (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Educação Inclusiva
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Altas habilidades/deficiência (auditiva, visual, mental, física e múltipla), autismo, síndrome de down, dislexia. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ARANTES, V. A. et alii. Inclusão escolar: pontos e contrapontos . São Paulo: Summus, 2006.	
BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola . Porto Alegre: Mediação, 2005.	
FACION, J. R. Inclusão escolar e suas implicações . Curitiba: IBPEX, 2005.	
GOÉS, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (org.). Políticas e práticas da educação inclusiva . São Paulo: Autores Associados, 2004.	
JANNUZZI, G. M. A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI . São Paulo: Autores Associados, 2002.	

REILY, L. H. **Escola inclusiva**: linguagem e mediação. São Paulo: Papirus, 2004

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALENCAR, E. M. L. S.; VIRGOLIM, A. M. R. Dificuldades emocionais e sociais do superdotado. In: SOBRINHO, F. P. N.; CUNHA, A. C. B. (orgs.) **Dos problemas disciplinares aos distúrbios de conduta**. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.

AMARAL, I. Formação de educadores de pessoas com Deficiência sensorial e múltipla Deficiência sensorial. In: **Organização de serviços transdisciplinares**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2000.

BAUTISTA, R. (org.) **Necessidades educacionais especiais**. Lisboa: Dinalivros, 1997. BLANCO, R; DUK, C. A. A integração dos alunos com necessidades especiais na região da America Latina e Caribe. In: MANTOAN, M. T. A. **A integração de pessoas com deficiência** – contribuições para uma reflexão. São Paulo: Memnon, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental e Especial. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Adaptações curriculares: ensino de 1ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEEP, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental e Especial. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEEP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental e Especial. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 1995.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol. 3. Porto Alegre: Artimed, 2004.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. (Trabalho originalmente publicado em 1963).

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: histórias e políticas publicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MELLO, A. M. S. R. **Autismo**: guia prático. Brasília: CORDE, 2000.

OMOTE, S. Deficiência: da diferença ao desvio. In: MANZINI, E. J.; BRANCATTI, P. R. **Educação especial e estigma**: corporeidade, sexualidade e expressão artística. Marília: Marília UNESP publicações; CAPES, p. 3-21, 1999

OMOTE, S. Inclusão: da intenção à realidade. In: OMOTE, S. **Inclusão**: intenção e realidade. Marília: Fundepe, 2004

RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos; 89)

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

15.2. GRUPO II - Conteúdos específicos

15.2.1. Componentes Obrigatórios

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ateliê em Arte e Comunidades
Código	

Creditação	6 créditos
Modalidade	Ateliê
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artísticos e pedagógicos em Artes. A experiência artística nos coletivos. As artes e a noção do “comum”. A experiência estética nas comunidades e em comunidades tradicionais, periféricas e colocadas à margem na sociedade (prostituição, encarceramento, dependência química, infâncias-juventudes-velhices, movimentos de saúde mental, dentre outras). Possibilidades de compartilhamento de vivências e reflexões do componente em processos educativos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CIRILLO, José; KINCELER, José Luiz; OLIVEIRA, Luiz Sérgio de (org.). Outro ponto de vista: práticas colaborativas na arte contemporânea . Vitória: PROEX/UFES, 2015.	
HELGUERA, Pablo; HOFF, Mônica (org.). Pedagogia no campo expandido . Trad. Camila Pasquetti, Camila Schenkel, Carina Alvarez, Gabriela Petit, Francesco Settineri, Martin Heuser e Nick Rands. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2011.	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . 74. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALVES, Marco Antônio Sousa. O autor em deslocamento: do gênio romântico às criações colaborativas em rede. In: DUARTE, Rodrigo; FREITAS, Romero (org.). Congresso internacional deslocamentos na arte , Belo Horizonte UFOP/UFMG/Associação Brasileira de Estética (ABRE), p. 507-515, 2010. Disponível em https://abrestetica.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Deslocamentos_2010.pdf . Acesso em: 28 jun. 2023.	
BISHOP, Claire. A virada social: colaboração e seus desgostos. Revista Concinnitas , [S. l.], Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 1, n. 12, Ano 9, p. 145-155, jul. 2008. Disponível em https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/22825 . Acesso em: 27 jun. 2023.	
CESAR, Marisa Flório. Como se existisse a humanidade. Revista Arte & Ensaios , [S. l.], Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 15, n. 15, p. 17-25, 2007. Disponível em https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/51605/27944 . Acesso em: 29 jun. 2023.	
KESTER, Grant H.. Colaboração, arte e subculturas. In: HARA, Hélio. (org.) Caderno Videobrasil 02 , Arte, Mobilidade, Sustentabilidade. São Paulo: Sesc SP, 2006. p. 10-35. Disponível em http://site.videobrasil.org.br/downloads/1358887 . Acesso em: 28 jun 2023.	
PAIVA, Raquel (org.). O retorno da comunidade: os novos caminhos do social . Rio de Janeiro: Mauad, 2007.	
SILVA, Gabriela Saenger. Arte em partilha: práticas artísticas colaborativas e participativas na arte contemporânea . 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/114637 . Acesso em: 27 jun. 2023.	
WASEM, Marcelo. Em busca do outro/Em busca de si: colaboração, engajamento, interesses mútuos e cruzamento de competências em processos artísticos. Revista VISUALIDADES , [S. l.], Universidade Federal de Goiás, v.13, n. 2, p. 246-271, jul.-dez. 2015. Disponível em: https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/34195 . Acesso em 29 jun 2023.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ateliê em Arte e Memória
Código	
Creditação	6 créditos
Modalidade	Ateliê
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artísticos e pedagógicos em Artes. Inscrição do projeto artístico e dos processos de experiência poética no tempo, na construção dos campos simbólicos, na constituição dos vínculos sociais. Possibilidades de compartilhamento de vivências e reflexões do componente em processos educativos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BACHELARD, Gaston. A intuição do instante. Trad. Antonio de Pádua Danesi. 2. ed. Campinas: Versus, 2010.</p> <p>BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos. Salvador: P&A, 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 74. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.</p> <p>RANGEL, Sonia. Olho Desarmado: objeto poético e trajeto criativo. Lauro de Freitas: Solisluna Design Editora, 2009.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p> <p>LEÃO, Lucia. Reflexões sobre imagem e imaginário nos processos de criação em mídias digitais. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Disponível em http://www.academia.edu/1409967/Reflex%C3%B5es_sobre_imagem_e_imagin%C3%A1rio_nos_processos_de_cria%C3%A7%C3%A3o_em_m%C3%ADdias_digitaais. Acesso em: 05 jul. 2023.</p> <p>MORENO, Newton Fábio Cavalcanti. Teatro de uma Saudade: experiências de memória brasileira em “Assombrações do Recife Velho” & “Memória da cana”. 2011. 220 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-09092011-195145/pt-br.php. Acesso em: 05 jul. 2023.</p> <p>SILVA, Fabiana Felix do Amaral. Teatro de rua, vínculo comunitário e território: a cultura como reconstrução da espacialidade. Disponível em https://silo.tips/download/teatro-de-rua-vinculo-comunitario-e-territorio-a-cultura-como-reconstrucao-da-esp. Acesso em: 05 jul. 2023.</p> <p>TOMAZETTI, Elisete M, TREVISAN, Amarildo Luiz. (orgs.). Cultura e alteridade: confluências. Ijuí: EdUnijuí, 2006.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ateliê em Corpos, Tempos, Espaços
Código	
Creditação	6 créditos
Modalidade	Ateliê
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artísticos e pedagógicos em artes. Multiplicidade de modos de constituição de corporalidades no tempo e no espaço. Investigação sobre formas, gestualidades e movimentos de distintas referências culturais (em distintas sociedades). Práticas de investigação e experimentação da apresentação das corporalidades animais, humanas, não humanas, sagradas. Possibilidades de compartilhamento de vivências e reflexões do componente em processos educativos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BOAL, Augusto. A estética do oprimido : reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico. Rio de Janeiro: FUNARTE; Garamond, 2009.	
CAMPELO, Cleide Riva. Cal(e)idoscorpos : um estudo semiótico do corpo e seus códigos. São Paulo: Annablume, 2018.	
FERRACINI, Renato. Café com queijo : corpos em criação. 2. ed. São Paulo: Hucitec; FAPESP, 2012.	
KAC, Eduardo. Telepresença e bioarte : humanos, coelhos e robôs em rede. Trad. Antonio de Pádua Danesi, Tete Tavares. São Paulo: EdUSP, 2013.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
FELINTO, Erick. A religião das máquinas : ensaios sobre o imaginário da cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2005.	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa. 74. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.	
GRANDO, Beleni Salete. Corpo e cultura : a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais e a constituição da identidade Bororo em Meruri-MT. Revista Pensar a Prática , [S. l.], Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, v. 8, n. 2, 2005. Disponível em https://www.revistas.ufg.br/index.php/feef/article/view/112/107 . Acesso em: 05 jul. 2023.	
LARA, Larissa Michele. O sentido ético-estético do corpo na cultura popular e a estruturação do campo gestual . 2004. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2004. Disponível em repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/331818 . Acesso em: 20 jun. 2023.	
ROMANO, Lucia. Teatro do corpo manifesto . São Paulo: Perspectiva, 2008.	
SANDER, Jardel. Corpo-dispositivo: cultura, subjetividade e criação artística. ArtCultura , [S. l.], Universidade Federal de Uberlândia, v. 13, n. 23, p. 129-142, jul.-dez. 2011. Disponível em https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/15129 . Acesso em: 20 jun. 2023.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ateliê em Encontro de Saberes
Código	
Creditação	6 créditos
Modalidade	Ateliê
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artístico-pedagógicos. Aprendizagem e experimentação de práticas artísticas com Mestras/es e aprendizes de povos tradicionais, comunidades periféricas e presenças e sabenças colocadas à margem na sociedade. Investigação teórico-prática de (reconhecimento do) sistemas estéticos e pedagógicos atualizados pelas/os Mestras/es. Reflexão sobre processos vivenciados nas comunidades e possibilidades de inserção de metodologias e conteúdos em espaços educativos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
FERREIRA, Joelson; FELICIO, Erahsto. Por terra e território : caminhos da revolução dos povos no Brasil. Arataca: Teia dos Povos, 2021.	
FERREIRA, Tássio. Pedagogia da circularidade : ensinagens de Terreiro. Rio de Janeiro: Telha, 2021.	
SANTOS, Milton. O espaço do cidadão . 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2020.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
FOSTER, Hal. O retorno do real : a vanguarda no final do século XX. Trad. Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac Naify, 2014.	
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
RIBEIRO, Maria Muniz Andrade. A escola da reconquista . Arataca: Teia dos Povos, 2021.	
SANTANA, Antônia Braz. Saberes dos matos pataxó . Belo Horizonte: Teia dos Povos, 2022.	
ZAMBONI, Sílvia. A pesquisa em arte : um paralelo entre arte e ciência. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ateliê em Pedagogias das Artes e Processos Criativos
Código	

Creditação	6 créditos
Modalidade	
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Articulações entre os processos criativos e os processos pedagógicos em arte. Experiências com procedimentos formativos nos contextos artísticos e nas práticas comunitárias. Produção artística, recepção e pedagogias das artes aspectos coletivos e processuais. Prática pedagógica como ato criativo e exercício da aula-performance.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>DESGRANGES, Flavio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2017.</p> <p>FERREIRA, Tássio. Pedagogia da circularidade: ensinagens de Terreiro. Rio de Janeiro: Telha, 2021.</p> <p>GONÇALVEZ, Maria Gorete Dadalto; REBOUÇAS, Moema Martins Rebouças (Orgs.). Educação em arte na contemporaneidade. Vitória: EDUFES, 2015.</p> <p>LEAL, Dodi. Teatra da Oprimida: últimas fronteiras cênicas da pré-transição de gênero. Porto Seguro: UFSB, 2019.</p> <p>PUPO, Maria Lúcia. Para Alimentar o Desejo de Teatro. São Paulo: Hucitec, 2015.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>BULHÕES, Marcos. Encenação em jogo. São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do espectador. São Paulo: HUCITEC, 2003.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução: Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2010.</p> <p>RANGEL, Sonia. Olho desarmado: objeto poético e trajeto criativo. Salvador: Solisluna, 2009.</p> <p>READ, Herbert. A educação pela arte. Tradução: Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2013.</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado – Processo de Criação Artística. São Paulo: Ed. Intermeios, 2011.</p> <p>VELOSO, Verônica G. Jogos do Olhar - procedimentos cinematográficos para a composição da cena teatral. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estudos didático-pedagógicos em arte/educação
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>A educação pela arte a partir de seus diferentes olhares e das questões trazidas pelas suas historiografias, teorias e práticas de ensino. Estudos críticos e discussão de referenciais teóricos e propostas didático-pedagógicas voltadas para as artes na Educação, no contexto escolar e em ambientes não formais de ensino-aprendizagem. Aspectos históricos, sociais e filosóficos do ensino da arte no Brasil. Bases legais para a inclusão do ensino de artes no processo educacional. Planejamento e aplicação de planos de aula e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. Experiências de ensino-aprendizagem em contextos comunitários. Leitura e discussão em seminários e análises de práticas em sala. Elaboração de projeto de ensino para atuação em arte/educação.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>CABRAL, Beatriz. O professor-artista: perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina, v. 1, n. 10, p. 35-44, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.5965/1414573101102008035. Acesso em: 8 jul. 2023.</p> <p>DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte educação? 18. ed. São Paulo: Papirus, 1991.</p> <p>LOYOLA, Geraldo Freire. Professor-artista-professor: materiais didáticos-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte. 2016. 116 f. Tese (Doutorado em Artes) - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/EBAC-A9GJ98. Acesso em: 8 jul. 2023.</p> <p>ROSA, Allan da. Pedagogia, autonomia e mocambagem. Rio de Janeiro/São Paulo: Pólen/Jandaíra, 2019.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.</p> <p>DIAS, Belidson. Preliminares: A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes. Universidad de San Francisco Xavier de Chuquisaca (Bolívia), Unidad de Producción Científica y Tecnológica. Disponível em: https://handbook.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/94.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.</p> <p>DUARTE JUNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas: Papirus, 1988.</p>	

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed 2003.

MARTINS, Raimundo (org.). **Visualidade e educação**. Goiânia : FUNAPE, 2008. Disponível em https://culturavisual.fav.ufg.br/up/459/o/desenredos_3.pdf?1392204335. Acesso em: 08 jul. 2023.

SILVA, Maria Cristina Fonseca da. Formação docente em arte: da formação nas licenciaturas à formação continuada **Revista Digital Art&**, [S. l.], n. 14, dez. 2013. Disponível em www.revista.art.br/site-numero-14/maria-cristina-rosa.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023.

URBÂNIA, São Paulo, Pressa, v. 5, nov. 2014. Disponível em https://naocaber.org/wp-content/uploads/2016/07/urbania5_web_pags-juntas.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estéticas dos Povos Originários das Américas
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h
EMENTA	
Aproximação das ações estéticas dos povos originários das Américas por suas expressões e suportes – música, dança, rituais, máscaras, pinturas, tecelagens, grafismos, cerâmicas, cestarias, literatura, cinema. Discussão sobre os mecanismos de qualificação e agência construídos por seus sujeitos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BROTHERSTON, Gordon; MEDEIROS, Sérgio (orgs.). Popol Vuh . São Paulo: Iluminuras, 2011.	
CESARINO, Pedro de Niemeyer (orgs.). Quando a Terra deixou de falar: cantos da mitologia marubo . São Paulo: Editora 34, 2013.	
Dossier Objetos sonoros-visuales ameríndios. TRANS: Revista transcultural de música , Barcelona (Espanha) SIBE-Sociedad de Etnomusicología, n. 15, 2011. Disponível em http://www.sibetrans.com/trans/publicacion/16/trans-15-2011 . Acesso em: 05 jul. 2023.	
LAGROU, Els. 2012. Existiria uma arte das sociedades contra o Estado? Revista de Antropologia , [S. l.] FFLCH/USP, v. 54, p. 747-780. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/39645 . Acesso em: 05 jul. 2023.	
SÁ, Lúcia. Literaturas da Floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

DOSSIÊ Arte Kusiwa: pintura corporal e arte gráfica wajãpi. Brasília: Iphan, 2008. Disponível em portal.iphhan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=22&busca=Wajapi. Acesso em: 05 jul. 2023.

GALLOIS, Dominique Tilkin (Org.). **Patrimônio cultural imaterial e povos indígenas.** Exemplos no Amapá e norte do Pará. São Paulo: Iepé, 2006. Disponível em https://institutoiepe.org.br/2007/07/patrimonio-cultural-e-imaterial-e-povos-indigenas/?gclid=CjwKCAjwqZSIBhBwEiwAfoZUIDJ9dbe4APELgdX_-M9TKvOdRro_npUHuYIKbWe0QOj_5oSWjcZu8xoC4EIQAxD_BwE. Acesso em: 05 jul. 2023.

LAGROU, Els 2002. O que nos diz a arte kaxinawa sobre a relação entre identidade alteridade? **Revista Mana**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 29-62, 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132002000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 05 jul. 2023.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O desdobramento da representação nas artes da Ásia e da América. In: LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 347-387.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Uma sociedade indígena e seu estilo. In: LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. Trad. Rosa Freire Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 167-188.

PINHATA, Isaac. 2004. Você vê o mundo do outro e olha para o seu. Disponível em <http://www.videonasaldeias.org.br/2009/biblioteca.php?c=23>. Acesso em: 05 jul. 2023.

YAMÂ, YAGUARÊ. **Schaypóri; o livro sagrado do povo Satarê-Mawé.** São Paulo: Peirópolis, 2007.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estéticas Negrodescendentes
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Estudo das culturas africanas, diaspóricas e do negro no Brasil. Sistemas de arte fundados em práticas culturais negrodescendentes no Brasil. Culturas negras, sistemas de arte ocidentais e autóctones – encontros/confrontos e desdobramentos artísticos. Leituras e releituras da historiografia produzida pelo eurocentrismo; dos Estudos Colonialistas aos Estudos Culturais. "Afro-brasilidade" como unidade cultural – da marginalização eurocêntrica à conjuntura política atual. Arte e cultura: alteridade nas relações entre as matrizes afrodescendentes e outras matrizes culturais presentes no Brasil.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ACEVEDO, Claudia Rosa. NOHARA, Jouliana Jordan. Interpretações sobre os retratos dos afrodescendentes na Mídia de Massa. RAC , Curitiba, p. 119-146, Edição Especial 2008. Disponível em https://www.scielo.br/j/rac/a/f8JSv8k3vZrjBVpsZn78n9M/abstract/?lang=pt . Acesso em: 05 jul. 2023.	

HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações . Trad. Liv Sovik. 3. ed. Belo Horizonte: EdUFMG, 2023.
MELO, Dilma de; CALAÇA, Maria Cecília Felix. Arte africana e afro-brasileira . São Paulo: Terceira Margem, 2007.
SANTOS, Gislene Aparecida dos. A invenção do ser negro : um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ; FAPESP; Pallas, 2002.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
HERSCHMANN, Micael. O funk e o hip-hop invadem a cena . 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.
SILVA, Nelson Fernando Inocêncio da. Museu afro Brasil no contexto da Diáspora : dimensões contra-hegemônicas das artes e culturas negras. 2013. 255 f. Tese (Doutorado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes da UNB, Brasília, 2013.
SHOHAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica : multiculturalismo e representação. Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil : cantos, danças, folguedos, origens. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.
TUGNY, Rosângela Pereira; QUEIROZ, Rubens Caixeta (org.). Músicas africanas e indígenas no Brasil . Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.

15.2.2. Componentes Optativos

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Alteridade e cinemas no Brasil
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Imagem, diversidade e alteridade na escritura cinematográfica. Estéticas dos cinemas realizados no Brasil e nas Américas e seus processos de descolonização – análise e crítica. Cinemas indígenas e afrolatino-americanos. Cartografia das singularidades e circuitos do cinema no Brasil e, em especial, na região do sul da Bahia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e Imagens do Povo . São Paulo: Companhia das Letras, 2003.	
CARVALHO, Noel dos Santos (org.). Cinema negro brasileiro . Campinas: Papius, 2022.	
HOLANDA, Karla e TEDESCO, Marina Cavalcanti. Feminino e Plural - mulheres no cinema brasileiro	

Campinas: Papirus, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AVELLAR, José Carlos. **A Ponte clandestina**: teorias de cinema na América Latina. São Paulo: Editora 34, 1995.

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder - a inocência perdida**: cinema, televisão, ficção, documentário. Trad. Augustin de Tugny, Oswaldo Teixeira, Ruben Caixeta. Belo Horizonte: EdUFMG, 2008.

CARELLI, Vincent. **Cineastas indígenas**: Um outro olhar. Guia para professores e alunos. Olinda, Vídeo nas aldeias 2010. Disponível em: http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_guia_prof.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

FELIPE, Marcos Aurélio. **Ensaio sobre cinema indígena no Brasil e outros espelhos pós-coloniais**. Porto Alegre: Editora Sulina: 2020.

SOUZA, Edileuza Penha de. **Negritude, cinema e educação**. Volume 1. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

STAM, Robert. **Multiculturalismo tropical**: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros. São Paulo: EdUSP, 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Arte e tecnologia
Código	
Creditação	75 horas
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Arte e tecnologia: conceitos, história, usos, debates. As tecnologias contemporâneas no ensino-aprendizagem da arte. Projetos artísticos com tecnologias contemporâneas: recursos, possibilidades, aplicação. Softwares microcontroladores, atuadores, transdutores, circuitos integrados, hardware hacking e outros recursos. Dispositivos artísticos com aparatos computacionais analógicos e digitais, em diferentes formas de expressão artística. Inovação tecnológica no campo audiovisual. Estética da heterogeneidade: aspectos criativos, poéticos e estéticos no uso de meios eletrônicos em qualquer área do conhecimento. Projetos de criação voltados para problemas concretos: imaginação, organização, execução e avaliação do processo e de seus resultados. Olhar complexo sobre processos dessa natureza na criação, na educação e na pesquisa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COUCHOT, Edmont. **A tecnologia na arte**: da fotografia à realidade virtual. Trad. Sandra Rey. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.

PARENTE, André (org.). **Imagem máquina**: a era das tecnologias do virtual. 4. ed. São Paulo: Editora 34. 2011.

SANTAELLA, Lucia; ARANTES, Priscila (org.). **Estéticas tecnológicas**: novos modos de sentir. São Paulo: EDUC 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BISHOP, Claire. Digital Divide: contemporary art and new media. **Artforum International Magazine**, New York 2012. Disponível em: <https://www.artforum.com/print/201207/digital-divide-contemporary-art-and-new-media-31944>. Acesso em 05 jul. 2023.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DIXON, Steve. **Digital Performance**: a history of new media in theater, dance, performance art and installation. Londres: MIT Press, 2015.

IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2009.

PAIKKA, Jussi. O Laboratório Imaginário: práticas especulativas localizadas. Tradução: Leonardo Souza, Thawar Dias. **Revista brasileira do audiovisual**, São Paulo, SOCINE, v. 9, n. 1, Rebeca 17, jan.-jun. 2020.

SOUZA, Leonardo Silva. Uma poética de dispositivos artísticos com aparatos computacionais. **PÓS**: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 232-254, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/20713>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SOUZA, Leonardo Silva. Comportamentos montados: analógicos e digitais. In: SOUZA, Leonardo Silva. **A Poética da heterogeneidade**: acerca de dispositivos artísticos com aparatos computacionais. 2018. 131 f. Tese (Doutorado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 28-42, 2018. Orientação de Carlos Falci. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AWTMPX>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SOUZA, Leonardo Silva. Obras artísticas como dispositivos. In: SOUZA, Leonardo Silva. **A Poética da heterogeneidade**: acerca de dispositivos artísticos com aparatos computacionais. 2018. 131 f. Tese (Doutorado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 66-72, 2018. Orientação de Carlos Falci. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AWTMPX>. Acesso em: 06 jul. 2023.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Arte-artesanato-artefato
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas

EMENTA

Reconhecimento das expressões do artesanato entre arte e design. As práticas locais e suas inserções na sociedade. O artesanato entre necessidade e criação, entre invenção e repetição. Elaboração e transmissão dos gestos, maneiras de fazer e saberes. Redes de reconhecimento e difusão das produções.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
<p>BARROSO NETO, Eduardo. O que é o artesanato. Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Disponível em https://fbes.org.br/download/artesanato-mod1-pdf/. Acesso em: 6 jul. 2023.</p> <p>BORGES, Adélia. Design + artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.</p> <p>LAGROU, Els. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. Proa: Revista de Antropologia e Arte, [S. l.], Universidade de Campinas, v. 1, n. 2, ano 2, nov. 2010. Disponível em https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/proa/article/view/2385. Acesso em: 06 jul. 2023.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>BORGES, Adélia; BARRETO, Cristiana (org.). Pavilhão das culturas brasileiras: puras misturas. São Paulo Terceiro Nome, 2010.</p> <p>CASTRO, Maria Luiza Almeida Cunha de. Entre arte e indústria: o artesanato em suas articulações com o design. Revista Espaço Acadêmico, [S. l.], Universidade Estadual de Maringá, v. 9, n. 102, p. 89-96, nov. 2009. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/7356. Acesso em: 06 jul. 2023.</p> <p>COSULICH, Roberta Daniela de Marchis. Lina Bo Bardi: do pré-artesanato ao design. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/26045. Acesso em: 6 jul. 2023.</p> <p>FIGUEIREDO, M. D. de; MARQUESAN, F. F. S. Artesanato, Arte, Design... Por que Isso Importa aos Estudos Organizacionais?. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 127-143, 2014. Disponível em https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/8508. Acesso em: 6 jul. 2023.</p> <p>MAZZA, Adriana Carla Avelino; IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; FREITAS, Ana Augusta Ferreira de. O design, a arte e o artesanato deslocando o centro. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 5, n. 4, p. 1-11, dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cebape/v5n4/v5n4a08.pdf. Acesso em: 06 jul. 2023.</p>

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Arte-Curadoria
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Políticas e espaços da arte: arte no cotidiano, expografias, museografia e curadoria, festivais. Curadoria cultural. Concepção programática, políticas de exposição, planejamento expográfico, programação educativa e mediação. Práticas colaborativas, processos de singularização e organização coletiva.</p>	

REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>MOTTA, Gabriela Kremer; ALBUQUERQUE, Fernanda (org.) . Curadoria em artes visuais: um panorama histórico e prospectivo. 1. ed. São Paulo: Santander Cultural, 2017. Disponível em guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7033. Acesso em: 6 jul. 2023.</p> <p>OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. Trad. Ana Resende. São Paulo: BEI, 2010.</p> <p>RAMOS, Alexandre Dias (org.). Sobre o ofício do curador. Porto Alegre: Zouk, 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BULHÕES, Maria Amélia. As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil. Porto Alegre: Zouk, 2014.</p> <p>HOFFMANN, Jens. (Curadoria) de A a Z. Trad. João Sette Câmara. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.</p> <p>LAGNADO, Lisette. As tarefas do curador. Revista do Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina São Paulo, v. 1, ano 1, p. 8-19, 2008. Disponível em: https://desarquivo.org/sites/default/files/marcelina_01.pdf Acesso em: 1 jun. 2023.</p> <p>MARQUEZ, Renata; SCOVINO, Felipe. Escavar o futuro. In: MARQUES, Renata. Geografia portátil, Belo Horizonte, Fundação Clóvis Salgado, 2014. Disponível em http://www.geografiaportatil.org/files/pages-from-escavar-o-futuro.pdf. Acesso em: 1 jun. 2023.</p> <p>OBRIST, Hans Ulrich. Caminhos da curadoria. Trad. Alyne Azuma. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Arte, comunidades e espacialidades
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Lugar, território e espaço. Espacialidade convencionada na arte como construção histórica. As múltiplas poéticas que tomam a espacialidade como eixo investigativo. O público e o privado. A arte, o comum e a comunidade. Arte e ações comunitárias: possibilidades no espaço.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografia do desejo. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>MARQUEZ, Renata. Geografias portáteis: arte e conhecimento espacial, 2009. 248 f. Tese (Doutorado em Geografia - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPBB-83LGAR/1/geografias_portateis.pdf. Acesso em: 6 jul. 2023.</p>	

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7 ed. São Paulo: EdUSP, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papirus, 2020.

DANTO, Arthur. **A transfiguração do lugar-comum**. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

JACQUES, Paola Berenstein. **Estética da ginga**: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Rio Arte, 2001.

KWON, Miwon. Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity. **Revista Arte & Ensaios**, [S.l.], Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 17, n. 17, p. 166-187, 2009. Trad. Jorge Menna Barreto. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/52124>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MOMBAÇA, Jota. **Não vão nos matar agora**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

PELBART, Peter Pál. **Vida capital**: Ensaio de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2011.

ROLNIK, Suely. Alteridade a céu aberto: o laboratório poético-político de Maurício Dias & Walter Riedweg. In **Posiblemente hablemos de lo mismo**: catálogo da exposição da obra de Mauricio Dias e Walter Riedweg, Barcelona Museu d'Art Contemporani de Barcelona, 2003. Disponível em <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/alteridadewalter.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

TAVARES, Andréa. Ficções urbanas: estratégias para a ocupação das cidades. **ARS (São Paulo)** [online], [s.l.], Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, v. 8, n. 16, p. 20-30, 2010. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1678-53202010000200002>. Acesso em: 28 jun. 2023.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Arte, história e historicidades nas Américas
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas

EMENTA

História da arte nas Américas a partir de discussões sobre modos de historicizar a produção artística e a diversidade de temporalidades no continente. Crítica à história linear, progressiva e teleológica, exemplificada em numerosos discursos das vanguardas da primeira metade do século XX. Exploração e experimentação de outras formas de agenciar discursos da história da arte, tais como: circularidade das mitologias, desfragmentação pós-moderna e noção de hibridização.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de história - edição crítica**. Trad. e org. Adalberto Müller, Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Alameda, 2020.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. de Ana Regina Lessa, Heloísa Pezza Cintrão. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2013.

Jorge Schwartz. **Vanguardas latino-americanas**: polêmicas, manifestos e textos críticos. 2 ed. São Paulo: EdUSP, 2023.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORGES, Jorge Luis. **Outras inquisições**. Trad. Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NOVAES, Adauto (org.). **A descoberta do homem e do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CHESNEAUX, Jean. **As armadilhas do quadripartismo**. Trad. Marcios A. da Silva. São Paulo: Ática, 1995.

FIGUEIREDO, Eurídice (org.). **Conceitos de literatura e cultura**. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2010.

GINZBURG, Carlo. **Olhos de Madeira**: nove reflexões sobre a distância. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OLIVEIRA, Luiz Sérgio de. Arte, América Latina e as fronteiras do mundo. **Poiésis**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense, n. 23, p. 12-24, jul. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/poiesis>. Acesso em: 23 jun. 2023.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Zahar; EdUFRJ, 2004.

VIÑUALES, Rodrigo Gutiérrez; AMBRIZZI, Miguel Luiz. Entrevista: Arte latino-americana? uma espécie de coisa exótica? Relações acadêmicas e artísticas entre América Latina e Europa. **Visualidades**, [S. l.], Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás, v. 4, n. 1 e 2, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18007>. Acesso em: 23 jun. 2023.

von KRÜGER, Constance. "A história da arte está sempre por recomeçar": anotações sobre Aby Warburg e Walter Benjamin. **IPOTESI** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Estudos Literários da UFJF, [S. l.], Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 24, n. 1, p. 41-50, jan.-jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/index>. Acesso em: 23 jun. 2023.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Arte, inclusão e acessibilidade
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente Curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	

A acessibilidade como forma de tradução/interpretação das várias artes. Experiências básicas de audiodescrição, audiolivros, dublagem, tipografia inclusiva. Princípios teóricos e fundamentos legais da inclusão cultural, social e escolar, com foco nas pessoas não-alfabetizadas, com deficiência visual, auditiva e intelectual. Ética de trabalho com pessoas com deficiência. Técnicas e métodos com foco na acessibilidade em obras no campo do cinema, teatro, artes visuais, dança, música e performances em geral. A inclusão como vetor da produção em projetos na área de cultura.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MOTTA, Livia Maria Villela de M. & FILHO Paulo Romeu (org). **Audiodescrição: transformando Imagens em Palavras**. São Paulo: Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

SEGER, Linda. **A arte da adaptação**. Trad. Andrea Netto Mariz. São Paulo: Bossa Nova, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Formação do audiodescritor: a estética cinematográfica como base para o aprendizado da estética da audiodescrição. Materiais, métodos e produtos. **Cadernos de Tradução** Florianópolis, Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, v. 36, n. 3, p. 34-59, set.-dez./2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36n3p34>. Acesso: 07 jul. 2023.

ANASTÁCIO, Silvia Maria Guerra; TURECK, Lúcia Terezinha Zanato. Criação de mídias sonoras como instrumento de acessibilidade a textos. **Anais do XII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada**, 2011, Curitiba, *e-book*. Disponível em <https://abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0960-1.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2023.

FARIAS, Bruno Serviliano Santos; GUIMARÃES, Márcio James; MARQUES, Arthur José Silva; TIPOGRAFIA INCLUSIVA: proposta de análise de elementos tipográficos em materiais didáticos para a terceira idade. ROSA, Guilherme Santa; PORTUGAL, Cristina (org.). **Anais do 8º CIDI e 8º CONGIC**, Natal, Sociedade Brasileira de Design da Informação, p. 462-474, 2017. Disponível em <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/cidi2017/044.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2023.

FRANCO, Silvia Cintra. **Cultura. Inclusão e Diversidade**. Salvador: Moderna, 2006.

KONECSNI, Ana Carolina. **Tradução para dublagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Transitiva, 2016.

MARTINS, Bruno Sena. **E se eu fosse cego? Narrativas silenciadas da deficiência**. Porto: Afrontamento, 2006.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Artes da Presença nas Américas: modos e processos
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	

Investigação das artes da presença nas Américas – performance, teatro, dança e formas dramáticas da cultura popular; processos colaborativos e construção da cena; formas dramáticas da cultura popular (tradicional e contemporânea) e espacialização; novas tecnologias e seus diálogos com a cena; dramaturgia expandida - o pós-dramático, a performance. Poéticas da Intervenção - Teatro do Oprimido. Performance como linguagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CABALLERO, Ileana Dieguez. Cenários Expandidos. (Re)apresentações, teatralidades e performatividades. Trad. Edécio Mostaço. **Urdimento** - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina, v. 2, n. 15, p.135-148, out. 2010. Disponível em <https://doi.org/10.5965/1414573102152010135>. Acesso em: 7 jul. 2023.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Trad. Rute Costa. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

MOREIRA, Romildo. **Teatro Popular: um jeito cênico de ser**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAUJO, Antonio. O processo colaborativo como modo de criação. **Olhares**, [S. l.], Escola Superior de Arte Célia Helena, v. 1, n. 1, p.48-51, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.59418/olhares.v1i1.8>. Acesso em: 7 jul. 2023.

BOAL, Augusto. **O Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Editora 34, 2019.

BRIONES, Héctor; PÓVOAS, Cacilda. **Tránsitos na cena latino-americana contemporânea**. Salvador: EdUFBA, 2008.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GÓMEZ-PENÑA, Guillermo. Em defesa da arte da Performance. IN: DAWSEY, John; HENRIQUES COUTINHO Marina. **A favela como palco e personagem**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.

DAWSEY, John C.; MÜLLER, Regina P.; HIKIJI, Rose Satiko Gitirana; MONTEIRO, Mariana F. M. (org.) **Antropologia e Performance: ensaios napedra**. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.

FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. **Revista Sala Preta**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, v. 8, n. 1, p. 237-246, 2008. Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v8i0p235-246>. Acesso em: 7 jul. 2023.

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades Contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GRANT, H. Kester. On collaborative art practices. **Praktyka Teoretyczna (Theoretical Practice)**, Breslávia, Faculty of Social Sciences - University of Wrocław, 2014. Disponível em <https://www.praktykateoretyczna.pl/artykuly/grant-h-kester-on-collaborative-art-practices/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. Poéticas cênicas em espetáculos intermediais: imagem e presença. **O Percevejo online**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 95-105, Jul-Ago 2013. Disponível em: seer.unirio.br/opercevejoonline/article/view/3772. Acesso em: 7 jul. 2023.

RABETTI, Beti. Memória e culturas do popular no teatro: o típico e as técnicas. **Revista O Percevejo**, Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro ano 8, n. 8, p. 3-18, 2000.

SCHECHNER, Richard. **Performance e Antropologia de Richard Schechner**. Trad. Augusto Rodrigues da Silva Junior. Org. Zeca Ligiero. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Artes e Comunicação nas sociedades contemporâneas
-----------------------	---

Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas

EMENTA

Estudo das formas artísticas das sociedades contemporâneas, a partir dos meios técnicos de reprodutibilidade das obras: fotografia, cinema, música popular, quadrinhos, televisão, vídeo ou artes digitais. Artes tradicionais e modos técnicos de reprodução. Estudo da cultura imagética contemporânea. As formas contemporâneas de circulação das expressões artísticas. Arte, comunicação e relações de poder nas sociedades contemporâneas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Trad. Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre: L&PM, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Trad. R. Polito e S. Alcides. 6. ed. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2009.

MELLO, Paulo Cezar Barbosa; FONSECA, Reinaldo. **Artes, novas tecnologias e comunicação**: fenomenologia da contemporaneidade. São Paulo: PMStudium, 2010. Disponível em <https://www.ciantec.net/books/CIANTEC2010.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural**. Trad. Vinicius Marques Pastorelli. São Paulo: EdUNESP, 2020.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIPOVETSKY, Gilles. **Da leveza**: rumo a uma civilização sem peso. Trad. Idalina Lopes. Barueri: Amarilys/Manole, 2016.

MARX, W. David. **Status and Culture**: how our desire for social rank creates taste, identity, art, fashion, and constant change. New York: Viking, 2022.

NOVAES, Adauto (org.). **Mutações**: novas configurações do mundo. 2. ed. São Paulo: Senac SP, 2017.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Artes, gênero e sexualidades
Código	

Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Aspectos subjetivos e sociais de sexualidade e gênero a partir da linguagem artística. Estudo de referências artísticas de sexualidade e gênero articulando atributos conceituais e históricos deste campo com modos de presença visualidades e sonoridades. Reflexão poético-criativa sobre percursos subjetivos e sociais, hegemônicos e contra-hegemônicos, de sexualidade e gênero. Interfaces entre dispositivos de sexualidade e gênero e as criações artísticas contemporâneas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
COSTA, Pêdra. The Kuir Sauvage. Revista Concinnitas , [S. l.], Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 1, n. 28, p. 355-359, 2016. Disponível em https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/25926/18565 . Acesso em: 19 jun. 2023.	
LEAL, Dodi. Fabulações travestis sobre o fim. Conceição/Conception , Campinas, Programa de Pós-Graduação em Artes da UNICAMP, v. 10, maio 2021. Disponível em https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8664035/26721 . Acesso em: 19 jun. 2023.	
MOMBAÇA, Jota. Rumo a uma redistribuição desobediente de gênero e anticolonial da violência. In: MOMBAÇA Jota. Não vão nos matar agora . Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.	
PATZDORF, Danilo. Seis propostas para os corpos deste milênio. LEAL, Dodi; DENNY, Marcelo (org.). Gênero expandido: performances e contrassexualidades . São Paulo: Annablume, 2018. p. 143-162.	
PRECIADO, Paul. Manifesto contrassexual: Práticas subversivas de identidade sexual . Maria Paula Gurgel Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
HABIB, Ian. Corpos transformacionais: a transformação corporal nas artes da cena . São Paulo: Hucitec, 2021.	
LEAL, Dodi. A arte travesti é a única estética pós-apocalíptica possível? Pedagogias antiCISTêmicas da pandemia. In: PELBART, Peter Pál. FERNANDES, Ricardo Muniz (org.). Pandemia Crítica . São Paulo: N-1 Edições, 2021. p. 78-86.	
MOIRA, Amara. E se eu fosse puta? São Paulo: Hoo Editora, 2016.	
MOMBAÇA, Jota. A plantação cognitiva. MASP Afterall - Arte e Descolonização . São Paulo, Museu de Arte de São Paulo, 2020. Disponível em: https://assets.masp.org.br/uploads/temp/temp-QYyC0FPJZW0J7Xs8Dgp6.pdf . Acesso em: 19 jun. 2023.	
PRECIADO, Paul B. Testo Junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica . Trad. Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: N-1 Edições, 2018.	
IDENTIFICAÇÃO	

Componente Curricular	Corporalidades negrodescendentes no Brasil
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Corporalidades, expressão, memória e reinvenção. Apresentação de diferentes modos de ação de corporalidades afrodescendentes: dança, rituais religiosos, jogos dramáticos. O corpo na cena brincante e ritual. Devoção e festa. Matrizes africanas, circularidade e polirritmia. Análise do corpo em cena e do pensamento em ação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
DOS SANTOS, Inaicyr FALCÃO. Corpo e ancestralidade : uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 5 ed. São Paulo: CRV, 2021.	
LIGIÉRO, Zeca. Corpo a corpo : estudos das performances brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.	
MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar : poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALEXANDRE, Marcos. Formas de representação do corpo negro em performance. Repertório : Teatro & Dança, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, ano 12, n. 12, p. 104-114, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.9771/r.v0i12.4343 . Acesso em: 8 jul. 2023.	
CÔRTEZ, Gustavo; DOS SANTOS, Inaicyr Falcão; ANDRAUS, Mariana Baruco Machado (org.). Rituais e linguagens da cena : trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade. Curitiba: CRV, 2012.	
LIMA, Evani. Capoeira angola como treinamento para o ator . 2002. 202 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9547 . Acesso em: 8 jul. 2023.	
MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Letras , [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, n. 26, p. 63-81, 2003. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881 . Acesso em: 14 out. 2016.	
SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil Africano . 3. ed. São Paulo: Ática, 2019.	
PASTINHA, Vicente Ferreira. Manuscritos do Mestre Pastinha . Digitalização Teimosia (Hilton Bruno de Almeida Sousa), 2003. Disponível em: https://www.capoeirashop.fr/img/cms/Manuscritos-Mestre-Pastinha-full.pdf . Acessado em 8 jul. 2023.	
Samba de Roda do Recôncavo Baiano . Dossiê IPHAN 4. Brasília: Iphan, 2006. Disponível em: portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Samba_Roda_Reconcavo_Baiano.pdf . Acesso em: 8 jul. 2023.	
VIEIRA, Marcilio de Souza; PORPINO, Karenine de Oliveira; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpos brincantes e a cultura corporal do pastoril potiguar . Revista da Faculdade de Educação , Cáceres, Editora da Universidade de	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Cultura material nas Américas
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente Curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Abordagem da diversidade da cultura material nas Américas. Levantamento de algumas relações específicas com os artefatos tecidos em diversas sociedades das Américas e, especificamente, na região sul da Bahia. Os sistemas de produção, consumo, conservação e perpetuação dos objetos. O corpo como artefato nas sociedades americanas. Coleções e museus.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira . Belo Horizonte: C/Arte, 2012.	
FEEST, André. Museus de etnologia, coleções e colecionar. Trad. Diego Rocha. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano (org.). Museus Nacionais e os desafios do contemporâneo . Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2011. p. 22-31. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/237089883_Museus_de_etnologia_Colecoes_e_colecionar . Acesso em: 22 jun. 2023.	
LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil : agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2010.	
LAGROU, Els; SEVERI, Carlo (org.). Quimeras em diálogo : grafismo e figuração na arte indígena. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos . Trad. Zulmira Ribeiro Tavares. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.	
FERREIRA, Lucelena. O tributo antropofágico: ecos europeus na poesia pau-brasil. Revista Vertentes , São João Del-Rei, Universidade Federal de São João Del-Rei, n. 34, 2009. Disponível em http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/Vertentes34/Lucelena%20Ferreira.pdf . Acesso em: 8 jul. 2023.	
GELL, Alfred. A rede de Vogel: armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. Arte & Ensaios , [S.l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro v. 8, n. 8, p. 174-191, 2001. Disponível em: https://revistas.uff.br/index.php/ae/article/view/50036 . Acesso em: 22 jun 2023.	
LÉVI-Strauss, Claude. Antropologia estrutural . Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Ubu, 2017.	
MILLER, Daniel. Consumo como cultura material. Trad. Nicole Reis. Horizontes Antropológicos , Porto Alegre Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n. 28, ano 13, p.	

33-63, jul.-dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v13n28/a03v1328.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PRICE, Sally. **A Arte primitiva em centros civilizados**. Trad. Inês Alfano. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2000.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira: a pré-história e os verdadeiros colonizadores**. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2019.

PROUS, André. **Arte pré-histórica do Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2021.

SILVA, Dilma de Melo; CALAÇA, Maria Cecília Felix. **Arte africana e afro-brasileira**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

SILVA, Nelson Fernando Inocência da. **Museu afro Brasil no contexto da diáspora: dimensões contra-hegemônicas das artes e culturas negras**. 2013. 255 f. Tese (Doutorado em Arte) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15347>. Acesso em: 8 jul. 2023.

VILAÇA, Aparecida. O que significa tornar-se outro? Xamanismo e contato interétnico na Amazônia. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [S. l.], Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, v. 15 n. 44, p. 56-72, out. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/XpNGWq8xKbQ9wnPbd4rHJfn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Dança contemporânea: história e experimentação
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
O pensamento contemporâneo de Dança, sua contextualização e história: das escolas técnicas às novas ontologias do corpo e da dança. Experimentação prática da dança na perspectiva de intérpretes-criadores. Partilhas e distribuições do sensível, e o entendimento de dança como coreopolítica. Improvisação, agenciamento, concepção, proposição e testagem.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação . 3. ed. São Paulo: Annablume, 2022. LEPECKI, André. Exaurir a dança: performance e a política do movimento . São Paulo: Annablume, 2022. LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea . Trad. Rute Costa. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

CUNNINGHAM, Merce. **O dançarino e a dança**: conversas com Jacqueline Lesschaeve. Org. Julia Sobral Campos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

LIMA, Dani. **Gesto**: práticas e discursos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.

MESQUITA, André *et alii*. **Trisha Brown**: coreografar a vida. São Paulo: MASP, 2020.

NORA, Sigrid (org.). **Temas para a dança brasileira**. São Paulo: Sesc SP, 2016.

SCHAFFNER, Carmen Paternostro. **Da dança expressionista ao teatro coreográfico**: Alemanha e Bahia. Salvador: EdUFBA, 2013.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade**. Salvador: EdUFBA, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Estéticas ocidentais nas Américas
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Arte colonial e formas regionais de realização dos modelos europeus. Apropriação histórica e crítica de modelos estéticos ocidentais e definição de identidades independentes nas artes nacionais das Américas. Perpetuação, hibridação e transformação dos modelos estéticos ocidentais nas sociedades americanas em diversas expressões (artes visuais cênicas, música, arquitetura etc.). Pós-colonialismo nas artes das Américas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. Identidade e arquitetura na América Latina: o transnacional e o transcultural como estratégias do Barroco e do século XXI. **Vária História**, Belo Horizonte, Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, n. 27, p. 117-145, jul. 2002. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/572b565d4c2f8564c38343a6/1462457950618/06_Brandao%2C+Carlos+Antonio+Leite.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. Trad. Álvaro Cabral. 16. ed. São Paulo: LTC, 2012.

KUSH, Rodolfo. **América profunda**. Buenos Aires: Editorial Biblos, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

América Profunda: coloquio, simposio y foro realizado del 6 al 9 de diciembre 2003 en la ciudad de Mexico. Lima Bellido Ediciones, 2007. Disponível em: <https://blogdarupal.files.wordpress.com/2014/07/amc3a9rica-profunda-livro.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2023.

BAUMGARTEN, Jens; TAVARES, André. O Barroco colonizador: a produção historiográfico-artística no Brasil e suas principais orientações teóricas. **Perspective**, [S. l.], Institut national d'histoire de l'art de France, n. 2, 2013 (Brasil). Disponível em: <https://doi.org/10.4000/perspective.5538>. Acesso em: 8 jul. 2023.

COSTA, Lúcio. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. **ARS (São Paulo)**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, v. 8, n. 16, p. 127-195, 2010. Disponível em: <https://www.ars.usp.br/revista/ver/16/127-195>. Acesso em: 8 jul. 2023.

em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/3079>. Acesso em: 8 jul. 2023.

FALBEL, Ana. Cartas da América: arquitetura e modernidade. **8º Seminário Docomomo Brasil - cidade moderna e contemporânea: síntese e paradoxo das Artes**, Rio de Janeiro, 2009. 15 p. Disponível em <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/070-1.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2023.

PIPER, Adrian. A lógica do modernismo. Trad. Cláudio Miklos. **Poiésis**, [S. l.], Programa de Pós Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense, v. 8, n. 11, p. 167-176, nov. 2007. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/26892>. Acesso em: 8 jul. 2023.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Experimentações Interartes
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente Curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Estudo de campos signícos e de processos tradutórios interculturais/intersemióticos nas artes. Práticas poéticas e reflexivas em diferentes linguagens artísticas por meio da transcrição e da tradução sobreimpressão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Maria Inês de. **Desocidentada**: experiência literária em terra indígena. Belo Horizonte: EdUFMG, 2009.

BRANCO, Lucia (org.). **A tarefa do tradutor de Walter Benjamin**: quatro traduções para o português. Trad. Fernando Camacho, João Barreto, Karlheinz Barck, Susana Kampff Lages. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008. Disponível em http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/184041/mod_resource/content/1/Benjamin%2C%20a%20tarefa%20do%20tradutor.pdf. Acesso em: 21 jun. 2023.

NOGUEIRA, Thais Flores Diniz. **Intermedialidade e estudos interartes**: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: EdUFMG, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBOSA, Márcio Venício. **Interartes**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2010.

Oficina Palimpsestus. Disponível em: <https://www.oficinapalimpsestus.com.br/category/traducao/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

O fio de água do texto. Disponível em: <https://fiodeaguadotexto.wordpress.com>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PAULA, Janaina Rocha de. Tradução legente e experiência literária em Maria Gabriela Llansol. **Cadernos de**

Tradução, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 41, n. 2, p. 247-270, 2021. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/73594/46521>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SANTANA, Tiganá. Breves considerações sobre um traduzir negro ou tradução como feitiçaria. **Landa - Revista do Núcleo Onetti de Estudos Literários Latino-Americanos**, vol. 7, n. 1, p. 5-16, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/id/ebf57f17-4593-4dc0-abe4-1d3212e4bf95/1.%20TIGANA%20-%20LISTO.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023.

TAPIA, Marcelo; NÓBREGA, Thelma M. **Haroldo de Campos**: transcrição. São Paulo: Perspectiva, 2014.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fruições estéticas para além dos “centros”
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Periferia como conceito. Do estigma à poiesis. Folkcomunicação e comunicação comunitária. Formas de subjetivação dos espaços de alteridade. Da precariedade à inventividade: experiências artísticas da América Latina. Práticas culturais espontâneas que esgarçam os cânones da arte. O fazer-viver como fazer artístico. A captação fotográfica e a observação das estéticas do cotidiano. Composições urbanas: instalações e performances na reconfiguração do espaço.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LACAZ, Alessandra Speranza; LIMA, Silvana Mendes; HECKERT, Ana Lúcia Coelho. Juventudes periféricas: arte e resistências no contemporâneo. **Psicologia & Sociedade**, [S. l.], Associação Brasileira de Psicologia Social, vol. 27, n. 1, p. 58-67, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n1/1807-0310-psoc-27-01-00058.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

RAMOS, Alexandre Dias. **Mídia e arte**: aberturas contemporâneas. Porto Alegre: Zouk, 2006.

VILLAÇA, Nízia. Estéticas periféricas na cidade. **Periferia: educação, cultura & comunicação**, [S. l.], Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/3454>. Acesso em: 10 jul. 2023.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EdPUCRS, 2001.

CANCLINI, Néstor García. O precário é condição predominante na criação: entrevista. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 14 abr. 2015. Cultura. Entrevista concedida a Luiz Felipe Reis. Disponível em <http://oglobo.globo.com/cultura/o-precario-condicao-predominante-na-criacao-diz-nestor-canclini-15861981>. Acesso em: 10 jul. 2023.

JACQUES, Paola Berenstein. Delírios ambulatorios e derivas urbanas. **Risco** - Revista de Pesquisa em Arquitetura e

Urbanismo, [S. l.], Universidade de São Paulo, v. 20, p. 8-36, 2022. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/risco/article/view/200061>. Acesso em: 5 jul. 2023.

MEDEIROS, Maria Beatriz de & ALBUQUERQUE, Natasha de. Composição urbana: surpresa e fuleragem **METAgaphias**, [S. l.], Universidade de Brasília, v. 1, n. 4, p. 199-212, 2017. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/metagraphias/article/view/390>. Acesso em: 10 jul. 2023.

VILLAÇA, Nízia. **A periferia pop na idade média**. São Paulo: Estação Letras e Cores, 20

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Introdução ao jornalismo
Código	
Creditação	3 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	45 horas

EMENTA

O campo do jornalismo. Principais aspectos da profissão jornalística. Identificação e análise de diferentes mídias jornalísticas. A formação profissional e os campos de atuação no cenário convergente. Podcasts, conteúdos multiplataforma e dados. A função social do jornalismo. Abordagem crítica do jornalismo. Painel profissional de novas frentes de atuação em jornalismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo. **Para entender o jornalismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SILVA, Gislene *et al.* (org.) **Jornalismo contemporâneo**: figurações, impasses e perspectivas. Salvador: EdUFBA; Brasília: Compós, 2011.

TRAVANCAS, Isabel. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus Editorial, 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BALLERINI, Franchesco. **Jornalismo cultural no século 21**. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

GRAY, Jonathan; BOUNEGRU, Liliana. **Manual de jornalismo de dados**: rumo a uma prática crítica de dados. São Paulo: Abraji, 2021.

NONATO, Cláudia; GROHMANN, Rafael. **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo: Atlas, 2013.

PARRY, Roger. **A ascensão da mídia**: a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google. Trad. Cristiana Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SILVA, Gilmar Silva de. **Novos jornalistas**: para entender o jornalismo hoje. Creative Commons 2.0. Disponível em

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Mídias digitais, histórias e teorias
Código	
Creditação	3 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	45 horas
EMENTA	
Histórias do desenvolvimento das tecnologias de comunicação, da mídia impressa ao digital. Relações entre o desenvolvimento das mídias digitais e a indústria da comunicação. Debate sobre as implicações éticas, estéticas técnicas e políticas do desenvolvimento da internet e das redes sociais.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BEIGUELMAN, Giselle. Políticas da imagem : vigilância e resistência na dadosfera. São Paulo: Ubu, 2021.	
GUERRA, Fabiana; Terce, Mirela. Design Digital : conceitos e aplicações para websites, animações, vídeos e webgames. São Paulo, Senac SP, 2019.	
HUI, Yuk. Tecnodiversidade . Trad. Humberto Amaral. São Paulo: Ubu, 2020.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
SAAD, Beth. Estratégias para a mídia digital 2.0 : internet, informação e comunicação. São Paulo, Senac SP, 2003.	
SATI, Cesar Ricardo; SARMENTO, Camila Freitas. Experiência do usuário (UX) . Curitiba: Intersaberes, 2021.	
SIMONDON, Gilbert. Do modo de existência dos objetos técnicos [1958]. CTeME, 2008. Disponível em https://cteme.wordpress.com/publicacoes/do-modo-de-existencia-dos-objetos-tecnicos-simondon-1958/ . Acesso em: 10 jul. 2023.	
STOLFI, Ariane. World Wide Web : Forma aparente e forma oculta, webdesign da interface ao código. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2005.	
TERRA, Carolina Frazon. Mídias Sociais... e agora? . Rio de Janeiro, Senac RJ, 2012.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Movimentos artísticos e linguísticos dos povos pré-colombianos e afrodiáspóricos nas Américas

Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Sistemas de pensamento e línguas que sustentam expressões artísticas da América Andina, da Mesoamérica e das terras baixas. Variedade das civilizações, dos suportes materiais e dos estilos nas obras representativas dessas culturas. Obras representativas das culturas da América Andina, da Mesoamérica e das terras baixas. Línguas e movimentos nas Américas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. de Ana Regina Lessa, Heloísa Pezza Cintrão. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2013.	
CONDURU, Roberto. Pérolas negras – primeiros fios : experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.	
FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.	
PESSOA DE CASTRO, Yeda. A influência das línguas africanas no português brasileiro . Secretaria de Educação de Salvador. [S. d.]. Disponível em educacao3.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2015/05/linguas-africanas.pdf . Acesso em: 11 jul. 2023.	
PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros : a pré-história do nosso país. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
FERREIRA, Joelson; FELICIO, Erahsto. Por terra e território : caminhos da revolução dos povos no Brasil. Arataca Teia dos Povos, 2021.	
JORGE, Marcos; PROUS, André; RIBEIRO, Loredana. Brasil Rupestre : arte pré-histórica brasileira. Belo Horizonte: Zencrane Livros, 2007.	
LUMBRERAS, Luis Guillermo; LAVALLÉE, Daniele. L'art des Andes de la Préhistoire aux Incas . Paris: Gallimard, 1985.	
MAIA, Marcus. Manual de Lingüística : subsídios para a formação de professores indígenas da área da linguagem. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de Capoeira
Código	CFA0035

Creditação	5 créditos
Modalidade	Oficina
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
A capoeira: os movimentos, o ritual da roda, o jogo, a musicalidade. Contribuições da capoeira para a educação e para as artes do corpo em cena.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>MACHADO, Lara. Danças no jogo da construção poética. Natal: EdUFRN, 2017.</p> <p>REIS, Leticia Vidor de Sousa. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. 3. ed. Curitiba: CRV, 2020.</p> <p>SILVA, Eusébio Lobo da. O corpo na capoeira. Vol. 1. Campinas: EdUNICAMP, 2008.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>LOPES, Nei; SIMAS, Luis Antonio. Filosofias africanas: uma introdução. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.</p> <p>RITO, Celso de. A roda do mundo: a capoeira angola em tempos de globalização. Curitiba: Apris, 2017.</p> <p>RUFINO, Luis. Pedagogia das encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.</p> <p>SILVA, Eusébio Lobo da. O corpo na capoeira. Vol. 2. Campinas: EdUNICAMP, 2009.</p> <p>SILVA, Eusébio Lobo da. O corpo na capoeira. Vol. 3. 2. ed. Campinas: EdUNICAMP, 2014.</p> <p>SILVA, Eusébio Lobo da. O corpo na capoeira. Vol. 4. 2. ed. Campinas: EdUNICAMP, 2014.</p> <p>SIMAS, Luiz Antonio. Maracanã: quando a cidade era terreiro. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2021.</p> <p>SIMAS, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.</p> <p>SIMAS, Luiz Antonio. Pedrinhas miudinhas. 2. ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de Teatro do Oprimido

Código	CFA0045
Creditação	5 créditos
Modalidade	Oficina
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Augusto Boal: trajetória e contextos da elaboração de um teatro político. Experiências de Teatro do Oprimido no Brasil e no mundo. Sanjoy Ganguly e o Jana Sanskriti. Diálogos possíveis do Teatro do Oprimido com a Pedagogia do oprimido de Paulo Freire. Jogos para atores e não-atores. O papel do coringa no teatro fórum. Práticas das diferentes formas do teatro do oprimido: teatro invisível, teatro jornal, teatro imagem, teatro foro, arco-íris do desejo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BOAL, Augusto. **O teatro como arte marcial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

LEAL, Dodi. **Teatra da Oprimida**: últimas fronteiras cênicas da pré-transição de gênero. Porto Seguro: UFSB, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I**: magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. José Carlos Martins Barbosa, Hemerson Alves Baptista. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

BOAL, Augusto. **Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2014.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente curricular	Oficina de criação sonora
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Oficina

Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
<p>A Oficina busca aproximar estudantes de questões importantes nas práticas de criação com sons presentes na arte contemporânea, em diferentes mídias. Partindo do planejamento participativo, com grande atenção ao tempo disponível, deve cobrir práticas e construção de conhecimento em torno de três ou mais dos seguintes temas: criação com sons em diferentes culturas; canções; música instrumental; improvisação; música experimental; arte sonora; trilha sonora (cinema, dança, teatro, intermídia); ambientação sonora; paisagem sonora; <i>soundwalks</i>; música eletrônica e mista; técnicas da performance com dispositivos, instrumentos e vozes. Espera-se que as práticas possam incluir técnicas de: microfonação de vozes, instrumentos, cenas e ambientes; gravação, edição e mixagem; processamentos (efeitos) e síntese sonora; difusão e espacialização do som (estéreo e multicanal, incluindo cinemas); construção de dispositivos sonoros.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CAGE, John. Silence: lectures and writings by John Cage. Middletown: Wesleyan University Press, 1973.</p> <p>OLIVEROS, Pauline. Deep Listening: a composer's sound practice. New York: iUniverse, 2005.</p> <p>SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada <i>et alii</i>. 2. ed. São Paulo: EdUNESP, 2011.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CAGE, John. Notations. New York: Something Else Press, 1969.</p> <p>COOK, Nicholas. Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance. In: Per Musi, Belo Horizonte, Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, n.14, p. 05-22, 2006.</p> <p>DENNIS, Brian. Experimental Music in Schools: towards a new world of sound. Oxford: Oxford University Press, 1970.</p> <p>DENNIS, Brian. Projects in sound. London: Universal Edition, 1975.</p> <p>MONTUORI, Alfonso. The complexity of improvisation and the improvisation of complexity: social science, art and creativity. Human Relations, London, SAGE Journals, v. 56, n. 2, p. 237-255, 2003.</p> <p>OLIVEROS, Pauline. Quantum Improvisation: The Cybernetic Presence. In: MILLER, Paul D. (ed.). Sound unbound: sampling digital music and culture. Cambridge: MIT Press, 2008.</p> <p>PAYNTER, John. Sound and Structure. Cambridge: University Press, 1992.</p> <p>SELF, George. Nuevos sonidos en clase: aproximación para la comprensión de la música contemporánea. Buenos Aires, Ricordi, s.d. [1ª edição: London: Universal Edition, 1967.]</p> <p>SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Trad. Alda Oliveira, Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente curricular	Oficina de artes visuais
Código	
Creditação	2

Modalidade	Oficina
Natureza	Optativo
Carga horária total	30
EMENTA	
Apresentação de linguagens utilizadas no campo das artes visuais para o desenvolvimento de poéticas nas esferas bidimensional (desenho, pintura, gravura, grafite, grafismo) e tridimensional (objeto, escultura, instalação, campo ampliado). Aspectos e limites da representação e do acontecimento no plano, espaço e tempo – o figurativo e o abstrato. Estratégias conceituais e plásticas na lida entre materialidade e pensamento. Contato com artistas de diferentes épocas e contextos, e seus processos de criação: arte contemporânea ocidental, indígena e afrodiaspórica.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual : uma psicologia da visão criadora. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Cengage Learning, 2017.	
FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (org.). Escritos de artistas : anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.	
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira . Belo Horizonte: C/Arte, 2012.	
DONDIS, Donis. A sintaxe da linguagem Visual ; São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
ELLES: Mulheres artistas na coleção do Centro Pompidou. Catálogo da exposição . Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; Belo Horizonte: arte3/BEI Editora, 2013. Disponível em: https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Elles.pdf . Acesso em: 29 jun 2023.	
INSTITUTO TUNGA; ITAÚ CULTURAL; INSTITUTO TOMIE OHTAKE. Tunga : conjunções magnéticas. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. 208 p. Disponível em: https://issuu.com/itaucultural/docs/cat_logo_tunga_29_de_abril_2022 . Acesso em: 30 jun. 2023.	
KANDINSKY, Wassily. Ponto e Linha sobre Plano . Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2012.	
KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna . Trad. Julio Fischer. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	
KRAUSS, Rosalind. Escultura no campo ampliado. Trad. Elizabeth Carbone Baez. In: Arte & Ensaios , [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 17, n. 17, p. 128-137, 2008. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/52118 . Acesso em: 11 jul. 2023.	
LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil : agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2010.	
LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design . Trad. Cristian Borges. 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.	
PINACOTECA DE SÃO PAULO. Rosana Paulino : a costura da memória. Catálogo da exposição. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018. 106 p. Disponível em: http://biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/bases/biblioteca/12191.pdf . Acesso em: 30 jun. 2023.	
REBOUÇAS, Julia; MATOS, Diego (coord.). Cildo Meireles : entrevendo. São Paulo: Sesc SP, 2019. 168 p. Disponível em: https://issuu.com/Sescsp/docs/catalogo_exposicao_cildo_meireles . Acesso em: 29 jun. 2023.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente curricular	Oficina de fotografia e vídeo
Código	
Creditação	2
Modalidade	Oficina
Natureza	Optativo
Carga horária total	30
EMENTA	
Linguagem audiovisual/cinematográfica. Experimentação com elementos visuais e sonoros, montagem e plano. Novas configurações da produção audiovisual: trabalho individual ou pequenas equipes. Exercícios com câmera. Linguagem aplicada à realização de produtos audiovisuais.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
JESUS, Adriano Miranda Vasconcelos de. Produção audiovisual . Porto Alegre: SAGAH, 2019.	
ROUILLÉ, André. A fotografia : entre documento e arte contemporânea. TRad. Alexandre Ricardo dos Santos. São Paulo: Senac SP, 2009.	
WATTS, Harris. On Camera : o curso de produção de filmes e vídeos da BBC. Trad. Jairo Tadeu Longhi. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1990.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ARMES, Roy. On Video : o significado do vídeo nos meios de comunicação. Trad. George Schlesinger. São Paulo: Summus Editorial, 1999.	
AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema . TRad. Eloisa Araújo Ribeiro. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2020.	
DROGUETT, Juan; MIRANDA, Adriano. Dicionário audiovisual . Jundiaí: Paco, 2022.	
DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico . Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2012.	
PINTO, Ivonete. Cinemas periféricos : estéticas e contextos não-hegemônicos. Jundiaí: Paco, 2021.	
ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão . Trad. Fernanda Troeira Zuchini. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Poéticas ameríndias no Brasil: literatura e grafismo
Código	
Creditação	2 créditos

Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Compreensão do conceito “poéticas indígenas”. Relações entre comunidades, línguas e culturas nos processos de criação poética em contextos interculturais. Apreciação e análise de poéticas contemporâneas dos povos indígenas no Brasil: literatura e grafismo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BICALHO, Charles Antônio de Paula. Koxuk, a imagem do Yâmiy na poética maxakali . 2010. 229 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECAP-89WLDX . Acesso em: 27 jun. 2023.	
DORRICO Julie <i>et alii</i> . Literatura indígena brasileira contemporânea : autoria, autonomia, ativismo. Porto Alegre: Fi. 2020.	
LIMA, Amanda Machado Alves de. O livro indígena e suas múltiplas grafias . 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECAP-8TUL8Q . Acesso em: 11 jul. 2023.	
VIDAL, Lux (org.). Grafismo indígena : estudos de antropologia estética. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP 2000.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALMEIDA, Maria Inês de. Os livros da floresta. In: ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. Na captura da voz as edições da narrativa oral no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, FAE/UFMG, 2004. p. 195- 297.	
ALMEIDA, Maria Inês de. Onze teses para a universidade indígena. Tabebuia , [S. l.], Universidade Federal de Minas Gerais, v. 2, p. 6-17, dez. 2012. Disponível em http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/tabebuia/article/view/8688/7547 . Acesso em: 27 jun. 2023.	
DORRICO, Julie <i>et alii</i> (org.). Literatura indígena contemporânea : criação, crítica e recepção. Porto Alegre: Editora Fi. 2018	
GRUBER, Jussara Gomes. Organização geral dos professores Ticuna bilíngües . O livro das árvores. São Paulo: Global, 2000.	
LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil : agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/ Arte, 2010.	
LANA, Feliciano. A origem da noite e como as mulheres roubaram as flautas sagradas . 2. ed. Manaus: EDUA 2009.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Poéticas negrodescendentes
Código	

Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Elementos das culturas negrodscendentes como meio de afirmação identitária no campo artístico. Modos de realização das poéticas negrodscendentes: formas, princípios, características e estratégias. Identidades, negritude, herança cultural, estética, diáspora e descolonização eurocêntrica.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de Racialidade : a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.	
EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. Scripta , [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC Minas, v. 13, n. 25, p. 17-31, dez. 2009. Disponível em periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365 . Acesso em: 11 jul. 2023.	
hooks, bell. Olhares negros : raça e representação. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
GODI, Antônio. Performance afro-musical : legitimação e pertencimento no contexto eletrônico. Disponível em http://www.videobrasil.org.br/pan_africana/ENSAIO_GODI.pdf . Acesso em: 11 jul. 2023.	
GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e Anti-Racismo no Brasil . São Paulo: Editora 34, 1999.	
JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo : Diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2015.	
MARINHO, Vanessa. Militância negra e expressão estética no Recife (1980-2003). In: MARQUES, Luiz C. L. (org.) Anais Eletrônicos do V Colóquio de História “Perspectivas Históricas: historiografia, pesquisa e patrimônio” . Recife, UNICAP, p. 355-368, 16 a 18 nov. 2011. Disponível em http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/5Col-p.355-368.pdf . Acesso em: 11 jul. 2023.	
MARTINS, Leda. Performances do tempo espiralar. In: RABETTI, Graciela; ARBEX, Márcia (org.). Performances exílios, fronteiras : errâncias territoriais e textuais. Minas Gerais: Poslit, 2002. p. 69-91.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Produção Cultural e Economia Criativa
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular

Natureza	Optativo
Carga horária total	75h
EMENTA	
Gestão Cultural, Produção Cultural e políticas públicas. Modelo dos cinco C's: Capital Cultural, Humano, Institucional, Social, Criativo. Economia Criativa e Indústria Criativa. Efeito de Cauda Longa. Políticas de Inovação e Empreendedorismo. Ligas Acadêmicas. Captação de Recursos para projetos culturais e Leis de Incentivo: Mecenato e Incentivo Fiscal. Elaboração de Projetos Culturais: Justificativa, Objetivos, Apresentação, Pitch. Políticas Públicas para Audiovisual, Teatro e Dança.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>AVELAR, Romulo. O Averso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Ed., 2010.</p> <p>Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. Rio de Janeiro: Firjan, 2022. Disponível em https://www.firjan.com.br/economiacriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa2022.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.</p> <p>Panorama da Economia Criativa no Brasil. Org. João Maria de Oliveira, Bruno Cesar de Araújo, Leandro Valério Silva. Brasília; Rio de Janeiro: IPEA, 2013. Disponível em https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. Economia criativa e novas formas de subjetivação no contemporâneo. In: CAMARGO, Hertz Wendell de; MANSANO, Sonia Regina Vargas (org.). Consumo e Modos de Vida. 2. ed. Londrina: Syntagma Editores, 2015. p. 63-68. Disponível em https://painel.syntagmaeditores.com.br/uploads/058f227d-24d6-4d8f-8ff8-773fc1bca1fb.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.</p> <p>HUI, D. <i>et al.</i> A study on creativity index. Hong Kong: Home Affairs Bureau, The Hong Kong Special Administrative Region Government, 2005.</p> <p>MIGUEZ, Paulo. Repertório de fontes sobre economia criativa. Salvador: Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT/UFBA, 2007. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/arquivos/repertorio_economia_criativa.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. Resolução CONSUNI nº 11 de 04 jun 2020. Estabelece a Política Institucional de Inovação e Empreendedorismo da UFSB. Itabuna; Porto Seguro; Teixeira de Freitas: Conselho Universitário, 2020. Disponível em https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2020/Resolução_nº_11-_Estabelece_a_Política_Institucional_de_Inovação_e_Empreendedorismo_da_UFSBpdf.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. Resolução CONSUNI nº 12 de 04 jun 2020. Regulamenta a relação jurídica da UFSB com sociedades empresárias, cooperativas e associações constituídas com a participação de servidores da UFSB, no que se refere à celebração de contratos de transferência de tecnologia e de licenciamento para outorga de direito de uso ou de exploração de invenção por ela desenvolvida isoladamente ou por meio de parceria. Itabuna; Porto Seguro; Teixeira de Freitas: Conselho Universitário, 2020. Disponível em https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2020/Resolução_nº_12-_Regulamenta_a_relção_jurídica_da_UFSB_quanto_adireito_de_uso_ou_de_exploração_de_invenção_por_ela_desenvolvida.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. Resolução CONSUNI nº 13 de 04 jun 2020. Define os critérios para o compartilhamento e permissão de uso da infraestrutura e de capital intelectual da UFSB. Itabuna; Porto Seguro; Teixeira de Freitas: Conselho Universitário, 2020. Disponível em https://ufsb.edu.br/proppg/images/PROPPG/Resolução_nº_13-_Define_os_critérios_para_o_compartilhamento_e_permissão_de_uso_da_infraestrutura_e_de_capital_intelectual_da_UFSBpdf.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Teorias da comunicação
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativa
Carga horária total	75h
EMENTA	
Comunicação: conceitos possíveis. Modelos comunicativos. Pesquisa sociológica norte-americana: Escola de Chicago e o Mass Communication Research. Análise crítica da sociedade e modernização: a Escola de Frankfurt. Perspectiva culturalista das relações sociais: O CCCS. Perspectivas pós-coloniais. Emergência do pensamento latino-americano. Folkcomunicação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FILHO, Ciro Marcondes. Teorias da comunicação, hoje. São Paulo: Paulus, 2016.</p> <p>FRANÇA, Vera <i>et al.</i> (orgs). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>POLITSCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra J. Teorias da comunicação de massa. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p> <p>GOMES, Itania; JANOTTI JR., Jeder (org.). Comunicação e Estudos Culturais. Salvador: EdUFBA, 2011.</p> <p>MACIEL, Betânia; MELO, José Marques de; LIMA, Maria Érica de Oliveira. Território da folkcomunicação. Natal: UFRN, Departamento de Comunicação Social, 2011.</p> <p>MARTIN-BARBERO, Jesus. Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>MARTINO, Luis Mauro Sá. Teorias da comunicação: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Teorias e práticas de tradução
Código	ISC0267
Creditação	5 créditos

Modalidade	CC
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
A tradução como campo – saberes e práticas. Processos signícos e interculturais nas Artes. Análises de práticas tradutórias colaborativas e interculturais em diferentes linguagens (cinema, vídeo, literatura, teatro e outros). Oficinas para elaboração e execução de projetos de tradução.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BRANCO, Lucia (Org.). A tarefa do tradutor de Walter Benjamin: quatro traduções para o português. Trad. Fernando Camacho, João Barreto, Karlheinz Barck, Susana Kampff Lages. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2008. Disponível em http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/184041/mod_resource/content/1/Benjamin%2C%20a%20tarefa%20do%20tradutor.pdf . Acesso em: 31 jul. 2015. complementar	
MATO, Daniel. No hay saber "universal", la colaboración intercultural es imprescindible. Alteridades, México, v. 18, n. 35, jun. 2008. Disponível em http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-70172008000100008&lng=es&nrm=iso . Acesso em: 6 jul. 2015.	
MUSSA, Alberto. Meu destino é ser onça: mito tupinambá restaurado por Alberto Mussa. Rio de Janeiro: Record, 2009.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.	
PIETROFORTE, Antonio Vicente. Semiótica visual: os percursos do olhar. São Paulo, Contexto, 2007.	
RISÉRIO, Antônio. Oriki, Orixá. São Paulo: Perspectiva, 1996.	
ROTHENBERG, Jerome. Etnopoesia no milênio. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2006.	
TAPIA, Marcelo; NÓBREGA, Thelma M. Haroldo de Campos: transcrição. São Paulo: Perspectiva, 2014.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Tópicos Especiais em Artes I
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Variada
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	

Estudo aprofundado de processos de criação artística e reflexões teórico-metodológicas da atualidade no campo das Artes, com base em projetos e/ou pesquisas em andamento ou recém concluídas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

A ser definida pelo/a docente responsável.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo/a docente responsável.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Artes II
Código	
Creditação	4 créditos
Modalidade	Variada
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas

EMENTA

Estudo de temáticas, linguagens ou experiências artísticas emergentes. Realização de exercícios práticos de criação ou ensaios teórico-reflexivos em torno de questões do campo das Artes em perspectiva expandida.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

A ser definida pelo/a docente responsável.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser definida pelo/a docente responsável.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Artes III
Código	

Creditação	3 créditos
Modalidade	Variada
Natureza	Optativo
Carga horária total	45 horas
EMENTA	
Introdução a problemáticas envolvendo o pensamento em torno das Artes, em perspectiva interdisciplinar, e a experimentação artística. Realização de exercícios práticos de criação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
A ser definida pelo/a docente responsável.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
A ser definida pelo/a docente responsável.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Tópicos Especiais em Artes IV
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Variada
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Estudo focado em abordagens particulares no campo das Artes, a partir de recortes (temporais, espaciais, formais estilísticos etc). Vivências introdutórias direcionadas a linguagens artísticas específicas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
A ser definida pelo/a docente responsável.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
A ser definida pelo/a docente responsável.	

15.3. GRUPO III - Práticas pedagógicas

15.3.1. Eixo Pedagogias das Artes (obrigatório)

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Práticas de Pesquisa, Arte e Educação
Código	
Creditação	8 créditos
Modalidade	Componente Curricular (Atividade Orientada)
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	120 horas
EMENTA	
<p>Trata-se de componente curricular voltado para o planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Visa construir pontes teórico-práticas entre educação e artes no campo da pesquisa acadêmica, que sejam úteis no cotidiano docente da educação básica, através de aprofundamento das práticas de pesquisa em nível de graduação. Compreende a discussão teórica em torno de temas atuais da pesquisa em educação e no ensino-aprendizagem em artes, em especial. Estes temas devem estar alinhados aos interesses de pesquisa dos/as participantes. O TCC planejado neste CC de 120h será executado na atividade orientada de TCC, que deverá ser cursada no semestre seguinte, sob orientação escolhida pelo/a licenciando/a.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia. Santa Maria: Editora UFSM, 2023.</p> <p>GATTI, B. A. A pesquisa em Educação e o campo da formação de educadores: diálogos com Marli André. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 13, n. 28, p. 47–56, 2021. DOI 10.31639/rbfp.v13i28.546. Disponível em: https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/546</p> <p>OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Arte, Educação e Cultura. Santa Maria: Editora UFSM, 2020.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>A ser indicada pelo corpo docente ministrante.</p>	

15.3.2. Eixo Pedagogias das Artes (optativo)

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Artes da grafia
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Elaboração, aprimoramento e sistematização de metodologias para ensino-aprendizagem de artes da grafia <i>biografemas</i> , <i>bio-grafias</i> , <i>escrevivências</i> , <i>biomitografia</i> , <i>grafismos</i> , a partir da leitura de Barthes, Llansol, Conceição Evaristo, Lucia Branco, Audre Lorde, poéticas indígenas contemporâneas. Criação de textos (em sentido ampliado) por meio da auto-inscrição do sujeito da escrita no mundo. Análises práticas das artes de grafar em seu encontro com o <i>biogênesis</i> (a vida). Pedagogias dos gestos gráficos e biográficos em lugares artísticos ampliados - fotografia, dança, cinema, literatura, artes visuais, cena, artes táteis, poema, música, performance.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CASTELLO BRANCO, Lucia. <i>Chão de Letras</i> : as literaturas e a experiência da escrita. Belo Horizonte: EdUFMG, 2011.	
EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento da minha escrita. In: ALEXANDRE, Marco Antônio (org). Representações performáticas brasileiras : teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza, 2007.	
LORDE, Audre. Zami, uma nova grafia do meu nome : uma biomitografia. Trad. Lubi Prates. São Paulo: Elefante, 2021.	
MUNDURUKU, Daniel. Escrita indígena: registro, oralidade e literatura. Revista Emília , out. 2011. Disponível em: https://emilia.org.br/escrita-indigena-registro-oralidade-e-literatura . Acesso em: 0 jul. 2023.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ARAÚJO, Cinara de. O sonho, o ato e o impossível. In: SILVA, Sérgio Antônio; BRANCO, Lucia Castello e KRUCKEN, Lia (org.). 4 inutilidades para um mundo bárbaro . Salvador: Duna, 2021. p. 125-145. <i>e-book</i> . Disponível em: http://www.ppglitcult.ufba.br/pt-br/4-inutilidades-para-um-mundo-barbaro . Acesso em: 2 maio 2023.	
BARTHES, Roland. A câmara clara : notas sobre a fotografia. Trad. Julio Castanon Guimarães. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022.	
BARTHES, Roland. Prefácio. In: BARTHES, Roland. Sade, Fourier, Loyola . Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 9-19.	
ESBELL, Jaider. Makunaima, meu avô em mim! Revista Iluminuras , [S.l.], Laboratório de Antropologia Social do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 19, n. 46, p.	

11-39, jan.-jul. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/85241>. Acesso em 7 jul. 2023.

LLANSOL, Maria Gabriela. O sonho de que temos a linguagem. **Revista Colóquio/Letras**, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, n. 143/144, p. 5-18, Jan. 1997. Disponível em <https://coloquio.gulbenkian.pt/cat/sirius.exe/do?bibrecord&id=PT.FCG.RCL.7429&org=I&orgp=143>. Acesso em: 7 jul. 2023.

PAULA, Janaína de. **Cor'p'oema Llansol**. Belo Horizonte: Cas'á Edições, 2016.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Cinema, criação e educação audiovisual
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Elaboração de espaços de compartilhamento e invenção coletiva pela prática e fruição da imagem cinematográfica. O cinema como espaço de criação para uma construção subjetiva, comunitária e intercultural. Exercícios de criação: fotografia, captação em áudio e vídeo, edição/montagem. Produção audiovisual para consumo em massa: questões de representação e representatividade. As possibilidades do audiovisual em espaços educativos: fruição, contextualização, análise e realização. O cinema de animação como metodologia pedagógica. Planejamento de ações educativas com audiovisual.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ARAÚJO, Joel Zito. Criança negra na televisão brasileira. Rio de Janeiro: Rio Mídia, 2007.</p> <p>COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder - a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Trad. Augustin de Tugny, Oswaldo Teixeira, Ruben Caixeta. Belo Horizonte; EdUFMG, 2008.</p> <p>MAGALHÃES, Marcos. Cartilha Anima Escola: técnicas de animação para professores e alunos. 2. ed. Rio de Janeiro: IDEIA - Instituto de Desenvolvimento, Estudo e Integração pela Animação, 2015. Disponível em https://docplayer.com.br/345294-Anima-mundi-anima-mundi-festival-internacional-de-animacao-do-brasil-tecnicas-de-animacao-para-professores-e-alunos.html. Acesso em: 28 abr. 2023.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar <i>et alii</i>. Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos. Niterói: EdUFF, 2014. Disponível em: https://www.corais.org/sites/default/files/inventar_com_a_diferenca_20140514.pdf. Acesso em: 08 jul. 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>FRESQUET, Adriana Mabel; MIGLIORIN, Cezar; ANHORN, Carmen Teresa Gabriel; PEREIRA, Maria Leopoldina DOMINGUES, Glauber Resende; BARRA, Regina; OMELCZUC, Fernanda; LEANDRO, Anita Matilde. Currículo de cinema para escolas de educação básica. Rio de Janeiro: CINEAD/LECAV, 2013.</p>	

FRESQUET, Adriana (Org). **Cinema e educação: a Lei 13.006: reflexões, perspectivas e propostas** . Universidade Federal do Rio de Janeiro. Produção. Disponível em: http://www.cineop.com.br/Livreto_Educacao10CineOP_WEB.pdf . Acesso em: 22 jul.2015.

MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. Cine, igualdad y escuela : la experiencia de Inventar con la diferencia. **Toma Uno**, Córdoba, Depto. de Cine y Televisión, de la Facultad de Artes - Universidad Nacional de Córdoba, v. 1, p. 199-207, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.55442/tomauno.n3.2014.9303>. Acesso em: 8 jul. 2023.

MIGLIORIN, Cezar. O ensino de cinema e a experiência do filme-carta. **E-Compós** - Revista da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, [S. l.], v. 17, n. 1, p.1-16, jan.-abr. 2014. Disponível em <https://doi.org/10.30962/ec.1045> . Acesso em: 8 jul. 2023.

MIGLIORIN, Cezar. Cinema e escola, sob o risco da democracia. **Revista Contemporânea de Educação**, [S. l.], Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 107-113, 2010. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1604>. Acesso em: 8 jul. 2023.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Pedagogias das Artes Visuais no campo ampliado
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

Introdução a questões-chave do fazer poético-político-pedagógico nas artes visuais contemporâneas e seu campo ampliado. Discussões em torno dos conceitos de artes visuais, espaço e território. Estudo das práticas e linguagens da/o artista-educador/a e da/o educador/a-artista. Formação em Artes Visuais: leitura, pesquisa, criação. Práticas pedagógicas que possuem características de práticas artísticas e obras com explícito pedagógico. Análise de diferentes repertórios visuais construídos pelos diversos campos artísticos na investigação artística, acadêmica e nos saberes e práticas dos povos tradicionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GODÓI, Vagner. As ilhas poéticas da educação e da pesquisa em Jorge Menna Barreto e Ricardo Basbaum. **Art Research Journal** - Revista de Pesquisa em Arte, [S. l.], v. 8, n. 1, 2021. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/22347>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GUIMARÃES, Alexandre Henrique Monteiro; FRADE, Isabela Nascimento. Espaço crítico: discursividades sobre a (in)visibilidade indígena na escola. **Revista Matéria-Prima**. Vol. 6 (3), p. 37-54, 2018. Disponível em https://pceu.usp.br/wp-content/uploads/2021/06/ULFBA_MP_v6_iss3_p37-54.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

KRAUSS, Rosalind. Escultura no campo ampliado. Trad. Elizabeth Carbone Baez. In: **Arte & Ensaios**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 17, n. 17, p. 128-137, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/52118>. Acesso em: 11 jul. 2023.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMAZÔNIA REAL. **A Bienal dos indígenas**. Youtube, 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=B3q990dqHTM>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BESSE, Jean-Marc. **O gosto do mundo**: exercícios de paisagem. Trad. Annie Cambe. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

DESGRANGES, Flávio. **Teatralidade tátil**: alterações no ato do espectador. **Sala Preta**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, v. 8, p. 11-19, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57346>. Acesso em: 11 jul. 2023.

CONVERSAS SELVAGEM. **SELVAGEM - ciclo de estudos sobre a vida**. Youtube, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLYysvnBmz4S34vFP8HNER8HE7F3wXiIte>. Acesso em: 27 jun. 2023.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2010.

VASCONCELOS, Edmilson Vitória. As poéticas pedagógicas do artista-professor. 16º **Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas**, Florianópolis, UDESC, 2007. p. 791-799. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais/2007/artigos/080.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Modos de brincar, cantar, contar e aprender
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Pesquisa, de brinquedos e brincadeiras cantadas e do canção popular, relacionada com suas pedagogias e com a socialização em qualquer idade. Cultura musical e corporal nas brincadeiras populares. Oralidade e invenção. Estudos vivenciais: contos das tradições negras, indígenas e do território. O Falar e o Escutar. A palavra e suas dimensões na expressão das culturas negras e indígenas brasileiras.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BERNAT, Isaac Garson. Encontros com o griot Sotigui Kouyaté. Rio de Janeiro: Palas, 2013.</p> <p>HARTMAN, Luciana. Performances de uma Tradição: o caso do Cacuriá Filha Herdeira. Revista y Karpa, Los Angeles, California State University, Faculty of Arts and Letters, 2013. Disponível em: https://calstatela.academia.edu/RevistaKarpa. Acesso em: 10 jul. 2023.</p> <p>HUIZINGA. Homo ludens. Trad. João Paulo Monteiro. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Histórias dos índios lá em casa, narrativas indígenas e tradição oral popular no Brasil. Portal Kaingang. 2014. Disponível em: http://www.portalkaingang.org/Historias_dos_indios.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.</p> <p>CARVALHO, Crispiniano <i>et al</i> (org.). Pamiri-Masa: a origem do nosso mundo: revitalizado as culturas indígenas dos rios Uaupés e Papuri. São Paulo: Saúde Sem Limites, 2004.</p> <p>DOMENICI, Eloisa L. A brincadeira como ação cognitiva: metáforas das danças populares e suas cadeias de sentidos. In: KATZ, Helena; GREINER, Christine. Arte e Cognição. São Paulo: Annablume, 2015, p. 191-236.</p> <p>MACHADO, Vanda. Mitos afro-brasileiros e vivências educacionais. Secretaria de Educação de Salvador. [S. d.]. Disponível em: smec.salvador.ba.gov.br/documentos/mitos.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Modos de Escuta e Criação Sonora
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Escuta, imaginação sonora e criação com sons. Possibilidades criativas, expressivas e pedagógicas nos campos sonoros. Atividades práticas de observação, debate, experimentação, construção, improvisação e criação acompanhadas de leitura de textos, reflexão crítica e produção escrita. Concepções de tempo, som, espaço sonoro, paisagem sonora, música, notação e demais expressões sonoras que se estabeleceram em diferentes tradições, culturas e civilizações. Processos de construção de sensibilidades musicais no Ocidente, pedagogias da criação sonora nas diferentes etapas da educação formal e não-formal. Proposta final de apresentação artística ou projetos de criação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
IAZZETTA, Fernando. Da escuta mediada à escuta criativa. In: Contemporanea - Revista de Comunicação e Cultura [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia, v. 10, n. 1, p. 10-34, jan.-abr. 2012. Disponível em https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneapcom/article/view/5786 . Acesso em: 10 jul. 2023.	
PUIG, Daniel. Musicaminhar : proposta de autoaprendizagem. Belo Horizonte: Fino Traço, 2023.	
SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante . Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada <i>et alii</i> . 2. ed. São Paulo: EdUNESP, 2011.	
TUGNY, Rosângela Pereira de. Modos de escutar ou: como colher o canto das árvores? In: SILVA, Helena Lopes da ZILLE, José Antônio Baêta. Música e educação . Barbacena: EdUEMG, 2015. p. 17-32. (Série Diálogos com o Som Ensaios, V.2).	
WISNIK, José Miguel. O som e o sentido : uma outra história da música. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CAESAR, Rodolfo. A espessura da sonoridade: entre o som e a imagem. Anais do XXIII Congresso da ANPPOM Natal, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2013. Disponível em https://www.academia.edu/6662138/A_espessura_da_sonoridade_entre_o_som_e_a_imagem . Acesso em: 10 jul. 2023.	
COLLINS, Nicolas. Handmade Electronic Music : the art of hardware hacking. London: Routledge, 2006.	
FELD, S. From Schizophonia to Schismogenesis: The Discourses and Practices of “World Music” and “World Beat” In: KEIL, Charles; FELD, Steven. Essays and dialogues . Chicago; London: The University of Chicago Press, 1994. p. 257-289.	
FREITAS, Alexandre Siqueira de. O sonoro e o visual: questões históricas, fenomenológicas e uma abertura à estética comparada. Per Musi , Belo Horizonte, Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, n. 21, p. 91-96	

2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pm/a/5cCq7ySyvj4mWG4SHMPNNtk/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GIL, José. Ritornelo e imanência. In: GIL, José; LINS, Daniel. **Nietzsche/Deleuze: jogo e música**. VII Simpósio Internacional de Filosofia, 2006. Rio de Janeiro: Forense Universitária; Fortaleza: Fundação de Cultura, Esporte e Turismo, 2008.

JEAN, Nancy Luc. **Escucha**: una historia del oído melómano. Barcelona: Paidós, 2016.

KRAUSE, Bernie. **A Grande orquestra da natureza**: descobrindo as origens da música no mundo selvagem. Trad. Ivan Weisz Kuck. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

SAUER, Theresa. **Notations 21**. New York: Mark Batty Publisher, 2009.

SCARASSATTI, Marco Antônio Farias. **Walter Smetak, o alquimista dos sons**. São Paulo: Perspectiva; Sesc SP, 2008.

SCHAFER, R. Murray. **Educação Sonora**: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Trad. Marisa Trech de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

WASEM, Marcelo. Transdução como invenção entre os campos da partitura e da sonoridade. **II Jornada Interdisciplinar de Som e Música no Audiovisual**, Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Música/Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, jul. 2017. Disponível em <https://conferencias.uff.br/index.php/jisma/jisma2017/paper/view/1891/65>. Data de acesso: 11 jul. 2023.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Pedagogias da cena
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Modos de atuar, modos de aprender, modos de ensinar a partir das abordagens do Drama como método de ensino e da Dança educativa. Modos de atuar - o teatro do Oprimido e o teatro Comunitário. Modos de ensinar em jogo - jogos de corpo e jogos teatrais. Processos pedagógicos em artes cênicas: teatro, dança, performance e circo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006.

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (org.). **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia: EdUFU, 2009.

MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. **Sala Preta**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, v. 2, p. 276-281, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57104>. Acesso em: 11 jul. 2023.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DESGRANGES, Flávio. **Teatro e Pedagogia**: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço. São Paulo: Hucitec, 2005.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. **Teatro com meninos e meninas de Rua**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Processos de Criação e Ensino-Aprendizagem nas Artes
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Criatividade: a inter-relação entre processos de criação e processos de ensino-aprendizagem. Saberes e práticas de povos tradicionais no ensino-aprendizagem da arte. O papel do brincar, da curiosidade e da sistematização. A Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa. O modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick. As Oficinas de Música. O Teatro do Oprimido de Augusto Boal. Improvisação, acaso, aleatoriedade como parte de processos de criação: a obra de arte aberta. Projetos de criação voltados para problemas concretos: imaginação, organização, execução e avaliação do processo e seus resultados. Olhar complexo sobre processos dessa natureza na arte, na educação e na pesquisa. Ferramentas conceituais e práticas. Interface sistêmica com a prática docente das/dos estudantes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido: e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2019.

GALEB, Maria da Glória; SOUZA, Adriana Teles de; LEITE, Elisangela Christiane de P.; GOMES, Fabricia Cristina. Tecnologia e Arte: cruzamentos possíveis para uma reflexão acerca do ensino contemporâneo. **Anais do IX ANPED Sul**, Caxias do Sul, agosto 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2011.

ECO, Humberto. **A obra aberta**. Trad. Giovanni Cutolo. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, [S. l.], Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, maio/ago. 2001. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9805>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas, a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: ArtMed, 1995.

MATTAR, Sumaya. **Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula**. Campinas: Papyrus, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva, Jeanne

Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. Disponível em: <http://goo.gl/sMrnQK>. Acesso em: 11 jul. 2023.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SKLIAR, Carlos. **O ensinar enquanto travessia**. Salvador: EdUFBA, 2014.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Elaboração e avaliação de materiais didáticos em Artes
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Avaliação de materiais didáticos e conteúdos programáticos previstos para o ensino das Artes. O material didático e a Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa. Reflexão sobre a presença das estéticas e poéticas afro-brasileiras indígenas e diversidade de gênero e sexualidade em livros e materiais didáticos. Elaboração de materiais em suportes diversos, como jogos de tabuleiro, fanzines, livros-objeto, cartas de baralhos, ambientes virtuais, entre outros. O espaço epistemológico que considera o entrelaçamento entre estética e pedagogia e a dimensão do ato poético como aprendizagem. Experiências que desestabilizam as noções hegemônicas de arte e educação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2018.	
FERNÁNDEZ, Tatiana. Objetos de aprendizagem poéticos : máquinas para construir territórios de subjetivação. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s8/tatiana_fernandez_belidson_dias.pdf Acesso em 12 fev 2017.	
EFLAND, Arthur D. Imaginação na cognição: o propósito da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/Educação contemporânea : consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. p.318-345.	
LOYOLA, Geraldo Freire. Professor-artista-professor: materiais didáticos-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte . Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EBAC-A9GJ98/p/roffessor_artista_professor__materiais_did_tico_pedag_gicos_e__ensino_aprendizagem_em_arte.pdf?sequence=1 Acesso em 4 abr 2017.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
DIEGUES, Isabel. Arte brasileira para crianças : 100 artistas e atividades para você brincar. Rio de Janeiro: Cobogó, 2016.	
GIANNETTI, Cláudia. Estética Digital : sintopia da arte, a ciência e a tecnologia. Tradução Maria Angélica Melendi. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.	
MOURA, Glória (org.). Estórias Quilombolas. Coleção Caminho das Pedras . Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.	
RODRIGUES, Márcio dos Santos (Org.). Arte sequencial em perspectiva multidisciplinar . Leopoldina: ASPAS Editora da Associação Nacional de Pesquisadores em Arte Sequencial, 2015, v. 1, p. 43-74.	

SANTOS, Sales Augusto dos. “A Lei 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro”. In BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 . Brasília: MEC/SECAD, 2005.

SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 17. ed. Petrópolis: Vozes 2014. SOARES, Geralda Chaves. Na trilha guerreira dos povos borun . Belo Horizonte. Ed. Colégio Isabela Hendrix 2010.

15.3.3. Estágios Supervisionados em Artes

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estágio Supervisionado em Artes I e II, III, IV, V e VI
Código	
Creditação	
Modalidade	
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	405 horas
EMENTA	
<p>O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório na formação de professores/as e busca conhecer e reconhecer a realidade da educação básica em sua organização, funcionamento, estrutura e relações sociais e humanas entre os diferentes segmentos presentes na comunidade escolar, e na relação desta com a comunidade da qual faz parte com ênfase para a prática pedagógica desenvolvida. Visa a formação de profissionais conscientes e eticamente responsáveis, preparados para assumir a docência na educação básica (e infantil).</p> <p>O Estágio Supervisionado nas LIs da UFSB está dividido em três etapas, conforme Resolução nº 04/2022. Abaixo estão as ementas de cada componente do Estágio Supervisionado na Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (IHAC-CSC).</p> <p>ETAPA INICIAL (120h)</p> <p>Estágio Supervisionado em Artes I (60h) - Acontece em turma e equipe docente multidisciplinar e trata: da caracterização, organização e gestão dos espaços escolares; da observação, escuta e interação de forma crítica decolonial e solidária;; das práticas pedagógicas e da compreensão político-pedagógica e realização dessas práticas no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem na escola; das diferentes dimensões e instâncias de organização do trabalho pedagógico. Experiências curtas e guiadas de observação participante.</p> <p>Estágio Supervisionado em Artes II (60h) - 30 horas de observação participante em unidades escolares. 30h de orientação, com debates acerca: da observação em curso, do estudo direcionado de temas emergentes; do preenchimento da documentação.</p> <p>ETAPA INTERMEDIÁRIA (240h)</p> <p>Estágio Supervisionado em Artes III (60h) - Observação participante, co-participação em atividades escolares e regência de turma em unidades escolares. Orientação, com debates acerca: da observação e das práticas em curso; do planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas; do estudo direcionado de temas emergentes no ensino de artes e na Educação; do preenchimento da documentação. A observação pode caminhar para a proposição de planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação conjunta (com a escola, colaboração universidade-escola) de</p>	

projetos que busquem soluções para problemas concretos dos cotidianos escolares vivenciados no Estágio Supervisionado, bem como visar sua disseminação.

Estágio Supervisionado em Artes IV (90h) - Observação participante, co-participação em atividades escolares e regência de turma em unidades escolares. Orientação, com debates acerca: da observação e das práticas em curso; do planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas; do estudo direcionado de temas emergentes no ensino de artes e na Educação; do preenchimento da documentação. A observação pode caminhar para a proposição de projetos que busquem soluções para problemas concretos dos cotidianos escolares vivenciados no Estágio Supervisionado, bem como visar sua disseminação.

Estágio Supervisionado em Artes V (90h) - Observação participante, co-participação em atividades escolares e regência de turma em unidades escolares. Orientação, com debates acerca: da observação e das práticas em curso; do planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas; do estudo direcionado de temas emergentes no ensino de artes e na Educação; do preenchimento da documentação. A observação pode caminhar para a proposição de projetos que busquem soluções para problemas concretos dos cotidianos escolares vivenciados no Estágio Supervisionado, bem como visar sua disseminação.

ETAPA FINAL (45h)

Estágio Supervisionado em Artes VI (45h) - Orientação para finalização e entrega do Relatório Final ou Portfólio de Estágio, assim como toda documentação necessária à conclusão e registro das 405 horas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2017.

UFSB. **Manual do Estágio**. Itabuna: Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC-UFSB), 2023. Disponível em https://ufsb.edu.br/progeac/images/manual_do_estagio_2023.pdf

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 18. ed. São Paulo: Summus, 2016.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho et al (Org.). **Drama humano na sociedade do espetáculo: reflexões sobre arte, educação e políticas públicas, em tempos de pandemia**. São Paulo: Blucher, 2021.

CABRAL, Beatriz Ângela. **Drama como método de ensino**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2015.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal no campo das artes**. São Paulo: Cortez, 2015.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2017.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão: Instrumentos Metodológicos I**. 2.ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GOMES, Érica Dias; CUNHA, Daiane Stoeberl da. **Música e transformação: por um olhar diferenciado na história da música**. Guarapuava: Unicentro, 2014.

GOMES, Nilma Lino (org.). **Saberes das lutas do movimento negro educador**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2022.

IAVELBERG, R. O ensino de arte na educação brasileira. **Revista USP**, n.100. São Paulo: USP, 2014, p.47-56
Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76165>

LEAL, Dodi Tavares Borges; NUNES NETO, Francisco Antonio; BUSSINGER, Rebeca Valadão (org.). **Ensino e relações étnico-raciais: poéticas culturais, científicas e de direitos humanos**. São Paulo: Annablume, 2022.

MOLL, Jaqueline; LECLERC, Gesuína de Fátima Elias. Educação integral em jornada diária ampliada: universalidade e obrigatoriedade? **Em Aberto**, Brasília, v. 25, n. 88, p. 17-49, jul./dez. 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

READ, H. **A educação pela arte**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

RUFINO, Luiz. **Pedagogias das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Estágio Supervisionado em Artes I e II (Etapa Inicial)
Código	
Creditação	
Modalidade	
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas (Estágio I) e 60h (Estágio II)

EMENTA

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório na formação de professores/as e busca conhecer e reconhecer a realidade da educação básica em sua organização, funcionamento, estrutura e relações sociais e humanas entre os diferentes segmentos presentes na comunidade escolar, e na relação desta com a comunidade da qual faz parte com ênfase para a prática pedagógica desenvolvida. Visa a formação de profissionais conscientes e eticamente responsáveis, preparados para assumir a docência na educação básica (e infantil).

O Estágio Supervisionado nas LIs da UFSB está dividido em três etapas, conforme Resolução nº 04/2022. Abaixo estão as ementas de cada componente do Estágio Supervisionado na Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (IHAC-CSC).

ETAPA INICIAL (120h)

Estágio Supervisionado em Artes I (60h) - Acontece em turma e equipe docente multidisciplinar e trata: da caracterização, organização e gestão dos espaços escolares; da observação, escuta e interação de forma crítica decolonial e solidária;; das práticas pedagógicas e da compreensão político-pedagógica e realização dessas práticas no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem na escola; das diferentes dimensões e instâncias de organização do trabalho pedagógico. Experiências curtas e guiadas de observação participante.

Estágio Supervisionado em Artes II (60h) - 30 horas de observação participante em unidades escolares. 30h de orientação, com debates acerca: da observação em curso, do estudo direcionado de temas emergentes; do preenchimento da documentação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2017.

UFSB. **Manual do Estágio**. Itabuna: Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC-UFSB), 2023. Disponível em https://ufsb.edu.br/progeac/images/manual_do_estagio_2023.pdf

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 18. ed. São Paulo: Summus, 2016.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho et al (Org.). **Drama humano na sociedade do espetáculo: reflexões sobre arte, educação e políticas públicas, em tempos de pandemia**. São Paulo: Blucher, 2021.

CABRAL, Beatriz Ângela. **Drama como método de ensino**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2015.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal no campo das artes**. São Paulo: Cortez, 2015.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2017.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão: Instrumentos Metodológicos I**. 2.ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GOMES, Érica Dias; CUNHA, Daiane Stoeberl da. **Música e transformação: por um olhar diferenciado na história da música**. Guarapuava: Unicentro, 2014.

GOMES, Nilma Lino (org.). **Saberes das lutas do movimento negro educador**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2022.

IAVELBERG, R. O ensino de arte na educação brasileira. **Revista USP**, n.100. São Paulo: USP, 2014, p.47-56. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76165>

LEAL, Dodi Tavares Borges; NUNES NETO, Francisco Antonio; BUSSINGER, Rebeca Valadão (org.). **Ensino e relações étnico-raciais: poéticas culturais, científicas e de direitos humanos**. São Paulo: Annablume, 2022.

MOLL, Jaqueline; LECLERC, Gesuína de Fátima Elias. Educação integral em jornada diária ampliada: universalidade e obrigatoriedade? **Em Aberto**, Brasília, v. 25, n. 88, p. 17-49, jul./dez. 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e

Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

READ, H. **A educação pela arte**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

RUFINO, Luiz. **Pedagogias das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Estágio Supervisionado em Artes III, IV e V (Etapa Intermediária)
Código	
Creditação	
Modalidade	
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas (Estágio III), 90 horas (Estágio IV), 90 horas (Estágio V)

EMENTA

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório na formação de professores/as e busca conhecer e reconhecer a realidade da educação básica em sua organização, funcionamento, estrutura e relações sociais e humanas entre os diferentes segmentos presentes na comunidade escolar, e na relação desta com a comunidade da qual faz parte com ênfase para a prática pedagógica desenvolvida. Visa a formação de profissionais conscientes e eticamente responsáveis, preparados para assumir a docência na educação básica (e infantil).

O Estágio Supervisionado nas LIs da UFSB está dividido em três etapas – inicial, intermediária e final – conforme Resolução nº 04/2022.

ETAPA INTERMEDIÁRIA (240h)

Estágio Supervisionado em Artes III (60h), IV (90h) e V (90h) - Observação participante, co-participação em atividades escolares e regência de turma em unidades escolares. Orientação, com debates acerca: da observação e das práticas em curso; do planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas; do estudo direcionado de temas emergentes no ensino de artes e na Educação; do preenchimento da documentação. A observação pode caminhar para a proposição, planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação conjunta (com a escola, colaboração universidade-escola) de projetos que busquem soluções para problemas concretos dos cotidianos escolares vivenciados no Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

UFSB. **Manual do Estágio**. Itabuna: Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC-UFSB), 2023. Disponível em https://ufsb.edu.br/progeac/images/manual_do_estagio_2023.pdf

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 18. ed. São Paulo: Summus, 2016.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho et al (Org.). **Drama humano na sociedade do espetáculo: reflexões sobre arte, educação e políticas públicas, em tempos de pandemia**. São Paulo: Blucher, 2021.

CABRAL, Beatriz Ângela. **Drama como método de ensino**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2015.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal no campo das artes**. São Paulo: Cortez, 2015.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2017.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão: Instrumentos Metodológicos I**. 2.ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GOMES, Érica Dias; CUNHA, Daiane Stoeberl da. **Música e transformação: por um olhar diferenciado na história da música**. Guarapuava: Unicentro, 2014.

GOMES, Nilma Lino (org.). **Saberes das lutas do movimento negro educador**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2022.

IAVELBERG, R. O ensino de arte na educação brasileira. **Revista USP**, n.100. São Paulo: USP, 2014, p.47-56. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76165>

LEAL, Dodi Tavares Borges; NUNES NETO, Francisco Antonio; BUSSINGER, Rebeca Valadão (org.). **Ensino e relações étnico-raciais: poéticas culturais, científicas e de direitos humanos**. São Paulo: Annablume, 2022.

MOLL, Jaqueline; LECLERC, Gesuína de Fátima Elias. Educação integral em jornada diária ampliada: universalidade e obrigatoriedade? **Em Aberto**, Brasília, v. 25, n. 88, p. 17-49, jul./dez. 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

READ, H. **A educação pela arte**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

RUFINO, Luiz. **Pedagogias das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estágio Supervisionado em Artes VI (Etapa Final)
Código	
Creditação	
Modalidade	
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	45 horas
EMENTA	
<p>O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório na formação de professores/as e busca conhecer e reconhecer a realidade da educação básica em sua organização, funcionamento, estrutura e relações sociais e humanas entre os diferentes segmentos presentes na comunidade escolar, e na relação desta com a comunidade da qual faz parte com ênfase para a prática pedagógica desenvolvida. Visa a formação de profissionais conscientes e eticamente responsáveis, preparados para assumir a docência na educação básica (e infantil).</p> <p>O Estágio Supervisionado nas LIs da UFSB está dividido em três etapas – inicial, intermediária e final – conforme Resolução nº 04/2022.</p> <p>ETAPA FINAL (45h) Estágio Supervisionado em Artes VI (45h) - Orientação para finalização e entrega do Relatório Final ou Portfólio do Estágio, assim como toda documentação necessária à conclusão e registro das 405 horas.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2017.</p> <p>UFSB. Manual do Estágio. Itabuna: Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC-UFSB), 2023. Disponível em https://ufsb.edu.br/progeac/images/manual_do_estagio_2023.pdf</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>AQUINO, Júlio Groppa (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 18. ed. São Paulo: Summus, 2016.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho et al (Org.). Drama humano na sociedade do espetáculo: reflexões sobre arte, educação e políticas públicas, em tempos de pandemia. São Paulo: Blucher, 2021.</p> <p>CABRAL, Beatriz Ângela. Drama como método de ensino. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2015.</p>	

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal no campo das artes**. São Paulo: Cortez, 2015.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2017.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão: Instrumentos Metodológicos I**. 2.ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GOMES, Érica Dias; CUNHA, Daiane Stoeberl da. **Música e transformação: por um olhar diferenciado na história da música**. Guarapuava: Unicentro, 2014.

GOMES, Nilma Lino (org.). **Saberes das lutas do movimento negro educador**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2022.

IAVELBERG, R. O ensino de arte na educação brasileira. **Revista USP**, n.100. São Paulo: USP, 2014, p.47-56. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76165>

LEAL, Dodi Tavares Borges; NUNES NETO, Francisco Antonio; BUSSINGER, Rebeca Valadão (org.). **Ensino e relações étnico-raciais: poéticas culturais, científicas e de direitos humanos**. São Paulo: Annablume, 2022.

MOLL, Jaqueline; LECLERC, Gesuína de Fátima Elias. Educação integral em jornada diária ampliada: universalidade e obrigatoriedade? **Em Aberto**, Brasília, v. 25, n. 88, p. 17-49, jul./dez. 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

READ, H. **A educação pela arte**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

RUFINO, Luiz. **Pedagogias das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

15.4. Componentes curriculares de extensão

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Pedagogias das artes e extensão universitária
Código	
Creditação	5 créditos

Modalidade	
Natureza	CCEEx - Componente Curricular de Extensão
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Conceito e diretrizes para a extensão universitária. As diversas linguagens artísticas como meio de comunicação extensionista. A extensão na formação de professoras/es de artes: interseções entre pesquisa, ensino e extensão nas pedagogias das Artes; Estudo e planejamento de ações; Escrita e realização de projetos em espaços educativos do território.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM 2012 Disponível em https://www.ufmg.br/proex/wp-content/uploads/2021/12/PNEU.pdf Último acesso: 22 de abril de 2023</p> <p>FORPROEX. Indissociabilidade Ensino- Pesquisa – Extensão e a flexibilização curricular: Uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU,2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4) Disponível em https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf Último acesso: 22 de abril de 2023</p> <p>PIMENTEL, Álvaro. Atravessando o inferno: aprendizagem e alteridade na extensão universitária. Curitiba: Appris, 2019.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.</p> <p>UFSB. Relatório do I Fórum Social da UFSB: Universidade e Sociedade em diálogo. Itabuna, Teixeira de Freitas e Porto Seguro, julho a setembro de 2015. Disponível em http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Relato%CC%81rio-do-I-Fo%CC%81rum-Social-da-UFSB_Reunio%CC%83es-Preparato%CC%81rias-v.-mai-2016-1.pdf Último acesso: 24 de abril de 2023.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Artes e Comunicação: extensão universitária e interdisciplinaridade
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	CCEEx - Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Conceito e diretrizes para a extensão universitária. Propostas extensionistas em Artes e Comunicação, de perspectiva interdisciplinar, em diálogo com comunidades e territórios. Integração e constituição de novos contornos para a pesquisa, ensino e extensão em Artes e Comunicação. Desenvolvimento de atividades diretivas práticas vinculadas a ações, projetos e/ou programas de extensão da UFSB em relação com comunidades em seus processos de produção artístico-cultural. Planejamento e realização de eventos (aulas, seminários, apresentações, mostras etc.) em parceria com centros culturais, escolas, teatros, espaços públicos ou comunitários, povos tradicionais, dentre outros.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão.** Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v. 4). Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre: UFRGS, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v. 7). Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A ser indicada pelo corpo docente ministrante.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Extensão Universitária na Formação de Professores
Código	
Creditação	3 créditos
Modalidade	CCEEx - Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	45 horas

EMENTA

Conceito e diretrizes para a extensão universitária. Propostas extensionistas na formação de professores/as, etnografia de uma comunidade. Integração e construção de interseções entre pesquisa, ensino e extensão na formação de professores. Apresentação de atividades práticas vinculadas a ações, projetos ou programas de extensão em curso na UFSB (divulgar para os/as estudantes a lista de ações, projetos e programas dos núcleos de extensão das unidades acadêmicas da UFSB). Diagnóstico e planejamento de ações, projetos com as comunidades do território.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM: Forproex, 2012. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/wp-content/uploads/2021/12/PNEU.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

FORPROEX. Indissociabilidade Ensino- Pesquisa – Extensão e a flexibilização curricular: Uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4). Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf>. Acesso: 22 abr. 2023.

PIMENTEL, Á. Atravessando o inferno: aprendizagem e alteridade na extensão universitária. Curitiba: Appris, 2019.

SANTOS, B. S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
Relatório do I Fórum Social da UFSB: Universidade e Sociedade em diálogo. Itabuna, Teixeira de Freitas e Porto Seguro, julho a setembro de 2015. Disponível em: http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Relato%CC%81rio-do-I-Fo%CC%81rum-Social-da-UFSB_Reunio%CC%83es-Preparato%CC%81rias-v.-mai-2016-1.pdf Último acesso: 24 de abril de 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Vivências em saberes tradicionais e populares
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	CCEx - Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Experimentação, aprofundamento e compartilhamento de saberes e práticas em jornadas de imersão em comunidades tradicionais ou populares, em diálogo com Mestres e Mestras dos Saberes. Investigação prática em processos de criação artística e/ou comunicacional ancorados na vivência e na convivência com sistemas estéticos e cosmovisões tradicionais e populares. Desenvolvimento de atividades de extensão e/ou produção de materiais/conteúdos em Artes e Comunicação, com foco no território.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
FERREIRA, Joelson; FELÍCIO, Erahsto. Por terra e território: caminhos da revolução dos povos no Brasil. Arataca: Teia dos Povos, 2021. PIMENTEL, Álamo. Atravessando o inferno: aprendizagem e alteridade na extensão universitária. Curitiba: Appris, 2019. TUGNY, Rosângela Pereira de; GONÇALVES, Gustavo (org.). Universidade popular e encontro de saberes. Brasília: EdUNB; Salvador: EdUFBA, 2020.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

ANDRADE, Maria Muniz de (Mayá). A escola da reconquista. Org. Rosângela Pereira de Tugny. Arataca: Teia dos Povos, 2021.

As Cidades e o Sagrado dos Povos Tradicionais: territórios, identidades e práticas culturais. Belo Horizonte, Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, Ano 1, n. 2, 2019. dez. 2019. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/fundacao-municipal-de-cultura/2020/cultura-e-pensamento-02-as-cidades-e-o-sagrado-dos-povos-tradicionais_digital_v2_final.pdf. Acesso em: 27 fev. 2023.

CARVALHO, José. Jorge de. Notório Saber para os Mestres e Mestras dos Povos e Comunidades Tradicionais: Uma Revolução no Mundo Acadêmico Brasileiro. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 54-77, 2021. DOI: 10.35699/2316-770X.2021.29103. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/29103>. Acesso em: 27 fev. 2023.

NETO, Edgar Barbosa; ROSE, Isabel Santana de e GOLDMAN, Marcio (org.). Encontro de Saberes: Transversalidades e Experiências (dossiê). Revista Mundaú, [S. l.], Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Alagoas, n. 9, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistamundau/issue/view/592>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos CEBRAP. [S. l.], Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, n. 79, p. 71-94, nov. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>. Acesso em: 03 mar. 2023.

15.5. Componentes a serem descontinuados

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ateliê em modos de inscrição da produção em artes
Código	ISC0337 ou CFA0147
Creditação	4 créditos
Modalidade	Ateliê
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Concepção e argumentação escrita do projeto e do processo artístico. Relatoria do projeto artístico do estudante.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
DERDYCK, Edith. Linha de horizonte: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001.	
HUCHET, Stéphane. Partilhas no ambiente da crítica. Revista Porto Arte, Porto Alegre. v. 16, n. 27, novembro de 2009. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/viewFile/18189/10700 . Acesso em: 2 ago. 2015.	
OITICICA Hélio. programa HO. Itaú Cultural. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/programaho/ . Acesso em: 2 ago. 2015.	
REY, Sandra. A dimensão crítica dos escritos de artistas na arte contemporânea. Pós, v.1, n.1, maio de 2011. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/2/1 . Acesso em: 2 ago. 2015.	
STOKOE, Patricia; SIRKIN, Alice. El proceso de la creacion en arte. Buenos Aires: Almagesto, 1994.	

TODOROV, Tzvetan. A beleza salvará o mundo: Wilde, Rilke e Tsvetaeva, as aventuras do absoluto. Rio de Janeiro: DIFEL, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA SALES, Cecília. O Gesto Inacabado. São Paulo: Editora FAPESP, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. São Paulo: Civilização Brasileira, 1983.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica. O processo de Pesquisa, iniciação. Brasília: Plano: 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Ateliê em Projeto
Código	ISC0691 ou CFA0148
Creditação	4 créditos
Modalidade	Ateliê
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas

EMENTA

Realização orientada do projeto artístico do estudante.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS e complementar a ser escolhida a partir de cada projeto.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

REFERÊNCIAS BÁSICAS e complementar a ser escolhida a partir de cada projeto.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Estudos sobre corpo e movimento expressivo: observação e investigação
Código	ISC0117 ou CFA0124
Creditação	2 créditos
Modalidade	Variada
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas

EMENTA

Processos básicos. Movimento corporal e espacialização. Domínio do movimento expressivo: percursos, ritmicidade, temporalidade, oposições expressivas, projeções no espaço, apropriação, exteriorização, adequação, ressonância, sequência, continuidade, reverberação. Memória e partitura corporal. Processos de agenciamento dos sujeitos em suas corporalidades na relação com o texto corporal: produção, invenção, execução.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.

LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

XAVIER, Jussara Janning. O que é a dança contemporânea? O Teatro Transcende, n. 16, v.1, 2011, p. 35-48. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/2500>. Acesso em: 12 jul. 2015.

XAVIER, Jussara. O outro na pesquisa e ação da dança contemporânea. O Percevejo [on-line], v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/1455/1256>. Acesso em: 12 jul. 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2007.

DALTRO, Emyle; AZEVEDO, Maria Tereza. O reinventar do corpo na instalação coreográfica 'ImPermanências" de Vera Sala. Art Ciência.com, v. 7, n. 14, set. 2011/ fev. 2012, p. 1-16. Disponível em <http://www.artciencia.com/index.php/artciencia/article/view/39>. Acesso em: 25 jul. 2015.

LIMA, José Antonio de Oliveira. Educação Somática: diálogos entre educação, saúde e arte no contexto da proposta de Reorganização Postural Dinâmica. Campinas, 2010. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2010. Disponível em http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_d4cb9ade1ff835d770dd1293737802e1. Acesso em: 25 jul. 2015.

MILLER, Jussara. A escuta do corpo. São Paulo: Summus, 2007.

NUNES, Sandra Meyer. O criador-intérprete na dança contemporânea. Revista Nupeart, n. 1, v.1, 2002, p. 83-96. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/3037>. Acesso em: 22 jul. 2015.

SOUQUET, Anne. O corpo dançante: um laboratório da percepção. In: COUBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques VIGARELLO, Georges (Org.). História do Corpo, v. 3: As mutações do olhar. 5. ed.. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 509- 537.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de Língua Inglesa em Artes
Código	
Creditação	4 créditos
Modalidade	Ateliê
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Produção cultural e arte-curadoria
Código	
Creditação	4 créditos
Modalidade	CC
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Políticas para as artes e para a cultura: fomento público e privado, economia criativa, redes de arte e cultura e produção independente. Políticas e espaços da arte: arte no cotidiano, expografias, museografia e curadoria, festivais. A arte-curadoria. Práticas colaborativas, processos de singularização e organização coletiva.	

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO, 2008.

MARCHIORI NUSSBAUMER, Gisele (Org.). Teorias & políticas da cultura. Visões multidisciplinares. Salvador: Editora da UFBA, 2007.

MARQUEZ, Renata; SCOVINO, Felipe. Escavar o futuro. In: MARQUES, Renata. Geografia portátil. Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2014. Disponível em: <http://www.geografiaportatil.org/index.php?/projects/escavar-o-futuro/>. Acesso em: 29 jul. 2015.

ORTIZ, Renato. Cultura e Desenvolvimento. Políticas Culturais em Revista, v. 1, n. 1, 2008, p. 122-128. Disponível em: www.portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/download/.../2304. Acesso em: 29 jul. 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COELHO, Teixeira: Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo: Iluminuras, 2004.

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. Economia criativa e novas formas de subjetivação no contemporâneo. In: CAMARGO, Hertz Wendell de; MANSANO, Sonia Regina Vargas. (Org.). Consumo e Modos de Vida. Londrina: Syntagma, 2013, v. 1, p. 35-39. Disponível em: <http://www.syntagmaeditores.com.br>. Acesso em: 29 jul. 2015.

MIGUEZ, Paulo. Repertório de fontes sobre economia criativa. Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - CULT/UFBA, Salvador, 2007. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/arquivos/repertorio_economia_criativa.pdf. Acesso em: 29 jul. 2015.

16. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.** Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13005&ano=2014&ato=8b4gXWE9ENVp WT136>. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 – Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC– Formação).** Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Resumo técnico do Estado da Bahia: Censo da Educação Básica Estadual 2019.** Brasília: INEP/MEC, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_da_bahia_censo_da_educacao_basica_2019.pdf. Acesso em: 24 abr 2023.

BRASIL. Universidade Federal do Sul da Bahia. **Plano Orientador.** Itabuna: UFSB, 2014. Disponível em: <https://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em: 24 abr 2023.

BRASIL. Universidade Federal do Sul da Bahia. **Manual de estágio.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível em: https://ufsb.edu.br/progeac/images/manual_do_estagio_2021_CAPAALTERADA_1.pdf. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Universidade Federal do Sul da Bahia. **Resolução nº 13/2021 – Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível em: https://ufsb.edu.br/proex/images/Resoluao_n_13- Dispe_sobre_a_curricularizao_das_atividades_de_extenso_no.pdf. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Universidade Federal do Sul da Bahia. **Resolução nº 14/2021 – Dispõe sobre as normas que regulamentam as atividades de extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível em: https://ufsb.edu.br/proex/images/extensao/Documentos/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_14-Disp%C3%B5e_sobre_as_normas_que_regulamentam_as_Atividades_de_Extens%C3%A3o.pdf. Acesso em: 12 maio 2022.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Cultura com aspas e outros ensaios.** São Paulo: Cosac Naify, 2009.

CARVALHO, José Jorge. **A Sensibilidade Modernista Face às Tradições Populares.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2000.

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem:** a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

HUI, Y. **Tecnodiversidade.** Trad.: Humberto do Amaral. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

INEP. **Percentual de docentes com curso superior.** Atualizado em 07/02/2023. Brasília: INEP, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/percentual-de-docentes-com-curso-superior>. Acesso em: 10 abr. 2023.

INEP. **Adequação da formação docente.** Atualizado em 07/02/2023. Brasília: INEP, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/adequacao-da-formacao-docente>. Acesso em: 10 abr. 2023.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MARQUEZ, Renata et al. (orgs.). **Escavar o Futuro**. Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2014.

MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Letras** (Santa Maria), Santa Maria, v. 25, p. 55-71, 2003.

MATO, Daniel. No hay saber "universal", la colaboración intercultural es imprescindible. **Alteridades**, México, v. 18, n. 35, jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-70172008000100008&lng=es&nrm=iso Acesso em: 6 jul. 2015

MIGLIORIN, Cezar. Cinema e escola, sob o risco da democracia. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 5, 2010, p. 104-110. Disponível em: http://www.fe.ufrj.br/artigos/n9/9_posfacio_cinema_e_escola_104_a_110.pdf . Acesso em: 19 jul. 2015.

MOREIRA , Antônio Flávio Barbosa; CANDAU , Vera Maria. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MYERS, Norman. Threatened biotas: "Hot spots" in tropical forests. **The Environmentalist**, v. 8, p. 1-20, 1988.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. Trad. Monica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental, 2005.

TAVARES, L. H. D. **História da Bahia**. 12. ed. rev. ampl. São Paulo: Unesp, 2020. 552 p.

TUGNY, Rosangela Pereira. A educação musical nas escolas regulares e os mestres das culturas tradicionais negras e indígenas. **Música & Cultura** (online), Salvador, v. 9, p. 1, 2014.

17. APÊNDICES

Os documentos *Plano de Transição*; *Nova Planilha de Integralização*; *Planilha de atividades complementares e de extensão* da Licenciatura em Artes e suas Tecnologias foram elaborados em consonância com os documentos redigidos pelo BIArtes e o *Regulamento de TCC* foi feito conjuntamente. Abaixo estão relacionados os links e seguem também em pdf ao final deste PPC.

Apêndice I - Plano de transição (para a semestralização e novo PPC)

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1moeiTTOABf-KXnu8QjPvK2vYA4bRBnOD/edit?usp=drive_link&ouid=110989658811906763932&rtpof=true&sd=true

Apêndice II - Nova planilha integralização LIAT 2024

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1FQluXyqu6BhOwQrX9Pd-nuUdeaRyLi3/edit?usp=drive_link&ouid=110989658811906763932&rtpof=true&sd=true

Apêndice III - Planilha de atividades complementares e de extensão LIAT 2024

https://docs.google.com/spreadsheets/d/10EFk44sjNaGYcsxxpObV2tevHVb8S2zJ/edit?usp=drive_link&ouid=110989658811906763932&rtpof=true&sd=true

Apêndice IV - Regulamento de TCC - BIArtes e LIAT (CFAC / IHAC-CSC)

https://drive.google.com/file/d/1Smjp8qw8keevGwIUfPuckBx-SMlu06F/view?usp=drive_link



Emitido em 19/07/2024

PROJETO DE CURSO Nº 30/2024 - CLIA-SC (11.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 19/07/2024 17:45)

PAMELA PEREGRINO DA CRUZ

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CLIA-SC (11.04)

Matrícula: ###897#3

Visualize o documento original em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **30**, ano: **2024**, tipo:
PROJETO DE CURSO, data de emissão: **19/07/2024** e o código de verificação: **3133809b60**